

A portrait of Herbert W. Armstrong, an elderly man with white hair and glasses, wearing a dark suit and tie. He is looking slightly to the right. In the background, a globe is visible on the right side.

# Ele Tinha **RAZÃO**

Recordando cinco décadas de previsões  
exactas por Herbert W. Armstrong



# Ele Tinha RAZÃO

Recordando cinco décadas de previsões  
exactas por Herbert W. Armstrong

# ÍNDICE ANALÍTICO

## PREFÁCIO

Recordem

## PARTE UM EUROPA

O Nosso 11 de Setembro  
Financeiro Foi Profetizado! 1

Está um Ditador Mundial  
Quase a Aparecer? 4

O “Sacro,” no Sacro  
Império Romano 12

Voltando ao Redil 15

Atiçando a Fornalha da  
Máquina de Guerra 18

Assalto na Europa Latina 20

A Grã-Bretanha  
Foi Avisada! 22

## PARTE DOIS ANGLO-AMÉRICA

A América Venceu a  
Sua Última Guerra 27

O Rompimento Atlântico 32

Mudança da Guarda 35

Desfeita a Manutenção  
da Paz 38



## PARTE TRÊS O MÉDIO ORIENTE

Passado e Futuro  
Campo de Batalha

41



## PARTE QUATRO ÁSIA

Os Reis do Oriente 49

O Sol Nascente no Oriente 54

EPÍLOGO  
Que Vem a Seguir?

# RECORDEM



Muitos leitores da revista *Trombeta de Filadélfia* nos dizem que reconhecem a mesma mensagem que a *Pura Verdade* proclamou durante 52 anos sob a direção do seu fundador, Herbert W. Armstrong. Os subscritores apontam mesmo para as semelhanças entre o nosso estilo de escrita e apresentação, em relação à *Pura Verdade* durante o seu apogeu.

Há uma razão para isso—e será esclarecida neste livro.

O Sr. Armstrong foi um dos líderes religiosos mais conhecidos do século 20. Ele foi visto, lido e seguido por milhões

**TÃO CERTO DURANTE TANTO TEMPO**  
Herbert W. Armstrong previu com precisão as notícias do mundo durante mais de 50 anos.

# Décadas de exatidão na previsão global

de pessoas em todo o mundo. No momento da sua morte, em 1986, a revista que ele fundou estava sendo publicada em sete idiomas; a sua circulação global atingiu o auge de 8,4 milhões de exemplares. (Em comparação, nesse ano, a circulação da revista *Times* foi de 5,9 milhões).

O que aconteceu à *Pura Verdade*? Um exemplo, em particular, o explicará.

Ano após ano e durante mais de cinco décadas sob a liderança do Sr. Armstrong, a revista *Pura Verdade* proclamou um poderoso e consistente grito de advertência sobre o renascimento e a unificação da Alemanha. Ela proclamou que a Alemanha seria a força dominante por trás de uma poderosa união de nações e estados Europeus que superaria em poder e hegemonia, o bloco Russo e até mesmo a Grã-Bretanha e a América. Imagine prever isso, quando a Alemanha estava totalmente em ruínas após a Segunda Guerra Mundial. Mas isso foi o que a *Pura Verdade* fez.

O Sr. Armstrong não viveu para ver a queda do Muro de Berlim em 9 de Novembro de 1989, ou a união da Alemanha, um ano depois, a 3 de Outubro. No entanto, por essa altura, uma coisa surpreendente tinha acontecido—aqueles que assumiram a publicação da *Pura Verdade* após a morte do Sr. Armstrong, em 1986, tinham mudado totalmente a sua política editorial!

Eis aqui o que os editores da “nova” *Pura Verdade* disseram sobre esse estremeceador evento de 1989: “Na sequência da notícia espectacular sobre a abertura do Muro de Berlim, nós recebemos inesperadamente um telefonema de uma estação de notícias em Seattle. O director de notícias estava muito bem familiarizado com o programa *Mundo de Amanhã* e o facto de que durante mais de 40 anos, a Igreja tinha estado profetizando a reunificação da Europa, em alguma forma. Ele pediu que comentasse ao vivo, se a Igreja acreditava que a abertura do muro era o início dos eventos proféticos do tempo do fim.

“Nós respondemos que era **PREMATURO** fazer afirmações como essa . . .

“O director de notícias ficou **DESAPONTADO** que nós não proclamássemos que este era o início absoluto dos eventos do tempo do fim, mas foi interessante ele ter dito que aquilo que Igreja tem profetizado a partir da Bíblia, está extraordinariamente próximo do que parece estar acontecendo” (21 de Novembro de 1989, *Relatório do Pastor Geral* da Igreja de Deus Universal; ênfase nosso).

Os leitores de longa data da *Pura Verdade* ficaram perplexos com tal débil avaliação dos acontecimentos dramáticos em torno da queda do Muro de Berlim. A revista tinha perdido a sua visão, a sua razão de existir! Ela estava principiando rapidamente a negar a sua

herança editorial de previsão de eventos, com ousadia e franqueza—baseados na fundação de “uma palavra mais firme de profecia” (2 Pedro 1:19). Os subscritores da revista diminuíram rapidamente. Pronto os editores começaram a enfrentar uma crise financeira à medida que as doações dos assinantes desapareciam. Os leitores e apoiantes da revista capitaneada pelo Sr. Armstrong fugiram em massa.

A determinada altura os leitores tinham uma visão—uma visão da realidade que lhes dava confiança no futuro. Milhões de leitores da *Pura Verdade* que viram através do telejornal a queda do Muro de Berlim folhearam em vão as páginas da *Pura Verdade*, em busca de uma perspectiva sobre o próximo evento que apressaria a inevitável subida da Superpotência Européia que o Sr. Armstrong tinha profetizado.

Muitos desses ex-leitores da *Pura Verdade* estão agora entre as centenas de milhares de pessoas que recebem a *Trombeta*.

Em 1990, começamos a *Trombeta* com um orçamento apertado, apenas um punhado de assinantes e um objectivo: continuar aonde o Sr. Armstrong deixou.

Em Apocalipse 10:11, Deus deu a um dos Seus servos uma comissão para “profetizar de novo.” Essa ordem, se você entender o contexto, revela a necessidade da obra que nós estamos fazendo hoje. O Sr. Armstrong realizou uma grande obra de profetização. Mas depois que a obra foi tragicamente desmantelada—Deus teve que levantar outra organização para fazer essa obra novamente. A nossa obra se baseia naquilo que Deus ensinou através do Sr. Armstrong e que Ele nos está ensinando hoje. Nós seguimos o que o Sr. Armstrong fez, com base no entendimento que ele tinha.

Este livro é um olhar de volta para as nossas raízes. A nossa equipe fez uma revisão de antigas edições da revista *Pura Verdade* publicadas durante décadas, em busca de ousadas previsões. Em seguida, juntamos as declarações proféticas com o que realmente aconteceu, ou está acontecendo agora na cena mundial.

O resultado foi surpreendente. O número de declarações proféticas feitas pelo Sr. Armstrong e a sua equipe editorial e sua precisão o **SURPREENDERÃO**. Este livro não é de nenhuma maneira exaustivo. Mas sintetiza muito bem o que a *Pura Verdade* foi durante mais de 50 anos.

É uma história extraordinária e que é verdadeiramente importante recordar. Esta longa trajetória de precisas análises proféticas deveriam construir a nossa fé na certeza da profecia bíblica.

Deus abriu a nossa compreensão destes eventos com antecedência, por várias razões importantes. Agora nos compete a nós aproveitá-la.



PARTE UM

# EUROPA

# O Nosso 11 de Setembro Financeiro Foi Profetizado!

**A** Alemanha reunificada irá dominar o Sacro Império Romano que será proximamente ressuscitado! Essa era a principal profecia de Herbert W. Armstrong, que ele previu ainda as chamas da Segunda Guerra Mundial fumegavam entre as ruínas das cidades Alemãs. O levantamento dos “Estados Unidos da Europa,” tal como ele lhe chamava, dominados pela Alemanha, precederiam *imediatamente* os eventos catastróficos a que Jesus Cristo se referiu em Mateus 24.

O Sr. Armstrong proclamou a sua previsão para a Europa durante décadas e de forma *consistente e detalhada*. Até à sua morte em Janeiro de 1986, ele nunca deixou de anunciar essa mensagem de advertência.

Para colocá-lo de uma forma sucinta: O Sr. Armstrong advertiu que *uma maciça crise financeira centrada nos Estados Unidos se espalharia por todo o mundo*—e provocaria o levantamento da sétima e última ressurreição do Sacro Império Romano.

À luz dos recentes acontecimentos, essa previsão é verdadeiramente impressionante—para não mencionar a prova incontestável do incomparável entendimento que o Sr. Armstrong tinha sobre profecia bíblica.

## A PROVA

Em Março de 1964, o Sr. Armstrong escreveu uma carta discutindo as condições económicas catastróficas que flagelariam os Estados Unidos e a Grã-Bretanha no final dos tempos. “Se o dólar se desvalorizar, o resultado será quase certamente a inflação e eventualmente o *colapso económico* dos Estados Unidos” escreveu ele, (carta aos colaboradores, 26 de Março de 1964; ênfase toda a nossa).

Referindo-se a profecias tais como as de Levíticos 26 e Deuteronomio 28, ele continuou: “Aqueles de vós que realmente **ACREDITAM** nas profecias da sua Bíblia, **SABEM** que um colapso económico assim, está profetizado acontecer! ... Nós já mostramos como Deus profetizou que uma eventual guerra comercial terá lugar

## A HISTÓRIA SE REPETE

O Sr. Armstrong escreveu que o monstruoso levantamento da Alemanha de Hitler não foi um evento de uma só vez.

contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha—e como a nossa economia nacional irá vacilar e de seguida derrubar-se!” Lembre-se que ele o disse em 1964.

Durante os 20 anos seguintes, a previsão do Sr. Armstrong se tornou ainda mais específica. Em 1984 ele escreveu que uma crise bancária maciça na América, poderia resultar no súbito desencadeamento da **UNIFICAÇÃO DE NAÇÕES EUROPEIAS COMO UMA NOVA POTÊNCIA MUNDIAL** maior do que a União Soviética ou os Estados Unidos. Isso, por sua vez, poderia desencadear de repente, a Grande Tribulação. “E isso levaria rapidamente à Segunda Vinda de Cristo e ao fim deste mundo tal como nós o conhecemos” (carta aos colaboradores, 22 de Julho de 1984).

Em Agosto do mesmo ano, ele expôs sobre o que iria precipitar a ignição da catástrofe nuclear descrita em Mateus 24. “Nós agora já estamos ouvindo nas notícias falar da próxima chegada de um inverno nuclear,” escreveu ele. “Explosões nucleares produzirão uma nuvem que cobrirá a Terra e que nos trará escuridão nuclear. A luz do sol não irá passar. As sementeiras não se desenvolverão. Bilhões de pessoas serão mortas pelas explosões nucleares. Aqueles que permanecerem irão morrer de fome. ... Isto não é o grito sobre a falsa vinda do lobo! Está profetizado na Bíblia! É real! E... **A CRISE ECONÓMICA AMEAÇA QUE ISSO ACONTEÇA...**” (carta aos colaboradores, 23 de Agosto de 1984).

No Outono de 2008, *essa crise económica aconteceu*.

## O 11 DE SETEMBRO FINANCEIRO DA AMÉRICA

Os dias que rodearam o 11 de Setembro de 2008 são agora famosos. A velocidade com que muitas das mais prestigiadas instituições financeiras dos Estados Unidos entraram em colapso, ficou gravada nas mentes do povo Americano. Na realidade, essa semana desastrosa, representou um ponto de viragem drástico no poder financeiro dos Estados Unidos.

O que resta é uma cratera aberta no centro da agora desacreditada economia da nação. A economia Americana nunca mais recuperará totalmente do que foi essencialmente uma crise bancária maciça.

“O país está dominado pela pior crise financeira desde a Grande Depressão,” dizia o *New York Times* em 21 de Setembro de 2008. “Antes do Secretário do Tesouro, o presidente da Reserva Federal e os líderes na Colina do Capitólio, proclamarem a sua intenção de assumir dívidas incobráveis, o prognóstico para o sistema financeiro Americano estava deslizando de sombrio, **A POTENCIALMENTE APOCALÍPTICO.**”

## PARTE UM | EUROPA

Essa calamidade provocou uma grande recessão nos Estados Unidos que rapidamente se tornou global. Alguns até lhe chamaram depressão. Milhões de empregos foram perdidos. Durante o resto desse ano e até 2009, somente nos Estados Unidos, mais de 140 bancos faliram. Num esforço para mudar as coisas, o governo dos Estados Unidos se sentiu obrigado a injectar trilhões de dólares em pacotes de resgate e salvamento, sobrecarregando ainda mais a economia já saturada de dívidas.

A América concluiu 2011 com uma dívida nacional superior a 15 trilhões de dólares. Pela primeira vez desde a II Guerra Mundial, a dívida dos EUA foi maior do que o PIB.

Olhando para trás, os acontecimentos de Setembro de 2008 desferiram um golpe mortal na reputação dos Estados Unidos como uma estável superpotência econômica. “Realmente parece como se os alicerces do capitalismo dos Estados Unidos tivessem sido destruídos,” observou o diário Alemão *Der Spiegel*. Para os Estados Unidos, o mês de Setembro de 2008 foi um ponto de viragem maior que o 11 de Setembro de 2001! Foi um anúncio estrondoso ao mundo, que o sistema econômico Americano tinha passado DO PONTO SEM REGRESSO.

Note esta previsão exacta numa edição da *Pura Verdade* em 1983. Depois da cimeira econômica do G-7, ela observou “o quão importante para a estabilidade de todo o mundo Ocidental, é a confiança nos Estados Unidos.” A crise de confiança nos Estados Unidos estava conduzindo

a dramáticas conseqüências globais, dizia a revista—numa previsão que se mostrou terrivelmente verdadeira diante dos nossos olhos. Depois, este artigo fez esta adicional e *mais específica* observação: “A falta de confiança na liderança Americana deve finalmente conduzir a uma *separação de caminhos* entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental...”

A inevitabilidade desta impressionante divisão transatlântica é abundantemente clara em profecia bíblica. Ainda assim, a percepção que ela seria precipitada por convulsões dentro dos Estados Unidos, as quais destruiriam a confiança global, é notável. E a calamidade econômica de Setembro de 2008 cumpriu essa previsão com uma precisão incrível. Onde ela abalou a reputação dos Estados Unidos, na Europa precipitou uma série de acontecimentos muito diferentes. A Europa tomou isso como um sinal para se unir rapidamente e depois ocupar o espaço criado pela desintegração do sistema financeiro Americano.

### A EUROPA CRESCE

Nos 14 meses seguintes aos acontecimentos de Setembro de 2008, os 27 membros da União Européia ratificaram o Tratado de Lisboa. Em Dezembro de 2009, a Constituição da UE entrou em vigor, transformando efectivamente a UE numa potência imperial.

Tal como você leu anteriormente, ISSO FOI EXACTAMENTE O QUE O SR. ARMSTRONG PREVIU QUE IRIA ACONTECER!

O Ministro das Finanças Alemão, Peer Steinbrück, resumiu o sentimento Europeu em Outubro de 2008, quando afirmou que “a origem e o centro de gravidade do problema está claramente nos Estados Unidos.” A Chanceler Alemã Angela Merkel e o presidente Francês Nicolas Sarkozy concordaram, deixando claro que ambos acreditavam que a crise financeira mundial era *culpa dos Estados Unidos*. O Papa Bento XVI também deu o seu apoio aos Europeus. Na encíclica de Julho de 2009, ele se juntou ao coro clamando por uma *nova ordem financeira mundial*, independente dos Estados Unidos.

Não demorou muito, antes que as demandas da Europa por maior controle sobre as finanças globais, dessem origem a acções concretas. Em Novembro de 2008, na cimeira econômica do G-20, as economias mais poderosas do mundo discutiram a criação de organismos internacionais para a regulamentação das finanças globais. A Europa, que domina o G-20, rapidamente



surgiu na vanguarda do movimento de reforma do sistema financeiro mundial.

“A EUROPA SE ESTÁ MOVENDO RAPIDAMENTE PARA REFORMAR O SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL após a crise econômica, forçando novas medidas e propondo outras que poderiam impor restrições significativas sobre as empresas Americanas e outras firmas com sede muito além das suas fronteiras,” observou o *Washington Post* em 13 de Junho, de 2009. “Os Europeus estão agora na frente, por exemplo, na definição de novas normas rígidas na avaliação de agências e gestão de risco, em empresas de venda imobiliária apoiadas em hipotecas. A Europa também tomou a iniciativa no desenvolvimento de novas regras para monitorizar os patrimônios líquidos dos fundos comuns, enquanto continuava esta semana com planos para criar duas novas e poderosas agências reguladoras na Europa...”

A crescente teia de leis e regulamentos da Europa, terá um importante impacto sobre a América, observou o *Post*: “A campanha do outro lado do Atlântico tem implicações globais, em grande parte porque *até mesmo as empresas com sede nos Estados Unidos podem ser obrigadas a seguir as regras mais rígidas da Europa.*”

Alguns dos mais astutos observadores na América, viram o que estava acontecendo e começaram a manifestar o seu alarme. “Não é para colocar um ponto demasiado fino sobre isto, mas estamos muito preocupados,” disse Andrew Baker, presidente executivo da *Associação de Gerências de Investimento Alternativo*. “TEMOS AQUI UMA SITUAÇÃO EM QUE OUTROS PAÍSES PODEM DECIDIR SEGUIR O CAMINHO QUE A EUROPA ESTÁ A TOMAR.”

A velocidade a que a Europa se moveu foi incrível. Um “novo balanço de poder” está sendo criado na Europa, informou a organização independente de notícias, EurActiv.

“A França e a Alemanha estão a desafiar abertamente o domínio da Cidade de Londres, como principal centro financeiro da Europa e estão ansiosos por ver Paris ou Frankfurt como os poderosos centros financeiros, num novo sistema global mais regulamentado” (31 de Julho de 2009).

Por essa época, 2009, a crise da dívida soberana estava emergindo na Europa. Ao contrário dos problemas de dívida dos EUA, existe uma teoria de que a crise da UE foi deliberadamente concebida dentro da originalmente formulada União Monetária Europeia. Tal como Bernard Connolly escreveu no livro *The Rotten Heart of Europe (O coração podre da Europa)*, a UME foi uma construção das elites Alemãs destinada a beneficiar a economia de exportações da Alemanha, em detrimento do resto dos países.

Em 2011, a Alemanha, líder indiscutível da UE, se encarregou de gerir a crise do Euro. A 1 de Novembro, o filho de Roma, Mario Draghi, educado pelos Jesuítas, assumiu o controle do Banco Central Europeu (BCE), o maior banco central do mundo. Em 8 de Dezembro ele apresentou a todos os líderes da UE um pacto fiscal para as nações da UE, exigindo que ao BCE seja entregue o controle total dos mecanismos pelos quais este seria implementado—o Mecanismo de Taxas de Câmbio e o Mecanismo Europeu

de Estabilidade Financeira. Os líderes da UE, com exceção da Grã-Bretanha, concordaram com as exigências.

Os predominantes países membros da UE denunciaram irradamente a recusa da Grã-Bretanha em aderir a esta união fiscal, ameaçando destruir a base principal da economia do Reino Unido, a indústria financeira de Londres. Este foi o início do processo de segregação do Reino Unido da UE. Tal como Herbert Armstrong declarou há décadas atrás, antes mesmo da Grã-Bretanha se ter juntado ao que viria a tornar-se a UE, “Eu sinto, que quer a Grã-Bretanha entre ou não no Mercado Comum, de certeza não irá ser um dos DEZ” (*Pura Verdade*, Maio de 1969).

A crise de dívida da zona Euro, é o catalisador que divide a Europa no que é referido como uma Europa a “duas velocidades.” O pacto fiscal o formaliza, consolidando uma minoria de países da UE—a zona do Euro—em uma união fiscal. Em última análise, as mais fortes economias Católicas Romanas dentro da UE, romperão com o resto, exigindo que cedam ao poder do eixo Roma-Berlim, ou lhes será cortado o acesso aos recursos vitais (Apocalipse 16-17). Este é o próximo passo para refinar a ascensão dos Estados Unidos da Europa como um bloco imperial de 10 nações, tal como Herbert Armstrong profetizou em 1952: “Mas haverá uns Estados Unidos da EUROPA—uma união de 10 nações” (*Quem ou o Quê é a Besta Profética?*).

## COMO ELE O PODERIA TER SABIDO?

Volte e releia as previsões feitas pelo Sr. Armstrong sobre a unificação da Europa, a ascensão de uma superpotência Européia e o evento que iria desencadear tudo isso. Lembre-se: o Sr. Armstrong fez estas declarações quando o império Soviético dominava completamente a Europa Oriental e a Alemanha ainda estava dividida em duas. A União Européia nem sequer existiu, até quase uma década depois. No entanto, o Sr. Armstrong claramente previu o futuro da Europa, explicando mesmo a crise financeira que iria contribuir para a sua ascensão como uma superpotência.

COMO ELE O PODERIA TER SABIDO?

O Sr. Armstrong confiava no que o apóstolo Pedro chamou de “uma palavra mais firme de profecia” (2 Pedro 1:19). Ele tinha fé total na Bíblia como a Palavra de Deus, que ela era a mente de Deus por escrito. Durante mais de 60 anos, ele a estudou, meditou e declarou que ela era definitivamente a Palavra de Deus. Como estava ele tão bem informado especificamente sobre a Europa? Ele estudou profecias, tais como em Daniel 2 e 7 e Apocalipse 13 e 17, que profetizam sobre esses eventos.

Então, felizmente, o Sr. Armstrong escreveu as verdades que Deus lhe tinha revelado. Durante décadas, as registrou em artigos e livros, ele as proclamou diante de dezenas de milhões de pessoas no seu programa de televisão *Mundo de Amanhã*. Ele quis compartilhar a visão que Deus lhe deu.

Para saber mais sobre o futuro da sétima e última ressurreição do Sacro Império Romano, provocada pela calamidade econômica, continue lendo!

# Está um Ditador Mundial Quase a Aparecer?

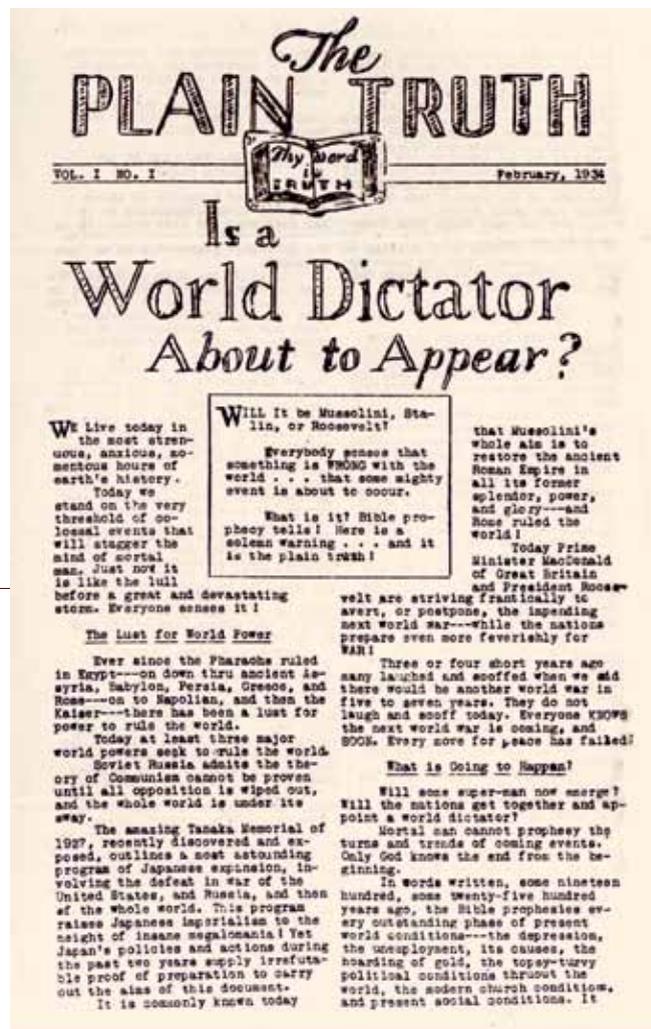
Esta manchete prendeu a atenção de um punhado de leitores da primeira edição da mais recente revista em assuntos de actualidade mundial, em Fevereiro de 1934. Mais de sete décadas depois, nós revisamos muitas das previsões feitas pela revista *Pura Verdade* e o seu fundador, Herbert W. Armstrong e encontramos precisão infalível na previsão de eventos conduzindo ao surgimento do domínio global da actual União Européia.

**D**e todos os eventos globais, sociais e econômicos e questões religiosas abrangidas na revista *Trombeta*, existe *um evento chave desenrolando-se mundialmente*, que tem sido acompanhado de perto desde as suas primeiras edições. Esse é o mesmo evento que foi manchete da primeira edição da *Pura Verdade*, em Fevereiro de 1934. Na verdade é uma notícia que começou a ocorrer por volta de 31 A.C. com a ascensão do Império Romano.

Em uma alegoria associando as sete colinas de Roma com sete sucessivos governos, ou ressurreições do Império Romano, o livro de Apocalipse declara: “E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e quando vier, convém que dure um pouco de tempo” (Apocalipse 17:10).

Até ao início da década de 1930, quando nasceu a *Pura Verdade*, a maioria desconhecia o significado das palavras desta profecia. No entanto, quando Herbert Armstrong começou a publicar esta extraordinária revista de notícias, o significado se tinha tornado assustadoramente claro para ele.

O Sr. Armstrong sabia que o livro bíblico do Apocalipse foi dado pelo seu Autor, não para esconder, mas sim para *mostrar*... as coisas que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1). E foi assim, que este homem



## DEZ NAÇÕES, UM GOVERNO

O Sr. Armstrong escreveu em 1934 sobre eventos que agora já aconteceram—uma Europa unida—e eventos ainda futuros—um ataque relâmpago do “Sacro” Império Romano..

único—que em seus últimos anos de vida, conviveu com reis, príncipes, ministros, presidentes e líderes de nações de todo o mundo—começou a ver que os cinco “reis” caídos mencionados em Apocalipse 17:10, simbolizando cinco reavivamentos do Império Romano, sob a égide do papado de Roma, já tinham ocorrido até essa altura. Estes Impérios Romanos “ressuscitados” sob as lideranças sucessivas de Justiniano, entronizado como imperador, em 527 d.C.; Carlos Magno (Karl, o Grande, para os Alemães), coroado em 800 d.C.; Otto, o Grande, em 962 d.C.; Carlos V, em 1530 (começando a dinastia de Habsburgo) e Napoleão, que em 1804 se coroou a si mesmo imperador.

Mas a profecia de Apocalipse 17:10 se refere a um reavivamento do Império Romano existente na altura em que a misteriosa visão do livro de Apocalipse “e um existe,” iria ser entendida pela primeira vez. Herbert Armstrong compreendeu que essa profecia de *um existe*, se referia ao ditador Benito Mussolini, vivendo naquela época, na década de 1930, antes e durante o início da II Guerra

Mundial. (Para uma explicação detalhada desta profecia, solicite o nosso folheto gratuito *Daniel—Finalmente Revelado*.) Num dos seus últimos artigos, que apareceu na revista *Pura Verdade* após a sua morte, o Sr. Armstrong refletiu: “Em 1929, Mussolini organizou uma concordata com o papado. Em 1935, depois de ter anexado à Itália, a Etiópia, Eritreia e Somália, Mussolini fez uma proclamação, como tendo sido a restauração do Império Romano. Eu próprio anunciei nesse momento na rádio, a notícia desta ... restauração” (*Pura Verdade*, Março de 1986).

O Sr. Armstrong também se referiu ao “um” que “existe” no momento da profecia, como sendo Mussolini, ou o eixo Hitler-Mussolini (*Pura Verdade*, Outubro 1962).

Dentro do contexto da visão do Apóstolo João, de uma seqüência de sete ressurreições do Império Romano, a derrota desta débil sexta ressurreição por parte das forças Aliadas Ocidentais, deixou um reavivamento mais por vir: “o outro ainda não é vindo.”

Tenha em mente que o Sr. Armstrong chegou a esse entendimento, pelo menos cinco anos antes do início das hostilidades entre as potências do Eixo e os Aliados Ocidentais em 1939. Na verdade, ele compreendeu claramente o significado de grandes profecias para o nosso tempo actual, contidas nos livros de Daniel e Apocalipse, ainda em 1927!

## A RESSURREIÇÃO DO SACRO IMPÉRIO ROMANO

O Sr. Armstrong escreveu uma carta aos leitores da *Pura Verdade* em 24 de Julho de 1983, na qual ele apontou, “A primeira edição da revista *Pura Verdade* apareceu em Fevereiro de 1934—há 50 anos menos seis meses. O artigo da primeira página alertava para a súbita aparição na Europa, do ressuscitado ‘Sacro Império Romano’—uma união de 10 países Europeus, sob um governo, com uma força militar unida. Durante 50 anos eu tenho proclamado ao mundo as profecias bíblicas respeitantes à vinda destes ‘Estados Unidos da Europa’—UMA NOVA SUPERPOTÊNCIA UNIDA, TALVEZ MAIS PODEROSA DO QUE MESMO A UNIÃO SOVIÉTICA OU OS ESTADOS UNIDOS!”

Uma e outra vez, Herbert Armstrong e muitos escritores que fizeram parte do pessoal da *Pura Verdade* sob a sua administração, apontaram para os eventos que estavam conduzindo à inevitável ascensão de uma *fascista federação Européia*, sob a influência espiritual do Vaticano, que rivalizaria e ultrapassaria mesmo comercialmente, economicamente e ultimadamente *militarmente*, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Isto profetizou o Sr. Armstrong, antes da II Guerra Mundial. Durante o calor da Batalha da Inglaterra, ele continuou a proclamar isso. Quando a Alemanha caiu derrotada, reduzida a pó sob o violento ataque da Comunidade Britânica e das forças Americanas, ele continuou a proclamar a futura ressurreição da Alemanha, destinada a dominar uma liga Européia que seria o reavivamento final do Sacro Império Romano. Mesmo até ao seu último sermão proferido perto do final de 1985, Herbert Armstrong continuou a profetizar poderosamente sobre esses eventos.

Leia os seguintes trechos, tomados textualmente da revista *Pura Verdade* ao longo de 52 anos, sob a liderança do seu fundador. Leia e maravilhe-se. Marvilhe-se com a profunda visão de um homem que profetizou há mais de 70 anos atrás, sobre um grande evento que subitamente se tornou realidade nos dias de hoje: a sétima e última ressurreição do Sacro Império Romano!

Isto é *profecia viva*—inquebrável e imutável *profecia* de inevitáveis eventos que estão *agora chegando a um repentino clímax diante dos seus olhos!*

Menos de 10 anos após a II Guerra Mundial, o Sr. Armstrong reforçou as suas afirmações feitas antes da guerra, de que um renascimento Alemão conduziria à união da Europa. “Em Fevereiro de 1945—poucos meses antes do fim da guerra—o Presidente Roosevelt e o Primeiro Ministro Churchill, anunciaram um conjunto plano de acção Americano e Britânico, sobre a Alemanha. Este foi o plano e solene advertência para o futuro. Escute.

“Citação: ‘É nosso propósito inflexível destruir o militarismo Alemão e o Nazismo e garantir que a Alemanha jamais seja *capaz* de perturbar a paz do mundo. Estamos determinados a desarmar e desmantelar todas as forças armadas Alemãs; acabar para sempre com todo o Comando Geral Alemão que *tem repetidamente* idealizado o ressurgimento do militarismo da Alemanha ...’ E agora, apenas nove anos depois, veja o espectáculo de Washington e Londres fazendo todos os esforços diplomáticos possíveis, apoiados pelos DÓLARES AMERICANOS, para fazer DUAS COISAS: criar uns ESTADOS UNIDOS DA EUROPA e REARMAR A ALEMANHA” (*Pura Verdade*, Novembro/Dezembro de 1954).

Com a Europa quase reconstruída com a ajuda maciça do Plano Marshall Americano, mas ainda *desunida*, o Sr. Armstrong previu na mesma edição da *Pura Verdade*, “A Alemanha, inevitavelmente, emergirá como *líder* de uma Europa unida. Isso irá requerer alguma força *espiritual* conciliatória para inspirar esta *confiança*—para remover esses temores—e essa força de ligação espiritual *deve* surgir de dentro da Europa!”

“*Toda a Europa* já está *pronta*—esperando apenas um *líder* inspirador de *confiança*. ... Esse homem já está em algum lugar” (fim de citação).

Estas citações retiradas da revista *Pura Verdade*, de 1954 contêm a essência de uma das mais poderosas profecias da Bíblia—uma profecia que o Sr. Armstrong estava extremamente confiante, que inevitavelmente seria cumprida. É uma profecia que gira em torno da “*Alemanha ... como líder de uma Europa unida*,” uma “*força espiritual conciliatória*” e um “*líder inspirador de confiança*.” Essa profecia está agora tão bem avançada no seu cumprimento, que está rapidamente sendo *documentada na história* da segunda década do século 21!

## A ALEMANHA LIDERA A UNIÃO EUROPÉIA

“Ainda durante a II Guerra Mundial, enquanto os bombardeiros Aliados estavam ocupados em transformar a

Alemanha numa sombria e destruída pilha de escombros, o Sr. Armstrong continuava a advertir os seus ouvintes e leitores, de que a *Alemanha se iria levantar de novo!* Eles não acreditavam nisso.

“OLHE AGORA À SUA VOLTA!

“Foram as advertências correctas? Eram verdadeiras? Já ACONTECERAM?” (*Pura Verdade*, Fevereiro de 1957). Estas foram as desafiantes perguntas colocadas por um escritor da *Pura Verdade* 12 anos após a derrota da Alemanha na II Guerra Mundial.

Em meados da década de 1960, quando a iniciativa mais evidente da união da Europa era apenas comercial, a *Pura Verdade* já tinha notado a necessidade crescente de uma *unidade política* dentro do Mercado Comum. “No entanto, se 300 milhões de Europeus estivessem unidos e pudessem falar a uma só voz, isso poderia superar qualquer potência do mundo actual... Algo que você pode ter a certeza. Na verdade, é tão certo que você pode confiar nisso: O clamor por uma união política na Europa irá ficar cada vez mais elevado e em pouco tempo veremos o Mercado Comum converter-se nos *Estados Unidos da Europa*. Você não terá de esperar muito tempo!” (Setembro de 1967).

Em 1970 um dos escritores mais antigos da *Pura Verdade* escreveu, “Durante quase 30 anos a revista *Pura Verdade* e o programa *Mundo de Amanhã*, têm vindo a dizer ao mundo que a Europa se unirá—que os *Estados Unidos da Europa* são tão certos como o nascer do sol de amanhã” (Fevereiro de 1970).

Em 1973, quando a Grã-Bretanha se juntou ao Mercado Comum Europeu, Herbert Armstrong escreveu: “Quatro anos antes de Adolf Hitler ter mergulhado o mundo na II Guerra Mundial, foi publicado um artigo na *Pura Verdade* em Julho de 1935. Este artigo poderia ter sido resumido por esta frase nele: ‘De dentro da Itália actual irá emergir uma reencarnação do outrora grande e poderoso Império Romano, através de uma aliança de 10 nações dentro do seu território.’

“A profecia bíblica revela que este império começaria como um movimento económico que traria à Europa, uma invulgar era de prosperidade. Ela teve início em Março de 1957, quando seis países Europeus—Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo—assinaram o Tratado de Roma, criando a Comunidade Económica Europeia... Como podia eu saber, ainda em 1927, que esta vinda dos Estados Unidos da Europa iria surgir—no nosso tempo? Eu sabia, porque o vi claramente revelado na profecia bíblica” (Março de 1973).

Depois, em 1980, antecipando a construção da penna oriental desse império, nove anos antes de cair o Muro de Berlim, o Sr. Armstrong declarou: “Agora, parece inteiramente possível que a Jugoslávia possa ser incluída neste reavivado Império Romano. Também a Polónia, terra natal do papa e a Romênia e possivelmente a Hungria. Adicione a Áustria, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e França. Haverá uma união de DEZ nações, na área geral do Império Romano medieval na NOVA EUROPA UNIDA. Provavelmente, a Holanda, Dinamarca, Noruega e Suécia não

serão incluídas [nos 10 finais]. Mas a Irlanda poderá ser. A Grã-Bretanha não estará! ...

“Eu tenho previsto publicamente este reavivamento do IMPÉRIO ROMANO desde Fevereiro de 1934! Agora PODE ACONTECER, RÁPIDA E REPENTINAMENTE!” (carta aos colaboradores, 10 de Junho de 1980).

Em 1999, a Comunidade Económica Europeia (então composta por 16 nações) já com o novo nome, União Europeia, estendeu o mercado comum no Tratado de Maastricht, em 1992, a uma união política e monetária, exactamente como o Sr. Armstrong tinha profetizado. Isso abriu caminho para uma nova agressividade Alemã.

Sob a manchete “Os Alemães Conduzem Rumo aos *Estados Unidos da Europa*,” disse o *Semanário Telegraph* em 1999, “A nova liderança vermelho/verde da Alemanha tem revelado o seu plano para uma *Europa federal*, construída à custa do recém lançado Euro. As mexidas fomentarão os temores Eurocéticos de que a fusão monetária será apenas um passo a caminho dos *Estados Unidos da Europa*. ... A Alemanha quer aproveitar o momento do nascimento do euro para colocar firmemente a Europa no caminho de um futuro federal” (Jan. 20-26, 1999).

Em 2004, as nações adicionais que o Sr. Armstrong tinha previsto aderirem ao projecto de unificação Europeia—Áustria, Polónia, Romênia e Hungria—foram todas aceites como membros da UE e movidas significativas para se apoderarem dos Balcãs, tinha alcançado um estágio avançado.

A Alemanha foi e continua a ser o principal motor de todos estes esforços. No entanto, a fim de dissipar qualquer idéia de que ela possa ter intenções expansionistas, a Alemanha tem geralmente tomado essas iniciativas, sob o manto de fazê-lo para o bem comum da *União Europeia*.

A *Pura Verdade* há anos atrás, resumiu este subterfúgio com as seguintes palavras: “Esta constatação explica a razão da Alemanha Ocidental ter tentado duramente durante tanto tempo, tomar posições comuns para a comunidade, uma após a outra. Além disso, *ao defender sempre a causa Europeia comum, ela fica menos suspeita de motivações nacionalistas*. Afinal, a II Guerra Mundial não está assim tão longe no passado” (Outubro de 1976).

Mas, desde que os chanceleres da Alemanha, Gerhard Schroder, seguido por Angela Merkel, chegaram ao poder, tudo isso está mudando.

A Alemanha, como é amplamente reconhecido, é agora a nação politicamente mais influente e economicamente mais poderosa do Continente. No final de 2011, quando toda a Europa olhava para a Alemanha em busca de uma solução para a crise do Euro, o *Spiegel* comentou: “A Alemanha, admirada e invejada pelo seu sucesso económico, se tornou um modelo para a Europa na crise da dívida externa. *O Continente se está tornando mais Alemão...*” (6 de Dezembro de 2011; ênfase acrescentada).

Este artigo citou o Presidente da França, Nicolas Sarkozy, como tendo afirmado, incrivelmente: “Todos os meus esforços estão direccionados em adaptar a França a *um sistema que funciona: o sistema Alemão.*”



### PRIMEIRO SISTEMA DE ALERTA

O Sr. Armstrong, apoiado pela sua esposa, soou o alarme da absorção da Grã-Bretanha na Europa.

“peça central” da Europa! Quão poderosamente foi essa profecia cumprida!

Hoje, a Alemanha é, de longe, o líder da economia da UE. É a plataforma de transporte fluvial e rodoviário de mercadorias, para a União Européia. A Alemanha está a caminho de se converter no centro controlador de energia entre a Europa e a Rússia. Frankfurt é sede de um dos bancos mais poderosos do mundo, o Banco Central Europeu, que controla o Euro, o meio de soberania cambial da UE, o qual já supera o valor do dólar. O antigo Alto Comando Alemão, que os Aliados da II Guerra Mundial

De seguida *Spiegel* ponderou: “Nesses dias de crise na Europa, *‘o modelo Alemão’ se converteu numa espécie de fórmula mágica. Goste-se ou não, os empoeirados e secos Alemães, parecem agora ser a chave para a salvação Européia.*”

Ao mesmo tempo, as elites Alemãs estavam alertando o povo para não se vangloriarem sobre o seu retorno ao poder imperial, por medo de despertar a resistência de nações vizinhas. “Assessores do governo Alemão e comentaristas estão alertando Berlim para não se manifestarem demasiado triunfalmente, pelo aumento do domínio Alemão sobre a UE . . . De acordo aos círculos governamentais em Paris, ‘a Alemanha domina tudo.’ . . . Gregos enfurecidos estão constantemente recordando o período em que o seu país esteve debaixo do controle de Berlim—sob a ocupação Nazi” (German-Foreign-Policy.com, 1 de Dezembro de 2011).

Que poderosa descrição das palavras proféticas de Herbert Armstrong.

Considere também esta surpreendente declaração do Sr. Armstrong na *Pura Verdade*, em 1952: “Os Estados Unidos estão agora decididos, a não deixar que NADA se intrometa no caminho da construção de uma ALEMANHA rearmada e independente. Isto será *o coração e o núcleo da Europa unida* que irá reviver o IMPÉRIO ROMANO” (Junho de 1952).

“*O coração e o núcleo da Europa unida*”—quão proximamente essas palavras foram igualadas pelo embaixador da América na Alemanha, Philip Murphy. A 1 de Dezembro de 2009, o Embaixador Murphy “pediu a Berlim para trabalhar em estreita colaboração com Washington,” informou o *Local*. O jornal o citou como dizendo num discurso em Berlim, “Nós precisamos de fortes aliados e em nenhuma outra parte há parceiros melhores ou mais dedicados do que na Europa. *E a Alemanha é a peça central da União Européia.*” Sem o perceber, o embaixador endossou as palavras proferidas por Herbert Armstrong, há mais de 60 anos atrás, quando a Alemanha era tudo, menos a

anunciaram que seria eliminado para sempre, surgiu novamente com nova aparência, chamando-se agora Quadro de Comando das Forças Armadas; este é o cérebro por trás do desenvolvimento de uma poderosa força nuclear de defesa Européia. Judicialmente, a Alemanha é a única nação que ostenta um tribunal supremo, o Tribunal Constitucional Alemão, cujo poder ultrapassa o do Tribunal Europeu de Justiça. Os poderes deste último estão por cima de todos os poderes judiciais dos tribunais supremos individuais dos países membros da UE. Depois, há o Conselho de Estabilidade Financeira, uma idéia Alemã abraçada pelo grupo de nações G-20, como futuro regulador da economia global. A UE tem a maioria nesse conselho.

Em suma, o poder que a Alemanha tentou obter por duas vezes sobre a Europa durante o século 20 através da agressão armada, subitamente se tornou realidade neste século 21. A Alemanha usou a crise econômico Européia—esta mesma projectada pelas elites Alemãs—*para remodelar a Europa como algo distintamente Germânico.*

Depois de Berlim e Bruxelas derrubarem os governos da Grécia e da Itália no final de 2011, Simon Heffer escreveu no *Daily Mail* que o que estávamos testemunhando era “a secreta colonização econômica da Europa pelos Alemães.” Ele observou ainda, que no passado, teria sido necessário “uma força militar invasora para derrubar a liderança de uma nação Européia. Hoje, isso pode ser feito através de pura pressão econômica” (8 de Novembro de 2011).

Nessa altura, o político Britânico e parlamentar Europeu Nigel Farage, fez um empolado discurso ante o Parlamento Europeu: “*Estamos agora vivendo numa Europa dominada pela Alemanha*—algo que o projecto Europeu, deveria estar na verdade impedindo—algo que aqueles que vieram antes de nós, na verdade pagaram um alto preço *com sangue* para o evitar.”

Esta Europa tem evoluído desde 1951 através de uma progressão de tratados entre os países membros da UE. O

principal legislador destes tratados é uma Constituição Européia literal (outra idéia Alemã), conhecida pelo pseudônimo de Tratado de Lisboa. Sob este tratado, a UE tem agora uma presidência permanente e o seu próprio corpo diplomático. É de facto, um literal império Europeu, a ressurreição final do antigo Sacro Império Romano, tendo a Alemanha, como “peça central,” ou tal como Herbert Armstrong profetizou, o seu “coração e núcleo”!

### UMA FORÇA MILITAR UNIDA

Em 1996, foi tornado público um chocante documento da inteligência da II Guerra Mundial. O documento, detalhando uma reunião de grandes industriais Alemães, em Agosto de 1944, revela um plano secreto do pós-guerra para colocar de novo os Nazistas no poder. Várias indústrias de elite da Alemanha estavam representadas. O documento afirma, que essas empresas, se tinham de “preparar para financiar o Partido Nazista, que seria obrigado a passar à clandestinidade.”

Em 1944, os Alemães já sabiam que perderiam a II Guerra Mundial e já estavam planeando a próxima ronda! “As existentes reservas financeiras em países estrangeiros,” diz o documento, “devem ser colocadas à disposição do partido para que um forte Império Alemão possa ser criado após a derrota.” Quando os Estados Unidos desclassificaram este documento, ele apenas recebeu uma escassa cobertura de notícias. No entanto, ainda mais perturbador do que o adormecimento profundo dos meios de comunicação, foi o facto do governo Estados Unidos não o tornar público até 1996—MAIS DE 50 ANOS DEPOIS!

Com o conteúdo desse documento Nazista de 1944 em mente, considere o que Herbert Armstrong disse aos seus ouvintes do programa de rádio, durante uma conferência da ONU, a 9 de Maio de 1945: “A guerra acabou, na Europa—ou será que sim? Precisamos de despertar e perceber que agora é o momento mais perigoso na história nacional dos Estados Unidos, ao invés de assumir que agora temos paz!

“Homens planeiam, aqui, preservar a paz do mundo. O que a maioria não sabe é que os Alemães têm os seus planos para ganhar a batalha da paz. Sim, eu disse batalha da paz. Essa é uma espécie de batalha que nós Americanos, não conhecemos. Nós conhecemos apenas um tipo de guerra. Nós nunca perdemos uma guerra—ou seja, uma guerra militar; mas nunca ganhamos uma conferência, onde os líderes de outras nações nos superam em esperança na luta pela paz.

“Nós não entendemos a minuciosidade Alemã. Desde o início da II Guerra Mundial, que eles têm considerado a possibilidade de perder esta segunda ronda, tal como perderam a primeira—e em tal eventualidade, eles tem

**NOVA BANDEIRA, AMBIÇÃO ANTIGA**  
Soldados alemães a bordo de um navio Alemão ondeiam a bandeira da União Européia.



cuidadosa e metodicamente planeado, a terceira ronda— a III Guerra Mundial! Hitler perdeu. Esta ronda de guerra na Europa já acabou. E os Nazistas já passaram para a clandestinidade. . . Agora, um Nazismo clandestino é metodicamente planeado. Eles planeiam regressar e vencer na terceira tentativa.”

Para aqueles que seguem Herbert Armstrong, a divulgação de um documento Nazista em 1996, provando que os Nazistas tinham ido para a clandestinidade depois da II Guerra Mundial e que estavam planeando um ressurgimento, não foi nada surpreendente. Era a confirmação de uma verdade que Sr. Armstrong tinha pregado durante décadas, começando já em Maio de 1945!

Hoje, este espírito do Nazismo se está manifestando nas ambições militares da União Européia, liderada pela Alemanha. A Alemanha cresceu para se converter na força econômica e política mais poderosa dentro do combinado de 27 nações de uma Europa unida, que possui a sua própria constituição, o seu próprio corpo diplomático imperial e o seu próprio presidente—em essência, um GOVERNO UNIDO! Dentro das suas fronteiras, o Banco Central Europeu dita as políticas relacionadas à *moeda própria comum* da União Européia, o Euro. Também tem silenciosamente construído os alicerces de uma *força militar Européia* conjunta!

Nos termos da constituição do Tratado de Lisboa a UE tem poderes para desenvolver uma força militar conjunta apoiada por uma consolidada indústria Européia de armamento.

No entanto, num desenvolvimento interessante, o Tribunal Federal Constitucional da Alemanha, determinou que a menos que uma lei contrária fosse promulgada antes do Tratado de Lisboa ser ratificado, esse tratado iria enfraquecer o parlamento Alemão. O tribunal agiu rapidamente para criar uma lei Alemã que anulasse a legislação da UE. Ele determinou que

o *Bundestag* deve ter a última palavra sobre se o Exército Alemão participa ou não de uma operação militar da UE. O notável resultado desta fraude é que agora, *a Alemanha deve dar o “sim” para o envio de qualquer grupo de batalha da UE*. Assim, não apenas as comissões parlamentares mais importantes da UE são dominadas agora pela Alemanha, mas também o envio de grupos de combate da UE está essencialmente sob a direcção do Alto Comando Alemão e sujeito à aprovação do parlamento Alemão!

O caminho está agora aberto para que a Alemanha lidere a Europa em frente para que se cumpra essa importante parte da profecia do Sr. Armstrong,

SOBRE UMA FORÇA MILITAR CONJUNTA,  
TÃO GRANDE OU MAIOR DO QUE A  
RÚSSIA OU OS ESTADOS UNIDOS!

Até mesmo a mentalidade Alemã para a defesa nacional e assuntos militares, está passando por uma transformação radical. O clima político em Berlim está evoluindo rapidamente de uma mentalidade principalmente passiva, a uma forma mais agressiva e mesmo *combativa*. A nação se está movendo em direcção a um papel mais agressivo na geopolítica. Os mantos da UE, da OTAN, da ONU e dos amigáveis, “pacíficos, democráticos e melhores aliados Ocidentais” estão agora sendo retirados, para revelar uma nação levantando-se e reafirmando o seu papel como líder natural da Europa.

Grande parte dessa transformação ocorreu sob a supervisão de Karl-Theodor zu Guttenberg, durante o seu breve e controvertido cargo de ministro de defesa Alemão. Apontado por Angela Merkel em Outubro de 2009, para esse alto cargo ministerial, Guttenberg promulgou rapidamente várias políticas, tornando mais fácil ao Exército Alemão entrar em combate no Afeganistão. Ele foi o primeiro político Alemão a usar a antiga palavra tabu “guerra” para descrever o conflito no Afeganistão. Guttenberg tem sido também instrumental no sentido de convencer o público Alemão da necessidade de uma força militar Alemã mais enérgica e agressiva.

Guttenberg deixou claro que os motores da indústria militar da Alemanha precisam ser acelerados e que deve haver uma maior cooperação entre o governo Alemão e a sua indústria militar. Por exemplo, em Janeiro de 2010, em Davos, na Suíça, durante uma reunião ao pequeno almoço no Fórum Econômico Mundial, o governo da Alemanha, “lançou uma iniciativa para fortalecer a sua indústria militar” (*Wall Street Journal*, 31 de Janeiro

de 2010). Durante o encontro, que reuniu os principais executivos de grandes empresas Alemãs e líderes de governo, Guttenberg falou sobre a “necessária interacção da política de defesa e interesses econômicos da Alemanha” (fim de citação).

O resultado disto foi que a produção da indústria de defesa Alemã cresceu 60 por cento em 2010! Esta foi uma vitória em dois sentidos para a Alemanha. Aumentou o emprego na Pátria, e os lucros regressaram à Alemanha vindos dos seus companheiros, países membros da UE, de longe os maiores compradores. Assim, a indústria Alemã cresceu ricamente à custa dos países membros da UE, altamente endividados.

Este é um desenvolvimento chocante, especialmente à luz do documento comprovando que em Agosto de 1944, os políticos Nazistas se reuniram com os

industriais Alemães para planearem a futura ressurreição do Nazismo Alemão!

Falando aos seus homólogos na Conferência de Segurança de Munique, em Fevereiro de 2010, Guttenberg discutiu a “necessidade de tomar medidas” para agilizar a OTAN, alertando que a organização de segurança fala muito, mas faz muito pouco.” Na mesma conferência, o ministro Alemão da política Externa, Guido Westerwelle, manifestou o apoio de Berlim a um exército Europeu, porque isso iria ajudar a UE a cumprir o seu papel como “participante global.”

Tais declarações vindas directamente do santuário interno do governo Alemão apoiam fortemente a visão profética de Herbert Armstrong. Mas o facto é que no intuito de fazer funcionar esta política militarista o governo Alemão precisa de um líder

visionário que a empurre para frente de uma maneira que consiga o apoio do público Alemão.

## UM LÍDER QUE INSPIRA CONFIANÇA

Em 1953, o Sr. Armstrong escreveu que os “povos da Europa como um todo querem ... uma Europa unida”—e no entanto, “Sem a Alemanha tal federação de nações, é impossível.” Profecia revela que a Alemanha, a mesma nação que emergiu como o coração econômico e militar da Europa, irá conduzir a unificação do Continente na sua forma final de Super Estado. O Sr. Armstrong continuou, afirmando que “é provável que ninguém mais que a Alemanha, possa fornecer a inspirada liderança dinâmica, necessária para organizar tal federação política e militar” (*Boas Novas*, Maio de 1953).



### PREVISÃO ACERTADA

Manchetes da Pura Verdade de décadas passadas há muito, prevêem o surgimento da União Europeia que está acontecendo agora.

Em 1956, o Sr. Armstrong escreveu que os Europeus estavam “pensando cada vez mais na vinda dos ESTADOS UNIDOS DA EUROPA! ... A [Europa irá] unir-se contra nós! E agora a Europa está quase pronta para isso! O palco está preparado! Tudo o que falta agora é o grande LÍDER—o próximo FÜHRER! Os Alemães estão saindo da destruição da II Guerra Mundial de uma forma de tirar a respiração. A Alemanha é o coração econômico e militar da Europa. Provavelmente, a Alemanha irá conduzir e dominar os próximos Estados Unidos da Europa.”

Tal como o Sr. Armstrong fez antes, nós temos há tempos estado à busca de um homem já em cena, que provavelmente irá cumprir este central papel profético.

Em 2009, um Alemão com “dinâmicas e inspiradas” qualidades de liderança, surgiu de repente em cena. Esse homem apareceu na linha de frente da política Alemã, quando foi nomeado ministro da Economia da Alemanha, em Fevereiro de 2009. Então, logo após as eleições nacionais da Alemanha, em Setembro daquele ano, a Chanceler Angela Merkel disparou de um momento ao outro a sua estatura política, ao entregar-lhe a carteira de ministro da Defesa, no seu novo gabinete de coligação.

Estamos monitorizando o progresso político de Karl Theodor zu Guttenberg com interesse, por causa da semelhança da sua biografia, com a descrição profética dada por Herbert Armstrong. Particularmente notáveis são os seus laços familiares e políticos.

O seus primeiros passos na vida política foram orientados por Edmund Stoiber, um Católico conservador, que por sua vez foi orientado por Franz Josef Strauss, o famoso homem forte da Alemanha que tinha grandes projectos para uma Europa unida, liderada por uma Alemanha dominante.

Guttenberg também está ligado à casa de Habsburgo, através de parte da sua linhagem familiar. Josef Strauss e Otto von Habsburg compartilhavam o sonho comum de uma

Europa Católica unida. Ambos compartilharam pessoalmente os detalhes dessa visão com Herbert Armstrong, durante as visitas que eles fizeram ao campo do Colégio Embaixador, em Pasadena, Califórnia. Otto von Habsburg sonhava em reviver o Sacro Império Romano. O Sr. Armstrong sabia que esse sonho estava destinado a tornar-se realidade.

Tenham em mente as ligações Católicas Romanas do jovem e impecável Franco Bávaro, aristocrata Guttenberg e então as adicione à discussão do pensamento político que tem permeado a política Bávara durante décadas sob a liderança Strauss/Stoiber—o sonho de uma Europa Católica debaixo da liderança Alemã. Acrescente a isso algo que nem Strauss nem Stoiber, jamais possuíram—um notável título familiar que cimenta todas essas ligações juntas—e nós temos um homem na Alemanha para quem olhar.

Qual é esse título familiar? O título oficial de Guttenberg foi concedido aos seus antepassados durante o século 18. O seu nome correcto é *Reichsfreiherr*—sendo a tradução Portuguesa, “Barão do Sacro Império Romano.” Este é um título fascinante quando você considera o que

### **KARL-THEODOR ZU GUTTENBERG**

está acontecendo na Europa! Guttenberg chama à guerra e ao terrorismo, aquilo que realmente são e não eufemismos vagos. Ele usou a imprensa e meios de comunicação durante o seu mandato para balançar a opinião pública e levá-la a apoiar a máquina militar da Alemanha, enquanto alimentava o fogo da indústria militar Alemã. Ele foi recebido com entusiasmo pelo corpo oficial Alemão. O seu título nobre os agitou, bem como herança da sua aristocrática família, já com 800 anos. Tais influências continuam fortes dentro do Exército Alemão, talvez como em nenhuma outra nação do mundo.

A ascendente carreira política de Guttenberg, pareceu fracassar em Março de 2011, quando ele renunciou a todos os cargos políticos na sequência de uma vingança da esquerda. No entanto, em apenas oito meses, ele regressou ao centro das atenções públicas, festejado como um estadista respeitado no Fórum de Segurança



Internacional de Halifax, em Novembro de 2011. O retorno da sua esposa como uma celebridade de televisão na Alemanha, foi então anunciado e pouco tempo depois ele lançou um livro best-seller que se esgotou rapidamente na Alemanha. O barão mais do que insinuou o seu provável regresso à política em 2012.

Nós continuamos atentos, para ver se este homem se converte no poderoso líder político destinado a governar um ressuscitado Sacro Império Romano, que o Sr. Armstrong profetizou com base na Bíblia.

## VIVER O DRAMA!

Em um sermão proferido à sua congregação na sede, em 27 Novembro de 1982, Herbert Armstrong se referiu à primeira edição da *Pura Verdade* publicada em 1934. “Fiquei bastante surpreendido quando voltei a ler o que tinha escrito lá, há quase 50 anos atrás,” disse ele. “O título é: ‘Está um Ditador Mundial Quase a Aparecer?’”

Em seguida, ele citou o artigo. Este diz, “Toda a gente sente que algo está errado com o mundo ... que algum poderoso evento está prestes a ocorrer. O que será? A profecia Bíblica diz o que é! Eis aqui uma solene advertência ... e é a pura verdade!”

“Nós hoje vivemos nos tempos da história da Terra, mais árduos e de maior ansiedade.

“Hoje estamos no limiar de colossais acontecimentos que irão estremecer a mente do homem mortal. Este momento é como a calma antes de uma grande e devastadora tempestade. Toda a gente o sente!

“Hoje já é sabido que o principal objectivo de Mussolini, era restaurar o antigo Império Romano (isto é, ressuscitar o Sacro Império Romano).” Em seguida, nesse sermão, o Sr. Armstrong comentou: “Ele já tinha conquistado a Etiópia. Ele a acrescentou à Somália Italiana (que já tinha), à Eritreia e à Itália e fez uma concordata com o Vaticano. Assim, uma vez mais, existia união entre a igreja e o estado, embora não fosse uma verdadeira união; mas ele proclamou que tinha renovado o Império Romano ... Isso era nessa altura ‘a besta que foi e já não é, mas que virá,’ citando Apocalipse 17:8.

Esse artigo de 1934 continuou: “As nações se preparam ainda mais fervorosamente para a GUERRA!

“Três ou quatro anos atrás, muitos se riram e zombaram quando dissemos que haveria outra guerra mundial dentro de cinco a sete anos. Eles hoje não se riem nem zombam. Todo o mundo sabe que a próxima guerra mundial está chegando e PRONTO.”

Essa guerra chegou cinco anos mais tarde—quando a II Guerra Mundial começou em 1939. O Sr. Armstrong, comentou: “Então, mais uma vez a *Pura Verdade*, até mesmo na sua primeira edição, estava adiantada ao seu tempo. Ela estava profetizando sobre o que iria acontecer. As pessoas zombavam e diziam, ‘Ele é um excêntrico. Ele não sabe o que está dizendo.’ Mas a II Guerra Mundial aconteceu. Ela chegou.”

Herbert Armstrong pronunciou essas palavras em 1982. Desde a sua morte, em 16 de Janeiro de 1986, muitos daqueles que o seguiram e apoiaram até esse ponto, desde então, se afastaram, chamando-lhe ‘um excêntrico’, tal como alguns fizeram 70 anos atrás, antes da II Guerra Mundial!”

Mas as profecias que Herbert Armstrong publicou e transmitiu a muitos milhões de pessoas durante os 57 anos do seu ministério, estão prestes a atingir directamente a cara dos seus opositores! Tal como ele profetizou adiantadamente que a II Guerra Mundial iria começar, também profetizou adiantadamente sobre a III Guerra Mundial, dando convincentes detalhes das condições que prevaleceriam na Europa imediatamente antes dessa guerra explodir na cena mundial.

Ele profetizou que a Europa se uniria sob uma ressurgida nação Alemã. Já aconteceu.

Ele profetizou que um líder que inspira confiança, surgiria para liderar a sétima ressurreição do Sacro Império Romano na sua cruzada final. A Europa está clamando por um líder assim e nós podemos muito bem já ter assinalado a sua identidade.

O Sr. Armstrong profetizou que uma força conciliatória espiritual iria levar a Europa de Leste a sair do comunismo Soviético, regressando ao seu redil espiritual e a unir a Europa, económica, monetária, política e militarmente, na ressurreição final do Sacro Império Romano. Essa profecia já foi cumprida em grande parte, quando entramos já na segunda década do século 21, ao ter-se a UE unida constitucionalmente como uma potência imperialista.

Até mesmo enquanto você lê isto, os elementos finais das grandes profecias contidas nos livros de Daniel e Apocalipse se estão rapidamente unindo. Apesar da pouca publicidade dada antes por uma imprensa mundial enormemente cega, agora, quase diariamente as manchetes falam temerosamente de uma nova Alemanha dominante e da sua influência sobre o sistema financeiro global. Em breve o mundo irá sentir esse poder aumentando na cena mundial—política e militarmente!

Nós na *Trombeta*, temos o privilégio de termos sido encarregados da tarefa de publicar as grandes profecias reveladas através de Herbert Armstrong e demonstrar o seu cumprimento, através dos eventos que ocorrem diariamente no mundo actual.

O atraso no cumprimento de profecias bíblicas foi detido com a morte de Herbert Armstrong. A sua tarefa era anunciá-las *antes* da sua realização. A nossa missão é de alertar para a realidade do seu actual e dramático *cumprimento*, no *tempo presente* e no *futuro imediato*! Tal como nosso editor chefe escreveu no seu livro *Profetizar de Novo*, “ESTE É DRAMA VIVENTE. Deus tem nos dado *muitas revelações* sobre esta comissão de profetizar de novo.”

AGORA é hora de estarmos sintonizados nessas muitas revelações e VIVERMOS realmente este grande *drama* profético!

CASA DO PODER

A única organização religiosa na Terra que tem a sua própria nação, não é tímida acerca do seu objectivo: Catolizar o mundo.

# O ‘Sagrado’ no Sacro Império Romano



Muitos historiadores e analistas subestimam o papel da Igreja Católica Romana na história Européia. Muitos também subestimam a extensão do envolvimento actual do Vaticano nos assuntos da Europa e dos países Europeus.

Herbert Armstrong jamais cometeu este erro.

Nós vimos como o Sr. Armstrong profetizou durante décadas o aparecimento neste tempo do fim, da sétima e final ressurreição do Sacro Império Romano. E embora este controlador global dos “Estados Unidos da Europa,” advertiu ele, seja governado pela Alemanha, a profecia bíblica aponta para a necessidade de um poder *adicional*, para cimentar as fracturadas nações da Europa. Afinal, a profecia de Daniel, compara a ressurreição final do Sacro Império Romano, a uma frágil mistura de ferro e de barro (Dan. 2:41-43). Combinando Daniel 7 com Apocalipse 13 e 17, o Sr. Armstrong entendeu que esse cimento, poderia

ser a religião. Sob a orientação de Deus, ele conectou essas profecias com a história e começou a ver claramente que essa mortífera *força espiritual* que guiaria este super-estado Europeu, seria o Vaticano.

Este Vaticano é o “sagrado,” no termo *Sacro Império Romano*.

“Os Europeus querem a sua própria força militar unida!” escreveu o Sr. Armstrong em Agosto de 1978. “Eles sabem que uma união política da Europa produziria a terceira maior potência mundial, tão forte como os Estados Unidos ou a União Soviética—e possivelmente mais forte ainda. ... Mas eles sabem bem, mas há apenas UMA POSSIBILIDADE de união na Europa—E ESSA É ATRAVÉS DO VATICANO” (*Boas Novas*, 28 de Agosto de 1978, toda a ênfase é nossa).

Aos membros e colaboradores, ele escreveu em 23 de Janeiro de 1980: “O que a Rússia está a fazer irá ser a

chispa que levará os chefes de nações da Europa a unir-se ao Vaticano para formar as ‘Nações Unidas da Europa.’ Os políticos não podem fazer isso por si mesmos. SOMENTE O PODERÃO FAZER COM A COLABORAÇÃO DO PAPA.”

“Eu tenho estado proclamando e escrevendo desde 1935 que a última das sete eras do Sacro Império Romano, irá chegar durante a nossa geração—os ‘Estados Unidos da Europa,’ combinando 10 nações ou grupos de nações na Europa—com uma união da Igreja e do Estado!” escreveu ele na *Pura Verdade* em Janeiro de 1979. “As nações da Europa têm-se esforçado por se unir. Elas desejam uma moeda comum, uma combinada força militar única, um único governo unido. Eles já principiaram o Mercado Comum. Eles estão trabalhando agora em direcção a uma moeda única. No entanto, numa base puramente política, eles têm sido totalmente incapazes de se unir.

“A única maneira em que este ressuscitado Sacro Império Romano pode ser levado a bom termo, será através dos ‘bons serviços’ do Vaticano, unindo uma vez mais a Igreja ao Estado, com o Vaticano montado e dirigindo (Apocalipse 17:1-5).”

Herbert Armstrong e a *Pura Verdade* fizeram continuamente referência à Europa, formando uma união Igreja e Estado, sob os auspícios do Vaticano.

## ATRAINDO A EUROPA ORIENTAL

Durante a era Soviética, a *Pura Verdade* continuou a encorajar os seus leitores a “Olharem para o Vaticano exercendo mais influência nos assuntos Europeus. A Jugoslávia e o Vaticano retomaram relações diplomáticas completas—um movimento que poderia levar ao estreitamento de laços entre o Vaticano e Europa de Leste. ... O papa, incentivando a unidade política Européia, afirmou: ‘Notamos com satisfação que o governo Alemão contribui activamente para a concretização deste objectivo.’ A influência do Vaticano nos assuntos Europeus está destinado a crescer nos próximos meses”(Agosto/Setembro de 1970).

Talvez a mais impressionante profecia sobre o impacto do Vaticano na União Européia, se relacionou com as persistentes previsões da influência do papa na retirada das nações do Leste Europeu, para fora da antiga União Soviética, de regresso ao seio da mãe Europa.

Considere o seguinte: “Nós precisamos entender que em geral, o grande objectivo final, é a reunião de toda a Cristandade numa unidade coesa sob uma cabeça—o pontífice Romano—numa tentativa de trazer o mundo ao conceito Católico de paz. Este plano prevê a utilização plena da nova Europa!” (*Pura Verdade*, Janeiro de 1963).

No que diz respeito à Europa de Leste, a *Pura Verdade* declarou que o papado teve em mente, *liderar* a diplomacia que iria criar a harmonia entre o Leste e o Ocidente Europeu: “Um dos principais papéis desejados pelo Vaticano, é o de mediador entre o Leste e o Ocidente. ... Você pode ter certeza, que o Vaticano, irá continuar a fazer a sua parte no enamoramento dos países

do Leste Europeu. Durante muito tempo, a sua *Ostpolitik* tem sido a de os trazer de volta ao ‘redil’. E esse é certamente o caminho que o Vaticano deverá continuar a trilhar” (Fevereiro de 1972).

Quando o Papa João Paulo II apareceu em cena, o Sr. Armstrong fez uma previsão de longo alcance: “O carácter, a personalidade e as acções do Papa Polaco, João Paulo II, indicam que  *muito* possivelmente, ele poderá ser o papa que oferecerá os seus bons serviços para unir uma vez mais, as nações da Europa. As nações Européias desejam, seriamente unir-se. Por si mesmas, elas são incapazes. João Paulo II poderia tornar isso possível” (*Boas Novas*, Janeiro de 1980).

Ao longo de seu pontificado, o clamor de Papa João Paulo II, foi que toda a Europa *voltasse às suas raízes*.

A 9 de Novembro de 1982, o Papa João Paulo II, falando na sua peregrinação a Santiago de Compostela, Espanha, emitiu a seguinte declaração para a Europa, “Eu, bispo de Roma e Pastor da Igreja universal, desde Santiago, vos clamo, Europa dos séculos, um grito pleno de amor: Encontraí-vos novamente. Sejai vós mesmos. Descubram as vossas origens, revivei as vossas raízes. Regressai aos autênticos valores que fizeram a vossa história gloriosa e a vossa presença tão benéfica em outros continentes. *Reconstruí a vossa unidade espiritual*. ... Vocês ainda poderão ser a luz que conduza a civilização.”

Lembre-se das notáveis previsões do Sr. Armstrong, indicando que a UE iria perfurar a divisão Soviética, para construir a perna Oriental da União Européia e que “João Paulo II poderia tornar isso possível.” Esta previsão foi confirmada num evento envolvendo a Polónia, terra natal do papa. A 9 de Janeiro de 1998, a *Associated Press* informou como o líder dessa nação Comunista capitulou à vontade de Roma: “A lei marcial tinha esmagado o movimento operário Solidariedade apoiado pela igreja e os governantes Comunistas da Polónia esperavam um Papa João Paulo II disciplinador e pronto para um acordo, quando visitasse a sua terra natal em 1983.

“Em vez disso, levantando a sua voz, o pontífice repreendeu o surpreso chefe do partido, o General Wojciech Jaruzelski, com toda a nação assistindo na televisão. A história seria o seu juiz, advertiu o papa, exigindo que os direitos sindicais fossem restaurados ao primeiro sindicato livre [Solidariedade] no bloco Soviético.” Em face a esta demanda, Jaruzelski capitulou. O movimento Católico Solidariedade, financiado pelo Vaticano triunfou e a Polónia quebrou o jugo Comunista e em seguida procurou unir-se à União Européia! O Vaticano tinha introduzido uma cunha debaixo da Cortina de Ferro que estava destinada a quebrá-la em pedaços e a causar o seu colapso total!

O poder dessa diplomacia papal foi reconhecida em uma nota de imprensa por meio do correspondente da ABC, Bill Blakemore: “Não apenas João Paulo II tinha iniciado uma revolução não-violenta quando retornou como papa pela primeira vez em 1979, mas em 1989, ele a tinha guiado com paciente esforço até que a revolução venceu—o

movimento Polaco Solidariedade, se propagou até que o Muro de Berlim caiu e os Comunistas se foram embora.

“O próprio Presidente Soviético Gorbachov escreveu mais tarde que a filosofia e abordagem de João Paulo ‘tinha tronado possível um novo tipo de pensamento para todos nós’” (18 de Junho de 1999).

A *Trombeta* documentou a pressão contínua da política papal através da última década do século 20, até ao final da primeira década do século 21, enquanto testemunhamos as forças combinadas de Roma e Bruxelas/Berlim trabalhar em conjunto, para finalmente construírem a perna oriental do ressuscitado Sacro Império Romano. Até ao início da próxima década esse projecto terá sido realizado. Assim, outra das poderosas profecias difundidas e publicadas ao longo das cinco décadas anteriores por Herbert Armstrong já foi cumprida!

Mas uma proclamação ainda mais poderosa de Herbert Armstrong, prognosticando que uma “forte potência espiritual unificadora” surgiria em breve na Europa, entrou em perspectiva depois da morte de João Paulo II.

### UMA NOVA UNIDADE CULTURAL

Desde meados da década de 1990, a *Trombeta* tinha estado atenta e relatando sobre o Cardeal Joseph Ratzinger, vendo-o como um provável candidato a substituir o enfermo João Paulo II. Em Abril de 2004 isso se tornou uma realidade. Ratzinger assumiu o trono papal com o nome de Bento XVI.

Por que esse nome? Tem tudo a ver com a profecia proclamada por Herbert Armstrong a respeito de uma “forte potência espiritual” unificando a Europa! O pontificado de Bento XVI tem providenciado ampla evidência do seu zelo em reafirmar a relevância Católica Romana no século 21.

Dentro da igreja, o papa tem continuado a sua campanha de décadas, para expulsar os liberais e colocar os conservadores no poder. Ele ressuscitou o uso do ultra-conservador Missal em Latim. Ele exortou os crentes a evangelizar—a “relançar a actividade missionária, para responder aos muitos desafios graves do nosso tempo.”

Na Europa, Bento XVI está trabalhando para restabelecer um continente Católico. Nós relatámos na nossa edição de Junho 2005, “Em sua primeira audiência papal semanal, a 27 de Abril, Ratzinger aproveitou a ocasião ‘para expressar o que se pode converter no tema central do seu pontificado: as raízes Cristãs da Europa’ (*International Herald Tribune*, 28 de Abril).” Entre os Cristãos não-Católicos, ele busca atrair os fiéis a ficar debaixo da autoridade papal. No mundo, ele está lançando um forte ataque contra o secularismo e o ateísmo. O seu Vaticano tem pressionado os políticos a mudarem a política, organizado os eleitores a revirar o resultado das eleições e forçado os líderes a abandonar o cargo. Estes são apenas ecos do Vaticano como criador de reis na Europa.

Bento XVI tem trabalhado para fortalecer o Catolicismo não apenas na Europa, mas também em todo o mundo. Ele

tem estado particularmente activo na América Latina, onde tem desafiado os bispos a galvanizar uma cruzada por todo o continente, contra as religiões não-Católicas. Contra o Islão, ele tem inequivocamente demonstrado uma resistência e tenacidade, que promete tornar-se mais forte.

Notavelmente, esta seqüência de movimentos provocativos parece ter ajudado a popularidade do papa, ao invés de a prejudicar. O que Bento XVI tem feito, na verdade, é a posição do Vaticano para cumprir o seu profetizado papel em eventos na Europa e no mundo. Ele tem estado activo, determinado e agressivo no posicionamento de Roma para desempenhar um papel muito importante nos próximos tempos.

Bento vê as suas ações no contexto histórico—facilitando ainda outro renascimento dessa antiga união igreja/estado, o Sacro Império Romano. Foi por isso que ele escolheu o nome de Bento, tal como ele explicou na primeira audiência papal em 2005. Nessa altura, ele elogiou o papel que o padroeiro da Europa, “Bento de Nursia, fundador no quinto século da ordem dos monges Beneditinos, teve na expansão do Cristianismo na Europa,” de acordo com o *International Herald Tribune* (fim de citação). O Papa Bento afirmou: “Ele representa um ponto fundamental de referência para a unidade da Europa e uma forte lembrança das irrenunciáveis raízes Cristãs da sua cultura e civilização.”

Em Abril de 2008, o papa disse que Bento “exerceu uma influência fundamental no desenvolvimento da civilização e cultura Europeias.” Elogiou Bento por ter ajudado o Continente a sair da “noite escura da história” que se seguiu à queda do Império Romano.

Este papa se identifica fortemente com o seu homônimo, cujo sistema monástico galvanizou a Europa durante o renascimento do Império Romano por parte de Justiniano. Claramente, ele está tentando hoje reacender um renascimento semelhante. Ao aludir como a “noite escura da história,” ao período compreendido entre a queda do Império Romano em 476 d.C. e o seu renascimento por Justiniano em 554 d.C., Bento XVI parecia implicar que a Europa moderna tem sofrido uma “noite escura” semelhante, da qual está saindo agora da sua influência.

O papa também disse que Bento tinha reacendido na Europa, “uma nova unidade cultural baseada na fé Cristã”—a qual unira num poderoso império, uma população Europeia que de outra forma estaria fracionada. Desde então a “unidade cultural” criada pelo Catolicismo Romano tem ajudado a Europa a unificar-se uma e outra vez, como o Sacro Império Romano.

O papa está hoje trabalhando para influenciar a Europa a adoptar a religião de Roma—para se converter na “força espiritual unificadora” profetizada por Herbert Armstrong e para finalmente unir a Europa totalmente—para mais uma vez servir como a ligação cultural que permita a restauração do antigo Sacro Império Romano.

A Bíblia nos informa que ele está destinado a ter êxito.

# Voltando ao Redil

“Em toda a parte as igrejas protestantes estão gravitando em direcção à união com a Igreja Católica Romana. Estes movimentos religiosos estão acelerando o cumprimento das profecias do ressuscitado Império Romano. Durante 30 anos eu tenho proclamado este tremendo acontecimento através da rádio e imprensa.” —*Herbert W. Armstrong, 1963.*

Desde o início da década de 1930, Herbert Armstrong falou sobre uma união que viria entre Católicos e Protestantes. Observe este trecho da *Pura Verdade* em 1961: “O papa entrará como a suprema autoridade *unificadora*—a única que poderá finalmente unir as diferentes nações da Europa. A jurisdição ferrenha tanto em escolas como na religião, serão entregues à Igreja Católica Romana. A EUROPA SERÁ CATÓLICA ROMANA! O protestantismo será absorvido pela ‘mãe’ igreja e totalmente abolido” (Outubro, 1961).

Naquela época, qualquer tipo de reconciliação entre Católicos e Protestantes parecia impossível para a maioria. Mas veja a situação actual. Em Outubro de 2009, a Igreja Católica ofereceu a qualquer Anglicano que escolhesse converter-se, pertencer à Igreja de Roma, com as concessões históricas de poderem manter as suas práticas e que os cleros Anglicanos casados, seriam aceites como sacerdotes de uma recém-criada comunidade Católico-Anglicana.

Nos últimos anos, muitos Anglicanos têm ficado irritados com a posição liberal da sua igreja em questões tais como a ordenação de mulheres e homossexuais para o sacerdócio. Agora, graças à directiva do papa, já podem entrar no rebanho da Igreja Católica. As deserções começaram imediatamente.

Este processo não tem sido limitado aos Anglicanos. O Vaticano está fazendo grandes avanços em trazer a todas as principais denominações Cristãs, especialmente na Europa, para baixo da autoridade de Roma.

Isto é exactamente o que Herbert Armstrong disse que iria acontecer. Através das páginas da *Pura Verdade*, o Sr. Armstrong profetizou a vinda desta unidade da igreja. Observe, mais uma vez: “O triunfo final do Catolicismo—apesar de curta duração—está registrado literalmente em dezenas de profecias Bíblicas. Neste momento—quer



queiramos acreditar ou não—o palco está sendo preparado para a maior revolução na religião que o mundo jamais testemunhou. ... A grande dificuldade em conseguir a união é dupla. Primeiro, envolve a reconciliação do Cisma Ortodoxo que oficialmente começou em 1054 e dividiu as igrejas do Leste. ... Por outro lado, envolve a restauração de todo o Protestantismo à Comunhão Romana, que se desenvolveu a partir de 1517 em diante” (Novembro de 1963).

Durante mais de um século, o Vaticano tem transmitido a importância do seu objectivo para a unidade. O Papa Leão XIII declarou no comentário de abertura da sua encíclica para a igreja, em 29 de Junho de 1896: “É suficientemente bem conhecido de vós que não pequena parte dos nossos pensamentos e dos nossos cuidados está dedicado aos nossos esforços *em trazer de volta ao redil*, e colocadas sob a tutela de Jesus Cristo, o Pastor chefe das almas, *as ovelhas que se transviaram*. Apoiados nisso, pensamos ser mais conducente a este fim e propósito salutar descrever, por assim dizer, os exemplares contornos da igreja. Entre estes, *o mais merecedor da nossa principal consideração é a unidade*. Nós sinceramente rezamos para que Ele (o Pai das Luzes) graciosamente nos conceda o poder de trazer convicção à mente dos homens” (“Satis Cognitum” [Sobre a União da Igreja], ênfase nossa).

Na década de 1930, quando a futura união da igreja estava sendo profetizada, isso estava muito longe da mente dos Protestantes. Eles teriam dito: “União?

## SUBMISSÃO

João Paulo II e as principais autoridades Católicas vêem felizes como o Arcebispo Anglicano Rowan Williams se ajoelha ao papa.

## PARTE UM | EUROPA

NUNCA!” Mas o que vemos nós hoje, mais de 70 ANOS após o Sr. Armstrong ter dado pela primeira vez essa notícia ao mundo? Vemos a Igreja Anglicana e outras filhas Protestantes de Roma, regressando ao redil!

### PASSOS EM DIRECÇÃO À UNIÃO

A Igreja Católica e as suas filhas Cristãs começaram a tomar providências há algumas décadas atrás para se unirem. Até ao final da década de 1960, serviços de oração ecumênica, têm sido realizados em praticamente todas as grandes cidades dos Estados Unidos e “trocas de púlpito” pelos sacerdotes e ministros se estavam tornando comuns.

Durante o ano de 1966 Anglicanos e Católicos realizaram reuniões privadas com os Luteranos. A Igreja Metodista também incentivou a exploração de grupos de estudo, juntamente com os Católicos. Em 1967, um pavoroso serviço sem precedentes, dos Católicos Romanos com os Anglicanos, foi realizado em Madrid, na Igreja de St. George da Embaixada Britânica. Tal como a *Pura Verdade* relatou nessa época, era evidente que os principais teólogos Protestantes tinham começado a questionar seriamente a necessidade de um movimento Protestante no futuro. O Bispo Luterano de Berlim, Otto Dibelius disse: “Se a Igreja Católica há 450 anos tivesse feito como faz hoje, nunca teria havido uma reforma.” O Dr. Carl E. Braaten do Seminário Teológico Luterano de Chicago, concluiu que era cada vez mais difícil justificar “a necessidade do Protestantismo como um movimento independente.”

Uma década depois, se realizou pela primeira vez na história a visita de um papa à Casa Branca. “Mais de 200 anos de distanciamento entre o Vaticano e o governo dos Estados Unidos chegou a um final informal,” relatou a *Pura Verdade*, chamando-lhe “um acontecimento inimaginável há apenas duas décadas” (Dezembro de 1979). Durante essa visita, o Papa João Paulo II pediu “a todos os Cristãos—Católicos, Protestantes, Anglicanos e Ortodoxos—que nesta ocasião superem as nossas diferenças presentes e passadas e que marquem a visita papal como um sinal e estímulo para a reconciliação ... e rezem pela união que nós buscamos.”

Em Novembro do mesmo ano, o papa fez uma visita histórica de três dias à Turquia. Lá ele realizou uma cúpula religiosa com o Patriarca Ortodoxo Grego Demétrio I, afirmando a determinação de levar a um final, o que ele chamou “escândalo intolerável” das divisões no seio do mundo que professa o Cristianismo.

Em 1982, o Papa João Paulo II viajou à Grã-Bretanha, Escócia e País de Gales. Lá, ele anunciou na Catedral Católica Romana de Westminster em Londres, “Hoje, pela primeira vez na história, um bispo de Roma põe os pés em solo Inglês”—e disse que rezava para que a sua visita “servisse a causa da *união Cristã*.” Ele realizou um serviço com o arcebispo de Canterbury, na Catedral de Canterbury, sede da Igreja da Inglaterra. No seu sermão, ele apelou à sua audiência, que incluiu milhões de espectadores pela televisão, a “rezar e a trabalhar pela reconciliação da união eclesiástica.”

### “SUA SANTIDADE”

Joseph Ratzinger, agora Papa Bento XVI, olha desde a varanda da sede do Vaticano em Roma, para uma fração dos seus 1.000 milhões de seguidores.



Em 1998, o Vaticano e a Federação Luterana Mundial—que representa a maioria dos Luteranos em todo o mundo, cerca de 7,6 milhões de crentes—afirmaram que os Católicos Romanos e Luteranos desfrutaram um entendimento básico. O *New York Times* chamou ao evento “um triunfo para os apoiantes do movimento ecumênico, que pediu uma maior cooperação entre as Igrejas” (26 de junho de 1998).

O Papa João Paulo II realizou um enorme esforço para promover a união. Ele foi o papa que mais viajou na história. De Março de 1983, a Julho de 1998, ele visitou nada menos do que 116 nações diferentes, muitas delas várias vezes. Era um sinal visível do esforço tremendo do papa, em oferecer o ramo de oliveira ao Catolicismo protestante, ou suas filhas, as igrejas Protestantes.

Assim, por João Paulo II ter trabalhado tão duramente pela união dos Católicos e dos Anglicanos, a sua morte em Abril de 2005, apenas causou um maior avanço a esse movimento.

### UM—DE ENTRE MUITOS

Rowan Williams, arcebispo de Canterbury, se converteu no primeiro líder Anglicano da história, a assistir ao funeral de um papa. Ele chamou a João Paulo II, “um dos mais notáveis” líderes Cristãos do século 20 e assinalou que “o fosso entre Anglicanos e Católicos decorrentes da Reforma poderia finalmente ser curado...” (*Australiano* 12 de Abril de 2005). A manchete do *Guardian*, em Londres dizia: “É como se a Reforma nunca tivesse acontecido.”



A morte de João Paulo II arrastou juntamente as igrejas Protestantes, para a euforia da adulação ao papa e o seu sucessor, o Papa Bento XVI, procurou capitalizar sobre esses sentimentos. Desde o início do seu papado, ele afirmou que a sua “*tarefa principal*” era unificar todos os Cristãos.

No entanto, a abordagem deste papa para conseguir alcançar a união, revelar-se-ia menos diplomática e mais forte e severa, do que a do seu antecessor.

Em Julho de 2007, a Congregação para a Doutrina da Fé, reafirmou as doutrinas do “*Dominus Iesus*,” um documento que o Cardeal Joseph Ratzinger tinha assinado em 2000, para proclamar que os não-Católicos estavam “gravemente deficitários” e que as igrejas Protestantes “não são igrejas no bom sentido.” A reafirmação acrescentou que as igrejas Ortodoxas sofrem de uma “enfermidade” por não aceitarem a autoridade papal.

Em Março de 2006, o Papa Bento XVI escolheu retirar “patriarca do Ocidente” da sua lista de títulos oficiais. Por quê? O sínodo dos Ortodoxos de Leste disse que o movimento indicava que a Igreja Católica ainda buscava “jurisdição universal do bispo de Roma sobre toda a Igreja.” O papa manteve os títulos de “vigário de Cristo” e “Sumo Pontífice da Igreja universal.” Ele retirou o título de “Patriarca do Ocidente,” não por este lhe dar muita jurisdição, mas sim, por não lhe dar a suficiente.

Em Outubro de 2007, os líderes Ortodoxos assinaram um acordo com as autoridades do Vaticano, estabelecendo a primazia do papa sobre todos os bispos Católicos e Ortodoxos—embora ainda haja discordância sobre, exactamente que tipo de autoridade esse estatuto concede ao

líder Católico. Outra reunião conjunta sobre a questão da primazia papal ocorreu em 2009. O papa também está atraindo os Ortodoxos, que se separaram de Roma em 1054, abraçando mais tradições e cerimônias, algo que atrai particularmente as Igrejas Ortodoxas de Leste.

Em Dezembro de 2008, o Patriarca Ortodoxo Bartolomeu I se reuniu com o Cardeal Walter Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos; os dois concordaram que a união entre Católicos e Ortodoxos, era a única solução para as crises económicas, políticas e sociais do mundo.

Depois de tudo isso, o papa lançou o seu súbito ataque à Igreja Anglicana. Em 20 de Outubro de 2009, foi anunciado que a Igreja Católica ofereceria *entrada gratuita para Roma, a todos os Anglicanos que optassem por rejeitar as políticas da sua hierarquia liberalizada*. “Roma estacionou os seus tanques de guerra no gramado do arcebispo de Canterbury,” proclamou o jornal Britânico *Times* (em 21 de Outubro de 2009). A comunidade Anglicana, tremendamente enfraquecida pela penetração agressiva de feministas e homossexuais nas suas fileiras desde a revolta social da década de 1960, iria estar muito mais madura para o Vaticano poder colher, do que as suas filhas a Leste de Roma; o Vaticano simplesmente teve de elevar a moral e mantê-la em alta.

## VERDADEIRA UNIDADE

Que é necessário então para a unidade dos Cristãos? Por agora, o Vaticano está disposto a ceder para atrair as suas filhas. Mas isso não irá ser sempre assim. Tal como Gerald Flurry, editor chefe da *Trombeta*, escreveu em Maio de 2007, “De facto, profecia bíblica indica que a unidade plena não será alcançada de forma voluntária. A determinado ponto, a igreja mãe abandonará os seus esforços para atrair de volta as suas filhas através de enganos e em vez disso voltará ao antigo método da força física, para preservação da unidade ‘Cristã.’”

Ao final, esta próxima reconciliação entre o Vaticano e as suas filhas protestantes, não conduzirá à paz que a humanidade tão desesperadamente deseja: EXACTAMENTE O OPÓSTO! Ela trará o cumprimento das grandes profecias de Apocalipse 13. Estas profecias falam de uma religião universalista que impõe a sua vontade sobre a Terra, com o poder das cruzadas. Ela irá fazer cumprir através da força, um contrato social que ditará não apenas quem irá trabalhar, mas também quem irá comer! (Apocalipse 13:15-16).

Durante mais de 50 anos, Herbert Armstrong profetizou sobre esta grande potência religiosa e o seu próximo domínio global. Mas ele viu muito mais além desse tempo de grandes provações que este poder religioso e o império conduzido por ele, irão trazer sobre este mundo. Ele profetizou sobre um outro império—um império que, em breve vencerá todas as outras forças imperiais e religiosas para finalmente impor a justiça em toda a humanidade—o próprio Reino de Deus sob o governo divino do autor da pura religião, o Jesus Cristo vivo!

# Atiçando a Fornalha da Máquina de Guerra

As indústrias que equiparam a Alemanha para a guerra mundial estão novamente em operação.

Já em 1945, durante a transmissão inaugural da Convenção das Nações Unidas, o Sr. Armstrong alertou que a indústria Alemã estava trabalhando para revitalizar o império da nação. “Nós não entendemos o rigor Alemão,” disse ele. “Desde o início da II Guerra Mundial, eles têm pensado na possibilidade de perder esta segunda ronda, tal como perderam a primeira—e têm cuidadosa e metodicamente planeado, em caso de tal eventualidade, a terceira ronda—a III Guerra Mundial!”

Em 1953, o Sr. Armstrong identificou mesmo uma empresa que ele acreditava que um dia seria ressuscitada e trabalharia em conluio com este novo poder do império Alemão. No final da II Guerra Mundial, as fábricas e instalações da gigante indústria Alemã Fried Krupp AG estavam em ruínas. Depois da guerra, o seu proprietário o apoiante Nazista, Alfried Krupp, foi condenado por crimes de guerra e encarcerado em Nuremberga.

Mas eis aqui o que o Sr. Armstrong afirmou: “Alfried Krupp, que forneceu à Alemanha a maioria das munições que mergulharam o mundo no holocausto da última guerra, já não pode fabricar aço bruto ou possuir minas de carvão dentro da Alemanha. Mas Alfried Krupp não desiste dos seus planos! Isso não. Os últimos relatórios revelam que Krupp fez contratos com governos estrangeiros para construir o seu vasto império no estrangeiro” (*Pura Verdade*, Novembro de 1953).

A história provou que estas previsões estavam surpreendentemente precisas. Hoje, a indústria militar da Alemanha, incluindo a Thyssen-Krupp, está prosperando.

## PLANOS PARA RECONSTRUIR O IMPÉRIO NAZI

Em 1996, o governo dos Estados Unidos divulgou um documento ultra-secreto da II Guerra Mundial (imprimido na íntegra no nosso libreto gratuito *A Besta Ascendente*), que põe a descoberto os acordos feitos entre várias das maiores companhias industriais da Alemanha e grandes

responsáveis políticos Alemães, apenas nove meses antes do fim da guerra na Europa. Segundo o documento, em 10 de Agosto de 1944, líderes empresariais Alemães, representando várias das empresas mais poderosas do país nessa época, se reuniram com militares e políticos Alemães, em Estrasburgo, França. O objectivo dessa reunião e de outra reunião de acompanhamento no mesmo ano era o lançamento dos industriais em “uma campanha comercial do pós-guerra.”

Esta campanha seria para “financiar o Partido Nazista, que seria forçado a ir para a clandestinidade” e para assegurar que “um poderoso império Alemão [pudesse] ser criado após a derrota.” A esses industriais lhes foi dito especificamente para reforçarem a Alemanha “através das suas exportações” e “estabelecerem contactos e alianças com empresas estrangeiras.”

Entre os homens que foram a este encontro secreto estava o “Dr. Kasper,” representante de Fried Krupp AG.

Apesar da sua inegável ligação com a Alemanha Nazi, Alfried Krupp foi libertado da prisão em 1951. Ele reassumiu o controlo da Fried Krupp AG, em 1953. Krupp faleceu em 1967 com a sua cópia pessoal do *Mein Kampf* ainda na sua mesa de cabeceira, mas a sua corporação continuou a florescer no caminho que tinha sido esta-

belecido por ele. No ano seguinte, Fried Krupp AG foi transformada numa sociedade anónima, com acções de Alfried Krupp von Bohlen e da Fundação Halbach, a serem guardadas em Essen. O protegido de Krupp, Berthold Beitz, se tornou administrador da fundação e presidente do Conselho de Administração da sociedade.

Em 1999, a empresa uniu as suas operações de fundição de aço, com a Thyssen AG, uma empresa rival. Hoje, Essen continua a ser a sede da ThyssenKrupp Stahl AG, um gigante industria global, que produz aço, máquinas pesadas, equipamentos de transporte e instalações industriais.

Em 2009, a ThyssenKrupp começou uma mudança drástica nas suas operações. Vendeu na Alemanha, interesses e completos locais de produção das suas



**ALFRIED KRUPP**

## NEGOCIANDO COM A MORTE

O funcionamento de uma empresa de armamento de Essen que armou a Alemanha em duas guerras mundiais e que foi governada por um criminoso de guerra durante a segunda.

operações de construção de navios comerciais. Também firmou um acordo de co-produção de navios de superfície, com o Grupo Abu Dhabi Mar. Essencialmente, a empresa deu passos largos em direcção à produção militar, regressando de novo ao seu enfoque histórico: a fabricação de equipamento militar.

O documento secreto revelado em 1996 mostra claramente que vários gigantes industriais Alemães, incluindo Krupp, tinham um plano específico de apoio ao ressurgimento da Alemanha e das suas ideologias dominadoras. Os representantes da Krupp foram informados de que deveriam “graças às suas exportações aumentar o poder da Alemanha” e “preparar-se para financiar o Partido Nazista que seria forçado a passar à clandestinidade.”

Sob a liderança de Beitz, a corporação perdeu muita da sua associação *pública* com o Nazismo. O que ela não perdeu foi a sua devoção inabalável no objectivo de estabelecer uma global posição dominante da Alemanha do pós-guerra. Tudo está sucedendo tal como Alfried Krupp e o Dr. Kasper planearam há mais de 60 anos.

Ainda que o nome Krupp esteja acima de qualquer suspeita na Alemanha actual, os factos incontestáveis da história mostram que as previsões do Sr. Armstrong sobre essa poderosa empresa, foram bem fundamentadas e correctos.

## MAIS PROVAS

Em 18 de Janeiro de 2010, o colunista David Marsh da MarketWatch, escreveu um artigo intitulado “Gigante da Defesa Alemã em Construção.” Marsh se referia ao anúncio feito em Janeiro de 2010, por dois dos principais fabricantes de material militar da Alemanha—Rheinmetall e Man Group—sobre a sua intenção de unir a sua produção de veículos militares. A combinação resultante produziria um novo campeão e líder nacional no fornecimento de veículos militares rodantes, na Europa.

De acordo com Marsh, a fusão, que já estava em preparação há um ano, foi *forçada pela classe política da Alemanha*. O governo Alemão é um grande apoiante do aumento da indústria militar Alemão e “*tem vindo a prestar assistência nos bastidores para se assegurar que a indústria vai na direcção certa,*” relatou Marsh. Esta nova união “satisfaz o desejo Alemão de longa data” em construir empresas industriais à escala mundial, no domínio da defesa.”

Parece que alguém está finalmente despertando para a transformação que ocorre dentro da indústria militar da Alemanha. Mas Herbert Armstrong alertou durante



décadas sobre esse “desejo Alemão de longa data” de reconstruir a indústria militar do país!

Rheinmetall tem estado durante mais de 100 anos, na vanguarda da produção militar Alemã, por isso não é muito surpreendente, que tenha voltado a ser construtor de armas após a derrota na II Guerra Mundial. Na verdade, apesar da proibição inicial dos Aliados sobre a produção de armas, Rheinmetall regressou em 1956, à produção em massa de metralhadoras. Em 1972, Rheinmetall já tinha desenvolvido e começado a vender o carro de combate Leopard 2. Não muito depois e após uma série de aquisições corporativas, Rheinmetall se converteu em líder fornecedor militar da Europa, de sistemas e equipamentos para as forças terrestres, fornecendo tudo, desde artilharia e munições, a comunicações, tecnologias de vigilância e sistemas de mísseis guiados. Os subsidiários de Rheinmetall, que incluem também importantes fabricantes de componentes automóveis, estão localizados em toda a Europa, Américas e China.

A história dos 252 anos da Man Group é ainda mais impressionante. Man Group é um dos principais fabricantes Europeus de veículos comerciais, de motores e equipamentos de engenharia mecânica. Man Group constrói caminhões, autocarros, motores diesel e máquinas turbo; também fornece serviços industriais. Durante a II Guerra Mundial e em conjunto com Rheinmetall, Man Group produziu o tanque Pantera, que teve um enorme sucesso. Após a guerra, Man Group comprou Büssing, o notório fabricante de veículos ligeiros durante a II Guerra Mundial.

Aqui está o verdadeiro motivo de porquê a aliança Rheinmetall-Man Group deveria ser cuidadosamente examinada.

## PLANOS DE RECONSTRUÇÃO DO IMPÉRIO NAZI

Segundo o documento de 10 de Agosto de 1944, os representantes da Volkswagenwerk, Messerschmitt, RHEINMETALL, Röchling e BÜSSING também estavam entre aqueles que se reuniram com altos dirigentes Nazistas para prepararem a recuperação após a eventual derrota Alemã.

Os industriais Alemães devem, diz o documento, “*através das suas exportações* aumentar o poder da Alemanha.” Essas empresas foram instruídas a colocar as reservas

financeiras existentes, à disposição do Partido Nazista, “para que um poderoso Império Alemão possa ser criado após a derrota.” Repare, que além da Krupp, também Rheinmetall e Büssing (que agora pertencem à Man Group) tinham representantes nesta crítica conferência Nazista.

Hoje, ESTES TRÊS são líderes na global indústria militar!

Estas não são apenas histórias de “sucesso” das empresas Alemãs na II Guerra Mundial.

A Volkswagen, outra empresa Alemã documentada pela sua convivência com o Nazismo na II Guerra Mundial, se converteu numa potência mundialmente dominante no sector automóvel. Embora o seu principal mercado seja a União Européia, as vendas da Volkswagen a convertem na terceira maior empresa automobilística do mundo em termos de receita financeira. A Volkswagen é dona da marca Bentley, fabricante internacional dos veículos Audi, Seat e Skoda, que fabrica e vende carros em Espanha e Europa do Sul e do Leste, e da Lamborghini, que fabrica carros desportivos na Itália.

A Messerschmitt, famosa fabricante Alemã durante a II Guerra Mundial, que construiu grande parte dos aviões de combate da Luftwaffe, também está prosperando hoje, ainda que com um nome diferente. Tal como a Krupp, a maior parte da infra-estrutura da Messerschmitt foi destruída na guerra; a empresa foi mesmo proibida de produzir aviões. No entanto, também se levantou depois da II Guerra Mundial para se tornar parte de uma líder corporação mundial. A Messerschmitt foi eventualmente autorizada a construir novamente aviões sob o nome de Airbus. Em 1989, depois de várias fusões no pós-guerra, ela se tornou parte da Daimler-Benz Aerospace (outro gigante industrial Alemão). Posteriormente, Daimler-Benz Aerospace, ajudou a fundar a Companhia de Defesa Aero-náutica e Espacial Européia (EADS).

A EADS é hoje uma indústria aeroespacial e líder global em tecnologia de defesa. O grupo inclui Airbus, fabricante de aeronaves e Eurocopter, a maior fornecedora mundial de helicópteros. É também um dos principais accionistas da MBDA, líder internacional em sistemas de mísseis. A EADS produz o Eurofighter e outros aviões militares. Galileo, o Sistema Europeu de Navegação por Satélite, construído para rivalizar com o GPS dos EUA, também está sendo construído em grande parte pela EADS. A companhia emprega a 113 mil pessoas, em mais de 70 locais de produção, principalmente na França, Alemanha, Grã-Bretanha e Espanha.

Impressionante, não é? Pacificamente, através de fusões e aquisições, as empresas Alemãs estão alcançando mais além das fronteiras do seu país, para ganhar o controle da indústria estratégica. Até mesmo as mais notórias empresas Alemãs da II Guerra Mundial, que foram severamente desmanteladas e proibidas pelos Aliados de produzir armas no futuro, emergiram como potências Europeias e Mundiais.

Poucas pessoas o vêem, mas a máquina industrial de guerra da Alemanha, tem sido renovada e reconstruída e eles estão de volta preparados para a luta—*exactamente como Herbert Armstrong previu que iria acontecer!*

# Assalto a Europa Latina

Planeado e executado pela UE e o Vaticano

Quando as cinzas da Alemanha depois da II Guerra Mundial estavam ainda fumegantes, uma solitária voz avisou que o desejo da Europa em dominar globalmente, não tinha sido quebrado e que iria levantar-se novamente—pela última vez. Aquela voz advertiu que a Alemanha tinha preparado um plano para esse renascimento, muito antes da sua derrota pelas forças Aliadas.

Desta vez, não seriam impenetráveis, tropas de assalto tomando o mundo por meio de uma guerra feroz, mas sim empresários bem falantes e bonitos equipados com as armas da nova Força Européia: um fato executivo de três peças e uma maleta a condizer. A guerra a ser travada pelos Nazistas na clandestinidade, teria de ser travada nos conselhos de administração das empresas, em almoços de negócios em restaurantes e hotéis, em funções políticas e por meio da diplomacia internacional.

E desta vez, teriam a ajuda da América Latina.

## CLANDESTINIDADE LATINO NAZISTA

Já em Maio de 1962, a revista *Pura Verdade* emitiu a seguinte advertência: “Os planos da Alemanha na América do Sul foram temporariamente interrompidas pela sua derrota na II Guerra Mundial. ... *A América do Sul será conquistada por agentes de negócios e não por armas de fogo!*” (citando T.H. Teten, em *A Alemanha Conspira Com o Kremlin*; toda a ênfase é nossa).

Após a II Guerra Mundial, mais de 55.000 Alemães fugiram das suas terras nativas, para refúgios no Canadá, Austrália, Nova Zelândia e países da América Central e do Sul, muitos deles através das “linhas de fuga,” preparadas pelo Vaticano. Outros simpatizantes Nazistas da Croácia, Hungria e Jugoslávia, fugiram para países estrangeiros a fim de continuarem a trabalhar para o próximo Reino religioso/empresarial Europeu.

Na sua edição de Outubro de 1957 a *Pura Verdade* disse, “Durante a II Guerra Mundial, a Argentina apoiava reconhecidamente a Hitler, abrigando oficiais e homens Nazistas, oferecendo refúgio seguro para os navios e submarinos Nazistas. Muitos Nazistas se refugiaram na segurança da Argentina, ao mesmo tempo em que o regime de Hitler se estava desmoronando sob a chuva constante de bombas aliadas.”





A influência Alemã começou a dominar a América Latina no final da década de 1940.

Os Alemães tinham um alto nível de presença militar na Argentina, a força industrial Krupp estabelecida no Brasil, o chefe Ustashi Hitleriano Croata, Ante Pavelic, influenciando a segurança no Paraguai, agentes da inteligência Nazista da Farben Bayer no Chile e na Venezuela e os organizadores do Partido Nazista de Brueckmann e Co., afirmados no Equador.

Desde então, as empresas Alemãs, com o apoio do Vaticano, têm conduzido os esforços Europeus em penetrar importantes empresas industriais e agro pecuárias, na América Latina. Muitos gigantes corporativos Alemães, tais como Krupp, Siemens, Bayer, Volkswagen, IG Farben e Deutsche Bank se tornaram progressivamente em nomes conhecidos ao sul do Rio Grande, além do Panamá e claramente até ao sul da Argentina. A partir de 1990, com uma Alemanha unida e outros membros da União Européia agora “do seu lado,” todos os níveis de comércio e investimento da UE para a região Latino Americana, aumentaram dramaticamente.

Herbert Armstrong já sabia há muito tempo, que o comunismo fracassaria em atrair os Latinos e que a influência Britânica e Norte Americana se desmoronaria. Ele sabia que seria a Europa quem acabaria por atingir o seu objectivo a longo prazo, de dominação econômica e religiosa na América Latina. Hoje, *a Europa já atingiu significativamente esse objectivo.*

## UE E MERCOSUL

Começando na década de 1990, a UE tem trabalhado para se estabelecer como o parceiro comercial e investidor número um na América Latina. As exportações da Europa para a América Latina cresceu 164 por cento durante essa década. Mais de 55 por cento de toda a ajuda financeira para a América Latina saiu dos cofres da UE; até 2000, apenas na concessão de empréstimos, a UE entregou mais de 746 bilhões de dólares à América Latina.

Ao desenvolver esta relação, à qual chamou “aliança estratégica,” a Europa está desafiando directamente a esperança que os Estados Unidos tinham na criação de uma área de livre comércio pan-Americano.

O grande bloco comercial da América Latina, hoje conhecido como Mercosul, integra a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, ao Chile, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, como membros associados. A Venezuela foi aceite como membro pleno em 2006 e está em processo de integração no bloco. Em Junho de 1999, os delegados da UE assinaram um histórico acordo de livre comércio no Rio de Janeiro com os presidentes dos quatro países do Mercosul e o Chile, que providencia “a liberalização bilateral,

progressiva e recíproca do comércio, sem excluir nenhum sector.” O Chanceler Alemão Gerhard Schröder e o presidente do Conselho Europeu nessa época, conduziram as conversações, expressando o seu forte apoio à integração dos mercados da Europa e da América Latina. Em Novembro desse ano, a UE disse que estava trabalhando para concluir as negociações formais para uma aliança de livre comércio com a região Latino Americana. Esse acordo iria cobrir 90 por cento do comércio bilateral e poderia trazer lucros anuais adicionais superiores a 6 bilhões de dólares aos Europeus e quase 5 bilhões para o Mercosul.

As negociações sobre o comércio paralisaram por vários anos devido a discordâncias sobre as restrições de importação de produtos agrícolas e foram retomadas no início de 2008, quando a UE concordou em doar 50 milhões de Euros para impulsionar normas técnicas entre os membros do Mercosul e promover a Mercosul ao público.

A UE é um parceiro comercial muito importante para a Mercosul, ao comprar valor de 36 bilhões de Euros das exportações da Mercosul em 2006. E entre os estados membros da UE, as exportações de e para a Alemanha são mais importantes. Em um relatório de 1999, intitulado “União Européia e América Latina Avançando Lado a Lado,” a Comissão Européia assinalou que a força motriz na escalada do comércio Euro Latino, foi um documento traçado em 1994, “sob o impulso da presidência Alemã.” Frequentemente, a Europa vai para onde a Alemanha a conduzir.

No entanto, a China também tem vindo a fazer incursões no comércio Latino Americano. Desde 2000, o comércio entre América Latina e China explodiu. Mas existe uma diferença fundamental entre o percurso da Europa na América Latina e o da China. A China está lá porque precisa de recursos e na América Latina encontra muitos deles. O comércio da UE e os esforços humanitários na América Latina são mais complexos. Ao invés de um simples acordo de livre comércio, estes esforços têm mais a ver com um desejo de estender o império da União Européia.

Actualmente, os líderes da Mercosul estão debatendo se devem ou não desfazer-se do dólar Americano como moeda de referência. À medida que os Estados Unidos ficam cada vez mais isolados na cena mundial e que as tensões entre os Estados Unidos e associados da Mercosul, tais como Venezuela crescem, repare como a Mercosul abraça cada vez mais os seus parceiros comerciais na Europa e Ásia.

## OS FACTOS ESTÃO AÍ

Em Maio de 1962, a *Pura Verdade* declarou que “os Estados Unidos irão ser deixados de fora, à medida que dois GIGANTES BLOCOS COMERCIAIS, EUROPA e AMÉRICA LATINA, se unem e começam a dominar o comércio mundial.”

Talvez no seu mais poderoso comunicado do seu relatório em 1999, a Comissão Européia, declarou: “A alternativa Européia, pode portanto, representar um contrapeso viável para aquilo que às vezes é tido como uma dependência econômica e política excessiva.” Isto

se refere à dependência da América Latina para com os Estados Unidos.

A *Pura Verdade* advertiu os seus leitores na sua edição de Abril de 1966: “Pode você ver por quê avisamos nós os leitores de que o Mercado Comum da América Latina e o Mercado Comum da América Central estão perigosamente perto de se tornarem parceiros do Mercado Comum Europeu? Pode você ver que estes combinados gigantes estão perigosamente perto de voltar as costas à América e à Grã-Bretanha de uma vez por todas? Pode você ver porque é que nós o avisamos que os Nazistas—escondidos por toda a América do Sul—estão perigosamente perto de se levantarem de novo, desta vez para saírem vitoriosos, tal como está profetizado em Isaías 10 e Jeremias 25:15-33? “Os factos estão aí. O passar do tempo revelou que Herbert W. Armstrong e a mensagem de advertência da *Pura Verdade* estavam absolutamente certos!

A *Pura Verdade* de Julho de 1965 dizia o que estava por vir: “Fluindo através do Atlântico para alimentar os esfomeados fornos do Ruhr e os outros complexos industriais da Europa, virão os ricos recursos minerais da América Latina.”

A América do Sul, rica em recursos, é um delicioso atractivo para os Europeus carentes de recursos. Desde a prata do México e Peru, estanho da Bolívia e o minério de ferro da Venezuela e do Brasil—a Europa necessita de um fornecimento constante dessas e de outras matérias primas, as quais a América Latina pode dar em abundância.

Vê você a gravidade do combinado UE/Mercosul? Um bloco Latino, economicamente unificado e politicamente estável, é necessário para garantir a entrega constante de mercadorias. Essa é uma das principais razões pelas quais a Europa, com o apoio do Vaticano, está trabalhando duro para conseguir a estabilidade da América Latina através de prosperidade econômica, política e religiosa.

## A CONEXÃO CATÓLICA

Em Outubro de 1957, a *Pura Verdade* proclamou que “o resto destas nações Latino Americanas se unirão ao renascimento Europeu do antigo Império Romano.” A América

Latina, que integra o México, o istmo Centro Americano e o continente da América do Sul, constitui a superfície terrestre mais Católica do mundo. O maior país da região, o Brasil, tem a maior quantidade populacional nacional de Católicos Romanos no mundo. Nenhuma área geográfica está hoje mais alinhada com o Vaticano do que os países da Mercosul e o Vaticano mantém uma presença maciça na região. A UE e a América Latina são mais do que apenas um duo comercial—eles são “parceiros religiosos, políticas e comerciais.”

“O Vaticano está plenamente consciente do facto de que mais de metade dos Católicos Romanos do mundo vivem na América Latina!” escrevemos nós em Setembro / Outubro de 1997. Durante o seu mandato, o Papa João Paulo II visitou todos os 24 países da América Central e do Sul como parte de um esforço para estabilizar a região em apoio as suas obrigações de comércio para com a UE e da sua unidade colectiva religioso com a Igreja Católica.

Antes do importante anúncio da UE/Mercosul em 25 de Novembro de 1999, a *Trombeta* informou que “o extasiante apoio dado em 1998 à visita do papa à América Latina... confirma que esta população finalmente oferece a sua fidelidade ao centro da Europa, a sede da sua herança econômica e religiosa” (Fevereiro de 1998). A herança religiosa comum da Europa e da América Latina dá à Europa uma vantagem na área que a China jamais poderia desfrutar.

Com a unidade religiosa e com o acordo de livre comércio UE/Mercosul já garantido, nenhuma outra região do mundo está melhor preparada do que a UE, para dominar o comércio global.

Recorde, que enquanto a Alemanha ainda estava derrotada, o Sr. Armstrong avisou que ela se voltaria unir sob o manto de uma Europa unida. Ele também anunciou que a Europa iria dominar o mercado comum Latino, enquanto a Igreja Católica iria exercer o domínio religioso.

Tal como previu a *Pura Verdade* em Maio de 1962, “os Estados Unidos irão ser deixados de fora, à medida que dois GIGANTES BLOCOS COMERCIAIS, EUROPA e AMÉRICA LATINA, se unem e começam a dominar o comércio mundial.” Esta chocante profecia já se desenrola diante de nós!

# A Grã-Bretanha Foi Avisada!

Depois de quase quatro décadas de adesão da Grã-Bretanha à União Europeia, uma importante advertência salta para a ribalta.

“A Grã-Bretanha irá olhar com toda probabilidade, para a Segunda-Feira, de 1 de Janeiro de 1973, como a data histórica mais trágica—uma data repleta de sinistras potencialidades! Porque essa data marcou a entrada do Reino Unido na Comunidade Europeia.”

Esta declaração, escrita na *Pura Verdade* em Março de 1973, é um clássico de Herbert Armstrong: emocionante, pura e sincera. Mais importante ainda, é VERDADEIRA.

Basta perguntar ao crescente número de Britânicos a braços com a constatação de que a União Europeia

estabeleceu um grande problema dentro da sociedade Britânica. Para eles, está tornando-se cada vez mais difícil não olhar para o dia 1 de janeiro de 1973 e lamentá-lo como uma “trágica data histórica.”

Hoje, as “sinistras potencialidades” a que o Sr. Armstrong se referiu, se tornaram *realidades alarmantes*.

## A GRÃ-BRETANHA E A UNIÃO EUROPEIA

Depois de décadas de planeamento, a 1 de Janeiro de 2010, a UE se tornou oficialmente numa potência imperialista global, sustentada pela sua própria constituição federal sujeitando vários países Europeus a um chefe supremo, em Bruxelas. Durante séculos, potências Europeias de César, a Napoleão e a Hitler, tinham procurado o domínio sobre a “ilha do ceptro.” A 1 de Janeiro de 2010, quando a presidência da UE e o Ministério das Relações Exteriores entraram em vigor no âmbito do Tratado de Lisboa, a Grã-Bretanha finalmente se tornou subserviente da Europa.

Bastantes Britânicos estavam profundamente preocupados. No mesmo primeiro dia do mês anterior, quando o Tratado de Lisboa / Constituição Europeia foi promulgada, o Eurocético Britânico Daniel Hannan, membro do Parlamento Europeu, escreveu: “*A Grã-Bretanha já não é uma nação soberana*. À meia-noite da noite passada, deixou de ser um estado independente, ligado por tratados internacionais de outros estados independentes e em vez disso se converteu numa unidade subordinada dentro de um estado Europeu” (*Telegraph*, 1 de Dezembro de 2009, toda a ênfase é nossa).

Efectivamente, o Tratado de Lisboa da UE, pisou a Magna Carta Britânica, lamentou Ambrose Evans-Pritchard, destruindo os princípios fundamentais sobre os quais a soberania Britânica foi estabelecida. “Os textos fundadores da Constituição Inglesa—escrituras, requerimentos e carta de direitos—têm um tema em comum: eles não criam nada. Confirmam as liberdades antigas; restauram a harmonia perdida. Nisto, guiaram a Revolução Americana, por si só uma codificação das liberdades coloniais,” escreveu ele (6 de Dezembro de 2009).

Compare isto com o Tratado de Lisboa/constituição da UE. No que diz respeito à sua criação, Evans-Pritchard correctamente afirmou que “elementos de dentro seqüestraram o processo.” Estes “elementos” eram membros das elites Romano/Teutônicas, não eleitos que trabalharam durante muitos anos procurando forçar a sua antidemocrática Constituição sobre os seus constituintes, através dos mais antidemocráticos meios. O Tratado de Lisboa foi cuidadosamente elaborado como um instrumento para legalizar os seus objectivos imperiais. Evans-Pritchard descreveu o documento como uma “monstruosidade Hegeliana,” que “diz muito sobre os elevados poderes dos organismos da UE, mas raramente uma palavra para refrear os oficiais de justiça e policiais da UE. A Carta dos Direitos Fundamentais—juridicamente vinculativa, no Reino Unido a partir de Terça-feira, quando o Tratado de

Lisboa entrou em vigor—afirma que a UE tem a autoridade para circunscrever todos os direitos e liberdades.”

Subjacente a essa atrocidade jurídica existe um corpo maciço de legislações, normas e regulamentos destinados a fazer cumprir a Constituição mais confusa do planeta. Esse corpo de parafraseados, chamado *Aquis Communautaire*, estimado em mais de 170 mil páginas, detalha as pesadas legalidades e controlos burocráticos que as elites da UE impuseram aos seus cidadãos.

## A GRÃ-BRETANHA PERDE

Em tudo isto, a Alemanha e a França conseguiram os instrumentos para continuar a dominar a Europa—e eliminar a Grã-Bretanha. Na delineação da nova Comissão Europeia, na seqüência da ratificação do Tratado de Lisboa que estará em efeito durante cinco anos, a Alemanha e a França têm “posições-chave que podem usar para aumentar a sua influência sobre o funcionamento interno da União Europeia e importantes áreas da política” (Stratfor, 1 de Dez. de 2009). Na verdade, eles se posicionaram para “se apoderarem das funções da União Europeia.”

Uma área chave em que o Reino Unido perdeu, foi na das finanças.

O presidente francês, Nicolas Sarkozy, resumiu o novo lugar da Grã-Bretanha no sistema econômico da UE, dizendo: “Os Ingleses são os grandes perdedores neste negócio.”

A UE está forçando uma regulamentação mais estrita do modelo econômico Anglo-Saxônico. Em Dezembro de 2009, os ministros das Finanças Europeus chegaram a um acordo para a reforma da supervisão financeira na Europa, com um novo sistema regulador. Um projecto de lei foi criado para que se pudesse criar um conselho de acompanhamento do risco, juntamente com três novos grandes blocos de autoridades de supervisão, para supervisionarem bancos, valores imobiliários e companhias de seguros. Estas autoridades assegurarão que as leis de financiamento da UE sejam implementadas de forma consistente em cada país membro.

A Grã-Bretanha tentou lutar contra isso a fim de manter a sua soberania econômica, dizendo que era do interesse da Europa que os negócios de Londres prosperassem.

O problema é que a Europa discordou totalmente.

A Europa culpabiliza o fiasco financeiro que começou no final de 2008, no modelo Anglo-Saxônico, o qual depende fortemente no livre fluxo de crédito. Ao contrário, este maciço regime regulador que a Europa está criando, está tão repleto de regulamentos e leis, que garantirão que a forma de Londres realizar negócios, não voltará a prosperar. Esta opressiva regulamentação irá dar o golpe mortal no estatuto de Londres, como capital financeira mundial.

Na realidade, as elites de Bruxelas, puseram em marcha um plano deliberado para debilitar a ex Grã Bretanha, usando o pretexto da crise econômica.

Economicamente, a Inglaterra é certamente o grande perdedor na UE. O que resta saber é quanto tempo a

Grã-Bretanha tentará lutar contra o que já é uma batalha de soberania perdida, antes de sair ou ser finalmente posta fora da União Européia.

### POR QUE ESTÁ A GRÃ-BRETANHA NESTA SITUAÇÃO

Estes contratempores parecem de alguma forma endêmicos para a infeliz Grã-Bretanha. A Grã-Bretanha que já governou o maior império que o mundo jamais conheceu, teve um surpreendente declínio ao longo do século passado. Depois de duas guerras mundiais que dizimaram a força da sua mão de obra, um lento e constante processo de transferência do seu império e riqueza comum, uma diligente campanha com décadas de duração, mas não muito bem sucedidas, para se engatar a uma Europa unida e de uma completa revolução em moralidade, cultura e religião, ela se viu marginalizada, definhando no estatuto de uma pequena potência, vítima de um interminável fluxo de aparente “má sorte.”

Mas podem os Britânicos realmente permitir-se não assumir a responsabilidade pelo seu destino? Será que foi a sorte que lhes entregou o seu próspero império mundial? E foi o azar—simplesmente o reverso da sorte—que o roubou deles? Para obter respostas, temos de olhar mais além dos recentes acontecimentos.

Há cerca de 3.000 anos atrás, Deus profetizou exactamente o que iria acontecer com o Império Britânico. Ele previu com precisão, a sua ascensão e o seu declínio. Ele antecipou as próprias maldições que a Grã-Bretanha está enfrentando hoje, incluindo o seu declínio econômico. E o mundo faria bem em notar que Ele definiu com antecedência as exactas circunstâncias que precipitariam a eventual *extinção* da Grã-Bretanha.

Se o povo da Grã-Bretanha se encontra sobrecarregado pelos últimos acontecimentos, deveria considerar a visão de Deus, sobre aquilo em que o seu país se irá converter—e perceber que o que os está assaltando agora é realmente uma *benção* tremenda. O que os Britânicos estão enfrentando é a mão preocupada e correctiva de um Pai amoroso, tentando livrá-los—ou pelo menos, a alguns deles que prestem atenção—de acontecimentos muito *piores* que em breve cairão sobre o seu país. *Deus está tentando enviar uma mensagem à Grã-Bretanha.*

Durante várias décadas, sob o olhar editorial do Sr. Armstrong, a *Pura Verdade* relatou em detalhe as maldições que estavam cada vez mais assolando a Grã-Bretanha e ao mesmo tempo advertindo de que elas eram apenas o prelúdio de algo muito pior.

Uma série de notáveis artigos da *Pura Verdade* durante toda a década de 1960 detalhou particularmente as consideráveis aflições que a Grã-Bretanha estava sofrendo nessa época: problemas econômicos, baixa produção de alimentos, lutas pela definição da sua comunidade Britânica, tensão racial, florescimento de um insustentável sistema social, um ociosidade notória, preocupação com entretenimento imoral. Já nessa altura, a Grã-Bretanha

começava a ser vista como sendo inferior à Europa. Amplamente referida como “o *homem enfermo* da Europa” e “um caso de caridade internacional,” nunca foi considerada parte integrante do Continente unindo-se economicamente. A *Pura Verdade* apresentou até, mais de uma vez, detalhada correção de Deus no Seu esforço por atrair a atenção da Grã-Bretanha, para reorientar o país e retorná-lo novamente para o caminho repleto de bênçãos.

Como um exemplo, considere estes parágrafos na *Pura Verdade* de Dezembro de 1964: “As relações entre a Grã-Bretanha e a Europa continuarão a deteriorar-se até ‘O Senhor levantará contra ti uma nação de longe ... não te deixará cereal, nem mosto, nem azeite ... e te angustiará em todas as tuas portas ...’ (Deuteronômio 28:49-52).

“Estas profecias revelam um ‘cerco’ que virá em breve—*um bloqueio comercial*—ao Israel dos tempos modernos!

“De todas as nações que compõem o Israel moderno, nenhuma é mais vulnerável a esse embargo comercial do que o Reino Unido. Nas condições actuais, as Ilhas Britânicas estão totalmente incapazes de alimentar a sua população, sem a importação de alimentos em massa. Mesmo durante o extenuante esforço agrícola da II Guerra Mundial, a Grã-Bretanha foi capaz de produzir apenas metade dos seus requisitos de alimentos! Desde então, a população tem aumentado e a agricultura da terra diminuído.

“*No entanto, o público britânico permanece apático!* ... A nova geração insiste apenas em menos trabalho e mais benefícios. Por sua vez, a beneficência do estado, suportada por cada governo, apenas incentiva a tais atitudes. ... Mas à medida que o grito por aumentos salariais, subsídio de desemprego, prestações por doença, pensões, subsídios, assistência nacional, doações e pagamentos vão aumentando—toda a economia cambaleia, incapaz de se manter à tona!”

Agora, depois de ter tropeçado através desses tempos difíceis sem melhorias no seu comportamento, a Grã-Bretanha enfrenta uma intensificação dos seus problemas. As despesas com a sua assistência social têm crescido a proporções muito maiores—tal como o arrastamento da economia. E a sua corrupção e imoralidade são muito piores.

### IRÁ A GRÃ-BRETANHA DESPERTAR?

Deus faz e desfaz as nações (Jó 12:23; Isaías 40:15). Ele fez da Grã-Bretanha aquilo que ela foi e Ele a está desfazendo hoje.

Deus disse à Grã-Bretanha que iria acontecer. Ele explicou as Suas razões para enviar estas maldições. Apesar disso, a Grã-Bretanha se esforça para tentar resolver os seus problemas com a sua própria ingenuidade. Em vez de olhar para Deus, a Grã-Bretanha está confiando nos seus “aliados” tais como a Europa—ou, tal como a Bíblia se refere a eles, os seus “amantes.” “[Eles] subiram à Assíria, sozinhos como um jumento montês; Efraim contratou amantes” (Oseías 8:9; *New King James Version—Inglês*). (Para provar de que a *Assíria* se refere à Alemanha, solicite uma cópia gratuita do libreto *Alemanha e o*

*Sacro Império Romano*). Deus nunca pretendeu que a Grã-Bretanha se juntasse com a Europa. Na realidade, os seus malfadados esforços em fazê-lo revelaram uma debilidade fatal e falta de confiança na Fonte da sua grandeza nacional—pressagiando ao mesmo tempo a queda do país.

Em 1966, a *Pura Verdade* fez esta importante afirmação: “A grande pergunta: ‘Que será necessário para que o povo da Grã-Bretanha desperte?’ Será uma terrível *depressão* econômica, ou uma *derrota militar nacional* às mãos de uns Estados Unidos da Europa, dominados pela Alemanha?” (Outubro de 1966).

Aí o artigo se referia à profetizada queda final da Grã-Bretanha!

Tal como a Bíblia deixa claro para aqueles que têm a chave para compreendê-la, Deus profetiza que a Inglaterra apenas aprenderá a sua lição por meio de uma derrota total e da subjugação do seu povo à Europa Unida, na escravidão!

“Eu conheço a Efraim e Israel não se esconde de mim ... Eles não querem ordenar as suas acções, a fim de voltarem para o seu Deus: ... Porque Efraim é como uma pomba, insensata, sem coração: eles chamam o Egípto, vão para a Assíria [A Grã-Bretanha está cumprindo esta profecia, mesmo enquanto você lê isto]. Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu, os farei descer; castigá-los-ei, conforme o que eles têm ouvido na sua congregação. O meu Deus os rejeitará, porque não O ouvem e andarão errantes entre as nações” (Oseías 5:3-4; 7:11-12; 9:17).

Que será necessário para despertar o povo da Grã-Bretanha?

## IRÁ A GRÃ-BRETANHA SAIR?

As profecias do Sr. Armstrong estão sendo cumpridas em ritmo impressionante. Na última edição deste livro, publicado em 2010, nós escrevemos: “Alguns Britânicos já se adaptaram às regras e aos regulamentos da UE, mas muitos não—e os atritos entre a UE e a Grã-Bretanha estão crescendo. Além disso, a tensão das condições econômicas globais—sobre as quais a Grã-Bretanha e grande parte da Europa têm opiniões divergentes sobre a melhor forma de as resolver—apressam a inevitabilidade de um divórcio entre Londres e Bruxelas.”

O processo de divórcio começou em 9 de Dezembro de 2011!

Esse foi o dia em que o Primeiro Ministro britânico, David Cameron, chocou o mundo ao vetar um plano Franco-Alemão para corrigir a crise da dívida Européia. De pé, diante de uma sala cheia de líderes Europeus decididos a alterar os tratados da UE e a ceder mais poder à UE, Cameron defendeu os interesses Britânicos. “O que está em oferta não é do interesse da Grã-Bretanha, por isso eu não concordo,” afirmou ele categoricamente.

A decisão de Cameron enfureceu os líderes Europeus. O *Financial Times* citou um dos oficiais da UE mais antigos, dizendo aos repórteres: “Isto irá custar muito

caro ao Reino Unido. Eles têm hostilizado a todos.” Um proeminente Alemão, Membro do Parlamento Europeu, Alexander Graf Lambsdorff, disse que foi “um erro admitir a Grã-Bretanha na União Européia.”

Em todo o mundo, os especialistas de notícias reportaram que após a decisão de Cameron era inevitável que a Grã-Bretanha se fosse convertendo numa potência de segunda classe dentro da UE e que eventualmente acabaria por sair. “O Reino Unido deu um passo enorme em direção à saída da UE,” informou o *Daily Express* (10 de Dezembro de 2011).

Significativamente, o veto da Grã-Bretanha não impediu a Alemanha e o resto da UE de decidirem avançar com o novo pacto. A mensagem de líderes Europeus enviados a Londres era clara, relatou Spiegel Online: “Não podemos permitir que o projecto Europeu venha a fracassar por causa da atitude obstinada do Reino Unido para com a crise da dívida” (9 de Dezembro de 2011). Em outras palavras, *a integração Européia vai acontecer com ou sem vocês!*

Hoje existem poucas dúvidas de que as “sinistras potencialidades” sobre as quais o Sr. Armstrong tinha alertado, têm vindo a suceder. Politicamente, economicamente e judicialmente, a Grã-Bretanha se encontra cada vez mais subserviente da UE.

Isto foi o que o Sr. Armstrong disse que iria acontecer—*há várias décadas atrás*. O Sr. Armstrong concluiu esse artigo de 1973, escrevendo, “A entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Européia *pressagia uma situação trágica.*”

“A Grã-Bretanha irá ser confrontada com um dilema,” prognosticou ele. Esse dilema escreveu ele, giraria em torno do *papel* de uma Grã-Bretanha fundamentalmente Protestante, dentro de uns imperialistas Estados Unidos da Europa, dominados pelo Catolicismo. A Grã-Bretanha enfrentará uma escolha: Abandonar a Europa ou as suas próprias raízes históricas.

Nós estamos hoje assistindo ao desenrolar desse dilema.

Em outra parte, o Sr. Armstrong tornou absolutamente clara a forma como o namorico da Grã-Bretanha com a Europa iria terminar. “O palco está preparado!” escreveu ele em 1956. “Tudo o que está faltando agora é um grande LÍDER—o próximo FÜHRER! Os Alemães estão voltando da destruição da II Guerra Mundial de uma forma empolgante. A Alemanha é o coração econômico e militar da Europa. Provavelmente, a Alemanha irá conduzir e dominar esses próximos Estados Unidos da Europa. MAS A GRÃ-BRETANHA NÃO FARÁ PARTE DELES!”

Herbert Armstrong advertiu durante décadas que a Inglaterra não faria parte da próxima ressurreição final do Sacro Império Romano. Até mesmo enquanto o Primeiro Ministro Britânico, Edward Heath, enganosamente empurrava em 1973 o seu país para a Comunidade Econômica, o Sr. Armstrong advertiu que se tratava de uma experiência destinada ao fracasso e que os Britânicos, tal como muitos estão fazendo agora, olhariam de volta para esse dia como uma “trágica data histórica.”

A realidade é inegável. Ele tinha razão.



### **NOTÍCIAS FORTES**

Ousados artigos da Pura Verdade relatam o fim da dominação Americana numa altura em que a superpotência Americana tinha ainda mais capacidade— e disposição—de lutar.

# PARTE DOIS **ANGLO AMÉRICA**

# A América Venceu a Sua Última Guerra

Se essa previsão parece ousada agora, quão ousada teria sido em 1950?

“Ele nos manteve fora da guerra!” exclamaram os eleitores mais fiéis do presidente. O Presidente Wilson estava em campanha de reeleição. Fiel ao seu lema de campanha, o Presidente tinha mantido a América fora da guerra. Isto é, a menos que você considere o afundamento de navios Americanos por submarinos Alemães, um acto de guerra. A defesa do Sr. Wilson tinha sido um constante fluxo de notas manuscritas, pedindo ao Kaiser de parar de balear Americanos.

Herbert Armstrong participou nesse comício no Outono de 1916. No meio da multidão de apoiantes de Wilson, ele se encontrou a não mais de dois metros de distância da ex-Presidente Theodore Roosevelt.

“Ele nos manteve fora da guerra,” ouviu o Sr. Armstrong do ex-Presidente dizer com desprezo. “Eu fui presidente durante sete anos e meio,” continuou ele. “E se eu fosse presidente hoje, eu enviaria ao Kaiser *apenas uma nota*—e ele saberia o que eu queria dizer com isso.”

O Sr. Armstrong contou essa história muitas vezes, porque ela ilustra perfeitamente o que ele tinha estado repetindo durante décadas—que os Estados Unidos haviam perdido a vontade de utilizar o seu poder. Duas vezes foram levados a uma guerra mundial e venceram as duas vezes. No entanto, pouco depois da II Guerra Mundial, o Sr. Armstrong previu que os Estados Unidos tinham vencido a sua última guerra.

## CORÉIA E CUBA

Depois da vitória na II Guerra Mundial, a Guerra da Coréia foi a primeira de uma longa linha de falta de vitórias para os Estados Unidos. Quando as hostilidades se iniciaram em 1950, o Presidente Harry Truman deu o comando das forças Americanas ao General Douglas MacArthur, herói da II Guerra Mundial. Desde o início, MacArthur tinha liberdade para cruzar o paralelo 38 e invadir a Coréia do Norte.

Mas uma vez que as forças Comunistas da China se colocaram ao lado do inimigo, os Estados Unidos cambalearam. Com determinação, MacArthur exortou Washington que aprovasse um ataque à China em grande escala, dizendo a um parlamentar que “não existe substituto para a vitória.” Mas o seu argumento caiu em ouvidos surdos. O Presidente Truman demitiu MacArthur em 1951 e a guerra terminou num impasse, com ambos os lados sofrendo um grande número de vítimas.

A Guerra da Coréia terminou a carreira do último grande General da América. Também marcou o início de uma nova era na estratégia de batalha Americana: guerra *limitada*.

O incidente da Baía dos Porcos foi um bom exemplo desta nova estratégia. O Presidente

John F. Kennedy iniciou este desastre político-militar. Em 1961, mais de 1.400 exilados Cubanos treinados pela CIA, desembarcaram nas costas de Cuba com a esperança de provocar uma revolta popular. Mas sem apoio naval e aéreo dos Estados Unidos, as tropas de Castro facilmente esmagaram a rebelião. Quase todos os invasores liderados pelos Norte-Americanos, foram mortos em combate ou morreram em prisões de Castro anos depois.

Vários anos antes da Baía dos Porcos, o Sr. Armstrong escreveu na *Pura Verdade*, em Janeiro de 1953, que os Estados Unidos deveriam ter retirado a Castro e ao Comunismo para fora de Cuba. Porque não o fizeram, ele então perguntou: “Será que os Estados Unidos, ao deixarem Castro e o Comunismo ateu às portas Americanas, não os irão ver continuando a causar-nos todo o tipo de problemas e assédio?” De facto assim é.

Depois de desastre da Baía dos Porcos, o Sr. Armstrong não lançou a culpa da derrota sobre os militares dos Estados Unidos, nem mesmo no Presidente Kennedy, mas sim no POVO AMERICANO! Ele escreveu na *Pura Verdade* em Outubro de 1961, que “a menos ou até que os Estados Unidos como



### NOTÍCIAS FORTES

Ousados artigos da *Pura Verdade* relatam o fim da dominação Americana numa altura em que a superpotência Americana tinha ainda mais capacidade—e disposição—de lutar.

um todo se arrependa e retorne para o que se tornou uma oca frase nos seus dólares: ‘Em Deus nós confiamos,’ os ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, VENCERAM A SUA ÚLTIMA GUERRA!

“Eu disse isso quando não conseguimos vencer a Coreia! ... Eu o digo de novo, agora que o governo dos Estados Unidos aprovou este fiasco Cubano—o Presidente deu o seu aval—e Deus, o Deus que a América abandonou, lhes infligiu a sua mais humilhante derrota! Que significa o fracasso de Cuba?

“Significa, senhores e senhoras dos Estados Unidos, que o manuscrito está na vossa parede!”

Palavras fortes estas. E, no entanto, quão profundas, quando você considera o que estava mesmo ao virar da esquina.

## O ESPECTÁCULO VIETNAME

Já em Novembro de 1961, a *Pura Verdade* informou aos leitores que os Estados Unidos teriam “quase certamente” que lutar uma batalha importante no Vietname. (Os Estados Unidos começaram a enviar tropas para lá em 1964.) Embora várias fontes jornalísticas possam ter realizado que uma guerra no Vietname era iminente, ninguém teria colocado este título no início de 1965: “Porquê os Estados Unidos Não Podem Vencer a Guerra do Vietname!” A *Pura Verdade* o colocou poucos meses após o início das hostilidades.

O artigo apontou, “Os Estados Unidos se comprometem a não vencer no Vietname!... O falecido general Douglas MacArthur afirmou certa vez, que a menos que uma nação entre na uma batalha com a vitória como meta, ela já foi derrotada antes de começar. Ele tinha razão!

“Não se enganem sobre isso—os Estados Unidos e as outras nações envolvidas no apoio ao Vietname do Sul gostariam de ganhar. Mas elas têm medo de tomar as medidas necessárias para vencer.” Isto foi imprimido em Abril de 1965.

Um ano e meio depois, o Sr. Armstrong escreveu: “Os Estados Unidos não estão vencendo. No entanto, a guerra se intensificou enormemente durante 1966. As pessoas não vêem resultados. As pessoas comparam o tamanho e o poder dos Estados Unidos ao do Vietname do Norte—um país nem sequer do tamanho de alguns dos nossos estados tal como o da Flórida. Eles não conseguem entender porquê os Estados Unidos—militarmente a nação mais poderosa do mundo—não consegue açoitar o pequeno Vietname do Norte” (*Pura Verdade*, Janeiro de 1967). A guerra durou oito anos mais, terminando com a vergonhosa evacuação de funcionários Norte-Americanos, retirados do telhado da embaixada dos Estados Unidos em Saigão. Foi a mais longa guerra na história dos Estados Unidos. Foi também a derrota mais humilhante da nação. O historiador Paul Johnson chamou-lhe “colapso do poder Americano.”

Durante esses anos, a *Pura Verdade* muitas vezes tocou em outra perda no Vietname—a desonra Americana no mundo inteiro. “Nenhuma nação militar pode operar uma força militar, aceitando a derrota em um ataque inimigo,”

escreveu o Sr. Armstrong, “com a desculpa que queriam salvar a vida dos homens que tinham oferecido essas vidas para proteger a nossa honra e a nossa liberdade. ... Quantas vidas mais se perderão ainda em batalhas futuras, porque os inimigos se sentirão agora encorajados por essa demonstração de fraqueza, antecipando vitórias fáceis sobre uns Estados Unidos que têm medo de lutar?” (Janeiro de 1969).

De facto, a guerra no Vietname deu uma grande estocada na reputação Americana como super potência. A *Pura Verdade* ressaltou isso em Fevereiro de 1978 e fez então esta surpreendente previsão: “Se terminaram os dias em que o poderio militar dos Estados Unidos é usado para realizar o que a América entende como correcto e adequado. ... a influência e prestígio dos Estados Unidos estão em rápido declínio. O orgulho do nosso poder foi quebrado. Se está aproximando rapidamente o tempo, em que os Estados Unidos estarão tão débeis e tão temerosos da sua própria sombra, que tal como o Profeta Ezequiel profetizou, a trombeta soará chamando para a batalha, mas ninguém responde (Ezequiel 7:14).”

Isto era um presságio de coisas que viriam.

## A ERA ANTI GUERRA

Se a Guerra da Coreia marcou o início da estratégia de *guerra limitada*, a humilhante derrota dos Estados Unidos no Vietname, marcou o início da sua estratégia *anti guerra*. Nada ilustra esta aversão ao perigo, tal como a crise dos reféns no Irão.

Em Novembro de 1978, um grupo de revolucionários Iranianos invadiu a Embaixada Americana em Teerã e capturaram 52 funcionários dos Estados Unidos. O Presidente Jimmy Carter exigiu repetidamente que Teerã devolvesse os cativos, mas o Aiatolá Khomeini disse que ele estava batendo em ferro frio. “Carter não tem coragem para realizar uma operação militar,” insultou Khomeini. A única demonstração de “força” da parte de Carter, foi uma fracassada tentativa de resgate em Abril de 1979, que deixou os corpos de oito militares Estados Unidos ardendo no deserto Iraniano. As câmeras de televisão capturaram as imagens para que todos pudessem ver. Foi uma humilhante derrota. O Irão conseguiu impedir a maior superpotência do mundo, durante mais oito meses, após a fracassada missão de resgate. Perguntamo-nos, como é que Theodore Roosevelt teria lidado com a situação.

Com uma liderança mais conservadora durante a década de 1980, alguns poderiam argumentar que os Estados Unidos recuperaram algo do orgulho no seu poder. O Presidente Ronald Reagan enviou tropas para Granada em 1983, para acabar com o Comunismo das Índias Ocidentais. Em 1986, ele bombardeou o quartel-general militar do Coronel Muammar Kadafi na Líbia, em resposta a um acto terrorista. Estas pequenas escaramuças, no entanto, dificilmente qualificam como decisivas vitórias militares dos Estados Unidos. (A população de Granada, afinal, é apenas ligeiramente maior do que a cidade de Fargo, no

Dakota do Norte.) Se algo revelou, foi uma maior disposição Americana, em usar o seu poderio militar apenas em pequenos conflitos, relativamente livres de riscos.

Considere o Líbano. Em Outubro de 1983, um terrorista Islâmico chocou um caminhão cheio de explosivos contra o quartel da Marinha em Beirute, matando 241 Americanos. Quatro meses depois, o Presidente Reagan retirou todas as tropas dos Estados Unidos, um movimento que dissolveu totalmente toda a estrutura do poder Cristão Libanês.

Depois de outra retirada embaraçosa dos Estados Unidos, a *Pura Verdade* rapidamente recordou aos seus leitores o que vinha dizendo há décadas. A edição de Novembro / Dezembro de 1983, continha um artigo intitulado “Por que a América Venceu a Sua Última Guerra.” Nela, o livro do Sr. Armstrong, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*, foi citado: “Os Estados Unidos, mesmo possuindo um poder incomparável, têm medo—temor—de usá-lo, tal como Deus disse.”

## A “VITÓRIA” NA GUERRA DO GOLFO

Se alguma vez houve um conflito que poderia ter provado errada a previsão do Sr. Armstrong, teria sido a Guerra do Golfo Pérsico. Até mesmo a igreja do próprio Sr. Armstrong, depois dele já ter morrido há vários anos, se tinha afastado da previsão de que a “América tinha ganho a sua última guerra.” “Nós estávamos errados,” escreveu em 1991, o sucessor do Sr. Armstrong, Joseph Tkach.

A recém iniciada revista *Trombeta*, no entanto, não concordou com a aguada mensagem da nova *Pura Verdade*. “Os Estados Unidos já venceram a sua última guerra,” declaramos na capa da *Trombeta* em Maio de 1991, logo após o fim da Guerra do Golfo.

Depois de uma breve invasão terrestre, a administração Bush anunciou a vitória na guerra. O editor chefe da *Trombeta*, Gerald Flurry, contestou fortemente esse anúncio. É verdade que até 1991, o mundo nunca tinha assistido a tão impressionante demonstração de poder de fogo tão tecnologicamente avançada. No entanto, apesar desta demonstração de força, a Guerra do Golfo Pérsico não foi uma que “testasse a vontade dos Estados Unidos,” escreveu ele.

“A verdade é que nós ganhámos uma batalha, no Kuwait. Mas não vencemos a guerra. O trabalho ficou inacabado,” escreveu o Sr. Flurry. “Saddam Hussein continua no poder—em alguns aspectos ainda mais forte—e transformou o Iraque num campo de matança. Não será isso um sinal de que nós não vencemos a guerra? Que nos faltou a vontade de vencer, tal como diz em Levíticos 26:19?” Essencialmente o que os Estados Unidos fizeram foi dar um enorme pontapé no problema. “Isso provavelmente atormentará e *assombrará* o Presidente Bush e a América pelo resto das nossas vidas!” escreveu ele. Essa previsão certamente já provou ser verdadeira nas décadas posteriores.

O Sr. Flurry foi mais crítico na forma em como, depois de incentivar os Curdos e Xiitas a levantar-se contra Saddam Hussein, a administração Bush os abandonou.

Hussein, em seguida, reiniciou o seu furioso massacre contra esses povos, criando um desastre humanitário. O Sr. Flurry chamou a isso “a maior traição da história dos Estados Unidos.” “A ‘nova ordem mundial’ do presidente Bush, trouxe algumas das maiores vergonhas na história da nossa nação!” escreveu ele. “Os dirigentes Americanos dizem que os Estados Unidos não têm mandato da ONU para interferir no Iraque em nome dos refugiados. Esta afirmação só demonstra que nos falta a vontade de usar o nosso poder por uma causa justa. E se a crise dos refugiados Iraquianos não é uma causa justa, então nada é!”

O seguinte acórdão, escrito há duas décadas, tem sido utilizado até hoje na política externa Americana, tendo o Presidente Obama anunciado o seu plano de saída do Afeganistão, antes mesmo de enviar tropas para a batalha: “A América ainda teme ficar atolada numa guerra civil, tipo Vietname, no Iraque. Mesmo depois de quase os ter deixado indefesos! Isso acontece por Deus ter quebrado o orgulho do nosso poder—a nossa vontade de vencer! ... A América tem de compreender que está debaixo da maldição de Deus e arrepender-se dos seus pecados.”

O facto da Guerra do Golfo em 1991 ter traído os Curdos e Xiitas e deixado Saddam Hussein no poder, mostra que foi, na melhor das hipóteses, outro beco sem saída para os Estados Unidos. No entanto, os anos que seguiram demonstraram ainda mais poderosamente a extensão da maldição em exibição nesse conflito.

Outras derrotas políticas e militares Americanas continuaram nos anos 90. Em 1993, houve o esforço dos Estados Unidos na Somália, na “construção da nação.” Apenas foram necessárias 29 baixas Americanas para acabar com a missão. O atentado à bomba de 1996, às Torres Khobar em Dhahran, na Arábia Saudita, ocasionou um retiro de 353 milhões de dólares adicionais para o deserto da Arábia. Quando os terroristas explodiram as embaixadas dos Estados Unidos em Dar es Salaam e Nairóbi, em 1998, o Presidente Bill Clinton respondeu com uma palmada na mão: um ataque com mísseis de cruzeiro a instalações suspeitas de terrorismo.

Os Estados Unidos fugiram mesmo de um conflito no Haiti, uma das nações mais pobres do mundo. Em 1993 um navio de assalto naval dos Estados Unidos foi realmente mantido à distância por uma pequena multidão de Haitianos em Porto Príncipe. Os Estados Unidos desistiram da missão, pois temiam algumas baixas.

## A GUERRA AO TERROR

Em 11 de Setembro de 2001, os Estados Unidos experimentaram o pior ataque em solo Americano desde Pearl Harbor. Terroristas Islâmicos mataram quase 3.000 pessoas e mergulharam os EUA numa guerra total.

Desde o início, que essa guerra estava condenada ao fracasso. Considere, para começar, a própria definição que a América lhe deu. Aprisionados pela correcção política e, portanto demasiado desconfortáveis com quaisquer

descrições desfavoráveis do Islão, os líderes da América a definiram como uma “guerra ao terror.” Isto é confuso. *Terror* não é um inimigo, mas uma tática. Falhando em identificar claramente o *extremismo Islâmico* e *as suas principais nações patrocinadoras* como o inimigo, é como definir a II Guerra Mundial como uma “guerra à ferocidade” para não implicar directamente a Alemanha.

Caracterizações da “ameaça terrorista,” como vaga, obscura, esquiva e ubíqua, também foram deturpadoras. A ameaça provém principalmente de algumas nações, mas de uma em particular: o *Irão*. Assim como o súbito colapso da URSS reduziu a ameaça Comunista, terminar o terrorismo Islâmico *apoiado pelo estado*, mais que tudo, poria *termo ao terrorismo*.

O problema é que o Irão tem os seus aliados: mais notavelmente, a Rússia e a China. O Afeganistão estava desapoiado e impotente—por isso os Estados Unidos o seleccionaram (ou, mais precisamente, aos Talibãs), como o primeiro alvo da “guerra ao terror.” Em termos de contribuição para o terrorismo global, os Talibãs eram pequenas batatas em comparação com o Irão, mas este é o problema que se encontra, quando não se consegue definir adequadamente o inimigo.

O subsequente ataque Americano ao Iraque (ou, mais exactamente, a Saddam Hussein) foi ainda mais problemático, pois eliminou o maior fiscalizador do Irão, garantindo praticamente a eventual ascensão da República Islâmica.

Como resultado desta confusão na definição do inimigo, durante os anos posteriores a 2001, os EUA, *nada têm feito de efectivo para atingir o Irão ou desintegrar o seu apoio ao terrorismo*. Em realidade a “guerra ao terror” tem fortalecido o Irão. O seu presidente está empurrando a construção de armas nucleares e ameaçando varrer a Israel do mapa. Agentes Iranianos estimulam os insurgentes no Iraque, que matam soldados Americanos e aliados. O Irão tem dirigido, financiado, armado e pessoalmente assistido o Hamas e os ataques do Hezbollah, que transformaram Israel e o Líbano em campos de batalha.

Mesmo que os Estados Unidos tivessem obtido uma vitória decisiva nas suas campanhas no Afeganistão e no Iraque, estariam ainda muito longe de vencer a guerra contra o terror. Enquanto o principal patrocinador do terrorismo Islâmico, a República Islâmica do Irão, ainda existir, a guerra contra o terror não está ganha.

Mas mesmo as guerras no Afeganistão e no Iraque não estão a ser vencidas. No Afeganistão, os Talibãs estão regressando e os Estados Unidos estão mesmo pensando em conversações de paz com o regime que tentaram derubar. Pior ainda, os Talibãs se apropriaram de grandes áreas do Paquistão, colocando em perigo todo o país e o seu arsenal nuclear.

No Iraque, os Estados Unidos fizeram pior do que simplesmente *não atacar* o Irão: Em realidade, *buscaram o diálogo* com o Irão, solicitando a sua ajuda para poderem controlar a confusão no Iraque, através do refreamento dos Xiitas. A fim de arrumar a sua actividade no Iraque, a



**11 DE SETEMBRO DE 2001**  
As fotografias paralisadoras de Nova Iorque mostram o poder terrível da vontade terrorista.



“superpotência” dos Estados Unidos solicitou a ajuda do *principal estado patrocinador de terror no mundo!*

Na verdade, longe de vencer a guerra contra o terror, a América está em processo de entregar o Iraque ao Irão!

“O país [Muçulmano] mais poderoso no Médio Oriente é o Irão,” escreveu o Sr. Flurry em 1994, num artigo intitulado “Está o Iraque Prestes a Cair em Mãos do Irão?” “Pode você imaginar o poder que eles teriam se conseguissem controlar o Iraque, o segundo maior país produtor de petróleo no mundo?”

Isso foi exactamente o que aconteceu. Os tentáculos do Irão se estendem tão profundamente que o Iraque está cada vez mais marchando às ordens dos seus vizinhos que odeiam a América. “Aqueles que pensam que nós ganhámos no Iraque estão muito enganados,” escreveu em 2008, Robert Baer, um ex-agente da CIA no Médio Oriente. “Os Estados Unidos não podem fazer nada para conter os representantes Iranianos no Iraque, quase a conseguir uma ocupação total e permanente” (*Interesse Nacional Online*, 30 de Out. de 2008). Está a América vencendo? “O consenso no Médio Oriente,” escreveu Baer, “é que o Irão transformou as guerras do Iraque e do Afeganistão em GRANDES VITÓRIAS ESTRATÉGICAS.”

“Dominando mais de um terço do Médio Oriente e chantageando 55 por cento das reservas mundiais de petróleo, o IRÃO ESTÁ PARECENDO CADA VEZ MAIS UMA SUPERPOTÊNCIA,” disse ele.

Ao final de 2011 os EUA já tinham retirado os seus soldados do Iraque. Debaixo de pressão do Irão, Bagdad recusou o pedido de Washington em manter vários milhares de tropas no país depois de 31 de Dezembro desse ano. O reformado General do exército John M. Keane, que em 2007 foi instrumental no aumento de tropas no Iraque, chamou essa decisão de “um desastre absoluto” que colocava o novo governo Iraquiano em risco de um “estrangulamento” Iraniano. “Nós vencemos a guerra no Iraque e estamos agora perdendo a paz,” disse ele. “O principal inimigo estratégico que nós temos na região, é o Irão.” O jornal *Washington Times* escreveu,



### DE 2003 A 2011

A guerra dos Estados Unidos no Iraque, de quase uma década de duração, terminou sem vitória, demonstrando vividamente o enfraquecimento da força de vontade dos Estados Unidos.

“Os mullas do Irão venceram. Uma vez que Teerã adquira a bomba nuclear, terá capacidade para chantagear os seus vizinhos, dominar

a região e impor um estrangulamento no transporte de petróleo ao mundo. A tendência é clara: O poder Americano está em retirada” (25 de Outubro de 2011).

Longe de vencer a guerra contra o terror, a América construiu uma superpotência patrocinadora do terrorismo!

## EUROPA

Ainda mais vergonhosa tem sido a terrível política externa dos Estados Unidos na Europa. Isto tem sido bem documentado, tanto na *Trombeta* como na *Pura Verdade*.

Apenas quatro anos após a II Guerra Mundial ter terminado, o Sr. Armstrong escreveu: “Mas ao mesmo tempo em que o confiante e crédulo Tio Sam, sempre incapaz de ver mais de um inimigo ao mesmo tempo, tem estado ocupado preocupando-se com a Rússia, a verdadeira ameaça vem fazendo um diabólico e rápido avanço—encobertamente—na Europa!” (*Pura Verdade*, Novembro de 1949). Na *Pura Verdade*, em Junho de 1952 o Sr. Armstrong comparou a incorrecta política externa da América na Europa, à criação do monstro Frankenstein, eventualmente voltando-se contra o seu criador.

Gerald Flurry utilizou essa mesma analogia na *Trombeta* de Setembro/Outubro de 1995. Ele escreveu sobre como em 1991, os Estados Unidos se opuseram fortemente contra o reconhecimento da separação das repúblicas da Jugoslávia, Eslovênia e Croácia. No entanto, após pressão Alemã, os Estados Unidos cederam e ofereceram a sua aprovação tácita. O reconhecimento dos dois estados, mais do que qualquer outra coisa, foi o que provocou uma sucessão de guerras na região dos Balcãs na década de 1990.

A Croácia se uniu unilateralmente aos Nazistas durante a II Guerra Mundial. Franjo Tudjman, o líder Croata que a Alemanha insistiu em apoiar em 1991, foi ele mesmo um simpatizante do Nazismo. Quando a guerra rebentou, a Croácia começou a livrar o seu território de sangue Sérvio. Carl Bildt, ex-mediador da Comunidade Europeia nos Balcãs, lhe chamou “a mais eficiente limpeza étnica que jamais vimos nos Balcãs.”

Efectivamente a América ofereceu o seu pleno apoio ao lado errado—e muito poucos comentaristas, além da *Trombeta* disseram algo sobre isso.

A *Trombeta* tem estado a proclamar esta advertência há já alguns anos. Durante a guerra no Kosovo, nós expusemos uma quebra maior na vontade dos Estados Unidos: “Dada a aparente falta de vontade em efectivamente instalar o seu poderio militar para alcançar uma vitória [para o lado certo] em suas numerosas aventuras militares nos últimos anos, para quê preocupar-se em enviar tropas...?” (*Trombeta*, Maio de 1999). A campanha de bombardeio Norte-Americana, em longo prazo vai acabar prejudicando a América, muito mais do que a Sérvia. De acordo a profecias Bíblicas esta tendência da América de muitas vezes apoiar o lado errado, vai ter um final desastroso.

Portanto, contrapondo os factos, de que “a América já ganhou a sua última guerra,” que vemos nós? Que o Sr. Armstrong estava certo. Da Coreia a Cuba, ao Vietname, ao Irão, ao Líbano, à Somália, ao Kosovo, ao Iraque, até ao Afeganistão, todos estes episódios constituem claras derrotas políticas e militares Norte-Americanas.

## BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES

Existe uma razão para que após a II Guerra Mundial, o Sr. Armstrong tivesse previsto correctamente que os Estados Unidos perderiam a vontade de utilizar o seu poder e que nunca mais ganhariam uma guerra. Ele sabia que quando Deus ameaçou em Levíticos 26:19 “quebrar o orgulho do seu poder,” Ele se estava referindo principalmente à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos neste tempo do fim.

A ironia é que o mesmo Deus que prometeu quebrar o nosso orgulho, é o mesmo que antes *tinha dado* esse “tremendo” poder. Deus abençoou a América com riqueza material sem precedentes, porque Ele o prometeu incondicionalmente a Abraão. Ele fez isso por causa da obediência de Abraão às leis de Deus. Por isso é que, até à II Guerra Mundial, os nossos povos foram ricamente abençoados. (Tudo isto é completamente explicado no livro do Sr. Armstrong, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*. Solicite a sua cópia gratuita para maiores explicações.)

Contudo, hoje, Deus está transformando essas bênçãos em maldições por causa do pecado desenfreado e da desobediência à Sua lei. Deus nos deu todos os bens que se possam imaginar, mas que temos nós feito com essas bênçãos? Vejamos a explicação do Sr. Armstrong: “Tal como Roma, nós engordamos, prosperamos e nos tornamos preguiçosos. Nós, Americanos, estamos nadando em dinheiro. Nós temos mais dinheiro do que qualquer pessoa jamais teve. O dinheiro veio muito facilmente! ... Nós somos os mais ricos, em comparação com qualquer outra nação e estamos ficando rapidamente preguiçosos e moles, buscando a luxúria, prazer e emoção, ociosidade e conforto, evitar o esforço, dispositivos e invenções para não caminhar” (*Pura Verdade*, Fevereiro de 1956). Isto se aplica hoje muito mais do que em 1956!

Com toda esta prosperidade material, nos esquecemos de Deus. Na verdade, cada vez mais, vemos exemplos de activa, intencional e maliciosa hostilidade contra Deus—um movimento sistemático para eliminar a Deus da vida pública—em estabelecer o ateísmo como religião do Estado! Mas mesmo naqueles casos em que Deus é mencionado, Ele nunca é reconhecido como legislador, ou mesmo como uma autoridade moral. Na sociedade moderna, nos sentimos responsáveis apenas por nós mesmos.

Esta é a razão pela qual Deus está amaldiçoando os povos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. A cadeia de derrotas político-militar Americanas desde a II Guerra Mundial é uma prova dessas maldições! Efectivamente a América já venceu a sua última guerra. Isto era verdade, já em 1950—e é ainda mais verdadeiro agora.

“Hoje, Deus nos adverte por meio de muitas profecias... que, se nós desta geração, não nos arrependermos dos nossos pecados e nos voltarmos para Ele com jejuns, com choro, e fervorosa oração, Ele destruirá as nossas cidades, todas as nossas fortalezas, por meio de armas estrangeiras; que Ele nos castigará às mãos de alguém cruel; que nós seremos invadidos, derrotados, reduzidos à escravidão! Que Deus ajude os nossos países a prestarem atenção a essa advertência” (*Pura Verdade*, Outubro de 1954).

Toda esta riqueza—e mesmo assim sem força de vontade. Isto contribui para uma combinação perigosa. Tal como o Sr. Armstrong escreveu na *Pura Verdade*, em Junho de 1954, AS NAÇÕES AGRESSORAS COBIÇAM ESSA RIQUEZA. Sendo essa a natureza do homem, é hora de você ouvir as profecias de Deus e tomar nota: As nações agressoras tomarão essa riqueza, tão pronto quanto estejam suficientemente fortes para fazê-lo.

Isso *irá* acontecer—e mais depressa do que você imagina. Isso foi o que previu Herbert Armstrong.

O Sr. Armstrong concluiu um artigo publicado na *Pura Verdade* em Outubro de 1954, com estas palavras: “Parece impossível de conceber como pode qualquer Americano—qualquer pessoa de língua Inglesa, herdeira das bênçãos materiais outorgadas por Deus—em face de tão estupendo e irresistível cumprimento de profecias—de tal inspiradora demonstração da força, poder e fidelidade do Deus Todo Poderoso—aceitar e participar dessas bênçãos e depois ignorar descuidadamente a advertência de Deus, de que hoje os nossos pecados estão aumentando, ou de não se ajoelhar diante do grande Deus Todo Poderoso, arrepender-se e interceder em oração sincera por todas as nações Israelitas, ajudando de qualquer forma possível a alertar o nosso povo do perigo agora iminente.

“Deus nos alerta através de profecia que os nossos pecados estão aumentando rapidamente. E agora o dia do julgamento está aqui! A espada estrangeira já nos atacou. Nesta assustadora e terrível era atômica, a III Guerra Mundial começará sem aviso, com bombas atômicas sendo lançadas sobre Londres, Birmingham, Manchester, Liverpool, Nova Iorque, Washington, Filadélfia, Detroit, Chicago, Pittsburgh!

“Que Deus ajude as nossas nações a despertar antes de ser demasiado tarde!”

# O Rompimento Atlântico

A amizade entre os Estados Unidos e a Europa não é aquilo que parece.

Quem imaginaria, no meio da carnificina na II Guerra Mundial, que os Estados Unidos e a Alemanha voltariam a ser aliados? No entanto, logo após o final da guerra, o alicerce para uma improvável parceria foi estabelecido. Os Estados Unidos estabeleceram o Plano Marshall para reconstruir a Europa Ocidental, especialmente a Alemanha e lançaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte, unindo a Europa e a América do Norte, numa aliança militar.

A profecia bíblica mostra, que desde o início, esta união estava destinada ao fracasso. O desgaste da relação transatlântica que vemos hoje é apenas um desdobramento desta inevitabilidade.

Sob a orientação de Herbert W. Armstrong, a *Pura Verdade* tinha este entendimento. “A recuperação econômica disfarça profundas divisões que eventualmente terminarão por acabar com a aliança atlântica,” escreveu a *Pura Verdade* em Setembro de 1983. Esta afirmação marca uma profecia que tem acelerado grandemente em direcção ao seu cumprimento: um inevitável rompimento entre os Estados Unidos e a Europa.

## “PODEMOS NÓS COMPRAR AMOR COM O DINHEIRO?”

Três décadas antes, em Abril de 1952, quando a América começou a permitir que a Alemanha se rearmasse, o escritor da revista Herman Hoeh, explicou por que esse esforço estava tão equivocado: “A questão que o Presidente Truman e o Secretário Acheson e *vocês* enfrentam, está levando cuidadosos observadores a tremer!

“SERÁ QUE A AMÉRICA OUSARÁ REARMAR A ALEMANHA?”

“Podemos nós unir a Europa e *orientar* a colossal máquina militar que imaginamos para eles, já em 1955? ...

“OS NOSSOS PRINCIPAIS GENERAIS NA EUROPA INTRANSIGENTEMENTE AVISAM QUE A ALEMANHA É UM RISCO CALCULADO. Que pensará a Alemanha do seu novo poder, armada com a ajuda Americana?”

“A hora da decisão chegou em Lisboa, quando foi decidido rearmar a Alemanha. *O seu futuro está em jogo!* Como irá *você* saber o que vai acontecer na Europa? ...



“POR QUE PENSARÃO OS DIPLOMATAS QUE *HOJE* O CORAÇÃO DAS PESSOAS NA ALEMANHA É DIFERENTE DO PASSADO? Cada um desses países ANTIDEMOCRÁTICOS uma vez rearmados se voltou contra nós. Nós somos as nações que ‘devem’ ser odiadas, as nações ‘capitalistas’, as nações ‘imperialistas’.

“O CORAÇÃO DO POVO ALEMÃO, DOUTRINADO COM O NAZISMO, NÃO ESTÁ CONVERTIDO AO NOSSO MODO DE VIDA. Se realmente ... eles tivessem começado a amar-nos desde a sua derrota, *estariam eles agora tentando negociar para obter o domínio na Europa*, e ameaçando *suspender* o apoio pela causa da democracia contra a Rússia? Será dessa maneira que se manifesta o *amor*? Podemos nós comprar o *amor* com o dinheiro?” (*Boas Novas*).

Lembre-se que isto foi escrito há 58 anos! Já em 1952, a Alemanha estava lutando pelo domínio da Europa—e a América não entendeu o que isso significava, ou optou por não entender. Esse tem sido objectivo da Alemanha desde o início.

No entanto, repare como este artigo identificou o problema da América, tentando *comprar* o “*amor*” da Alemanha. Esta tendência, que se tornou ainda mais forte nas décadas posteriores, está condenada desde o início, revela a profecia.

A *Pura Verdade* escreveu o seguinte em Fevereiro de 1956: “A América parece devotada à idéia que pode comprar amigos e aliados em todo o mundo, com sonante dinheiro Americano. Nós pretendemos manter as nações do nosso lado, fornecendo-lhes generosamente dinheiro e armas. *Mas isso não está funcionando!*”

Esta afirmação se aplica mais do que nunca aos dias de hoje. Considere os bilhões de dólares que os Estados Unidos têm gasto para tentar comprar aliados, tais como o Paquistão e Egito—países que independentemente disso continuam a sua marcha em direcção ao radicalismo. O dinheiro Americano tem sido bombeado para numerosas causas na América do Sul, na Ásia e em várias outras arenas. Nenhuma dessas generosidades aumentou o apoio às políticas Norte Americanas ou lhes ganhou um pouco de respeito. O dinheiro não está falando. De qualquer maneira, a América já está claramente sem dinheiro. Em realidade, está desesperada por dinheiro estrangeiro para sustentar a sua destruída economia. Estes esforços humanitários são uma armadilha.

Mas a profecia bíblica aponta em especial, para o perigo da América em buscar uma aliança com a Alemanha.

Ela revela, em primeiro lugar, que nós podemos esperar ver a América, tal como a *Pura Verdade* escreveu, tentando reforçar esta malfadada relação. (Você pode ler mais sobre essas profecias em nossos livros *Naum: Uma Profecia Para a Alemanha no Tempo do Fim* e *Ezequiel: O Profeta do Tempo do Fim*). Foi esse impulso que levou a América (sob os auspícios da OTAN), a actuar como um complacente laçao da Alemanha (ela mesma protegida pela política externa comum da UE) nas horríveis guerras dos Balcãs que quebraram em pedaços a antiga República Jugoslávia e terminaram com os estados constituintes da ex-Jugoslávia, os quais se converteram virtualmente em colônias do crescente império da UE.

Esta previsão ecoou novamente a 1 Dezembro de 2009, quando o embaixador dos Estados Unidos na Alemanha, declarou publicamente que a Alemanha é “o aliado mais importante de Washington.” “Nós precisamos de parceiros fortes—e em nenhum lado existem parceiros melhores ou mais empenhados do que na Europa. E a Alemanha é o ponto fulcral da União Europeia,” disse ele. Muitos líderes Americanos têm incentivado a Europa, especialmente a Alemanha, a assumir um papel de forte liderança no mundo; até mesmo o Presidente Barack Obama exortou os Europeus a assumirem “o peso da liderança global.”

A América confia completamente na Europa e vê esse relacionamento com sendo mutuamente benéfico. Todavia, a Europa tem uma visão diferente.

### “UMA RELAÇÃO MAIS EQUILBRADA”

Quando o comissário Europeu para os negócios exteriores, disse após a posse do Presidente Obama, que antecipava uma “relação mais equilibrada” entre a Europa e a América, ele queria dizer mais equilibrada em favor de um poder Europeu maior e de menos poder Americano.

Tal como a *Pura Verdade* sugeriu que aconteceria, a antipatia da UE para com a América se tornou clara no seguimento do colapso da economia global. A Europa acusa o modelo Anglo-Americano de causar a crise econômica. Ela tomou medidas draconianas para abafar a liderança

financeira de Nova Iorque e de Londres, através de uma pesada regulamentação, num esforço por mudar o centro financeiro do mundo para Bruxelas/Berlim. Ela se apoderou da liderança como principal regulador financeiro do mundo. Exigiu castigos pesados para gigantes empresas Americanas, incluindo a Intel, Google e Microsoft, forçando as empresas Americanas a actuar segundo as regras Européias. Como consequência directa do colapso económico, todas as nações do G-20, assinaram permitindo que o Conselho de Estabilidade Financeira controlado pela EU regule as suas economias. A América se submeteu ao domínio económico da Europa. Colocou uma fé enorme na bondade e promessa de jogo limpo da Europa.

Aonde irá isto conduzir? Mais uma vez vamos voltar à previsão profeticamente guiada do Sr. Armstrong na *Pura Verdade*, para a surpreendente resposta!

## A TOMADA DA OTAN

Leia o que foi publicado na *Pura Verdade* em Março de 1974: “O antagonismo Europeu aos Estados Unidos e às suas políticas está agora em aberto. Os próximos anos irão trazer mais mal entendidos, conflitos de interesses e por vezes, completa hostilidade entre os Estados Unidos e a Europa. *A Europa—incluindo a [então] Alemanha Ocidental—terá que construir as suas próprias forças armadas unificadas, incluindo armas nucleares.* Forças religiosas, bem como políticas terão um papel chave no futuro.”

Embora esses “mal-entendidos, conflitos de interesse e... completa hostilidade” possam às vezes ser obscuras pela profetizada desesperação da América de se converter em “amante” da Europa, esta é a subjacente e inevitável realidade. Isto está acontecendo agora!

A tendência que começou com as guerras dos Balcãs—da Europa optar cada vez mais em usar o poder Americano através da OTAN para servir os seus próprios interesses—continua. Graças às maquinações Européias, a OTAN se tem transformado *radicalmente* desde que foi criada como protectora e defensora das democracias livres dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá e democracias da Europa Ocidental, contra as forças da tirania. Agora está ficando cada vez mais ligada à UE, em busca dos objectivos desse poderoso império Romano/Teutónico.

Os objectivos militares Alemães têm estado enredados no novo “conceito estratégico” da OTAN. Tal como afirmou o chefe da OTAN, Anders Fogh Rasmussen na Conferência de Segurança de Munique em 2011, a intenção é usar a actual crise global como o catalisador, aproveitando-se da necessidade de “evitar que a crise financeira se torne uma *crise de segurança*.” “Em jogo não está apenas a economia do mundo, mas a *ordem mundial*,” disse ele. “A *crise* torna a cooperação entre as nações não mais uma opção. É uma *necessidade*. ... Uma forte *parceria* estratégica OTAN /UE iria trazer muitos benefícios, em termos políticos e operacionais, bem como financeiramente. Isto faz sentido para nós na Europa.”

## UMA POTÊNCIA NUCLEAR?

Uma preocupação adicional grave é o facto, de que sob os auspícios da OTAN, os Estados Unidos têm cerca de 200 bombas de gravidade nuclear B61, armazenadas em países Europeus. “Os EUA forneceram cerca de 480 bombas termonucleares B61 a cinco dos chamados ‘países não-nucleares,’ incluindo a Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda e Turquia” (Global Research, 7 de Dezembro de 2011). À medida que a Europa se vai apoderando da OTAN, não se surpreenda se ela também se apoderar destas armas nucleares! As forças aéreas de cada um desses países da OTAN tem pessoal treinado no armamento e entrega deste equipamento. A incorporação crescente da OTAN e da UE nos objectivos comuns de defesa sob o novo conceito da antiga estratégica, somada à rápida retirada da Europa, das forças dos EUA, apressa a perspectiva de uma força internacional nuclearmente armada, sendo implantada pela Europa.

Que disse o Sr. Armstrong sobre esta perspectiva? Ele estava bem ciente das armas de destruição maciça que a América tinha armazenadas na Europa.

“Você pode ter certeza que os líderes da Europa Ocidental estão conferenciando às pressas e secretamente, sobre como e em quanto tempo se podem eles unir e oferecer uma força militar Européia unificada para que se possam defender!” escreveu o Sr. Armstrong na *Pura Verdade*, em Abril de 1980. “E assim eles não terão jamais de ceder docilmente à Rússia! E a quem os culparão pela sua humilhação e pela necessidade de ter agora uma Europa unida, com um governo unido, uma moeda comum e uma força militar unificada tão grande ou maior do que mesmo a URSS ou os EUA? *Eles culparão os Estados Unidos! E quando forem suficientemente fortes para se valerem por si mesmos, primeiro atacarão a Grã-Bretanha por estar firmemente ao lado dos Estados Unidos* e ENTÃO LANÇARÃO DE REGRESSO UM MONTE DE BOMBAS DE HIDROGÊNIO QUE OS EUA TEM AGORA ARMazenadas na Europa!”

Esse, surpreendentemente, é o destino final das relações Americano-Européias!

Para que os Americanos consigam persuadir a Alemanha a aceitar papéis militares fora das suas fronteiras, equivale a ter os antigos inimigos da nação convidando os Alemães a pegar mais uma vez em armas por raiva. Tal como o Sr. Armstrong profetizou, quando eles o fizerem, fundamentalmente os Alemães irão dizer aos seus inimigos Anglo-Saxões: “Vocês nos levaram a fazê-lo!”

A UE está cada vez mais independente dos Estados Unidos e está a reforçar a sua posição como potência mundial, tal como a *Pura Verdade* profetizou. O crescente rompimento entre os Estados Unidos e a UE está definitivamente a desequilibrar o balanceamento de poder na Europa—particularmente a favor da Alemanha. Isto deveria causar o mais profundo alarme entre os líderes dos Estados Unidos, se soubessem onde isso está conduzindo! Por sua conta e risco, eles ignoram os avisos do Sr. Armstrong.

SUEZ



HONG KONG



PANAMA



GOOD HOPE



FALKLANDS

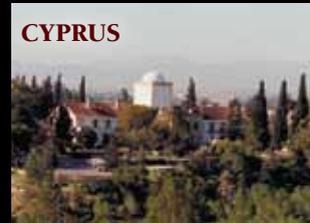


# A Mudança da Guarda

MALTA



CYPRUS



## O declínio do controle Americano/Britânico sobre as portas marítimas do mundo.

Antes da II Guerra Mundial, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos controlavam as principais portas marítimas do mundo. Estas “portas,” tal como são chamadas na Bíblia, se revelaram indispensáveis para o sucesso dos Aliados durante a II Guerra Mundial. No entanto, desde essa altura, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha entregaram sem luta, o seu controle como guardiões.

Em Outubro de 1954, na *Pura Verdade*, Herbert W. Armstrong listou algumas das passagens marítimas mais estratégicas: Gibraltar, Suez, Singapura e o Canal do Panamá. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha obtiveram o controle dessas e de muitas outras, cerca do ano 1800 D.C. por causa das incondicionais promessas de primogenitura que Deus fez à descendência de Abraão. Uma dessas bênçãos, prometidas ao Israel dos tempos modernos (principalmente os Estados Unidos e a Grã-Bretanha), foi de controlar as “portas” dos seus inimigos (Gênesis 22:17; 24:60). O facto dos nossos povos terem adquirido essas geográficas portas marítimas, comprova a nossa identidade Bíblica. “Nós temos de ser o Israel moderno,” escreveu o Sr. Armstrong.

Mais uma prova pode ser encontrada no facto dos nossos povos, desde então, terem perdido o controle dessas passagens. Isto foi o que Deus disse que aconteceria. O Sr. Armstrong escreveu em 1980, “À medida que o ‘orgulho do nosso poder’ continua a ser quebrado, que os Britânicos continuam a perder as suas portas marítimas estrangeiras e possessões ao redor da Terra, que a América cede o direito de propriedade do Canal do Panamá—o controle sobre esta vital passagem marítima ... essa focal profecia por si só, representa uma gigantesca prova de onde se encontra hoje o moderno ‘remanescente’ dos povos de Israel!” (*Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*).

Por esta razão—porque o Sr. Armstrong sabia que a Bíblia profetiza sobre a ascensão e queda nos últimos dias dos povos Americanos e Britânicos—a *Pura Verdade* foi capaz de prever a perda de várias portas marítimas, muito antes da sua ocorrência.

### A CRISE DO SUEZ

Em 26 de Julho de 1956, o Presidente do Egipto, Gamal Abdel Nasser fez uma aposta calculada e roubou aos

Britânicos o controle do Canal do Suez. Duas semanas depois, no dia 5 de Agosto, o Sr. Armstrong escreveu um artigo para a *Pura Verdade* de Setembro de 1956. Nele, ele afirmou que a crise do Suez era uma “preocupação de vida ou morte para a Grã-Bretanha.” Ele disse que o Império Britânico tinha alcançado a sua grandeza em grande parte devido ao seu vasto transporte de mercadorias por via marítima. “Se Nasser puder agora apoderar-se e manter o Suez, a linha de salvação da Grã-Bretanha fica cortada.” De facto o Sr. Armstrong estava dizendo que isso marcaria o final do Império Britânico.

“Permitir que o canal ficasse completamente na posse do Egipto, com todos os direitos de controle, operação e gestão em poder de Nasser,” escreveu o Sr. Armstrong, “apenas daria a esse arrogante ditador uma arma que ele possa usar para romper a linha de salvação da Comunidade Britânica de Nações. ... O Canal de Suez é um dos principais factores no crescimento de poder econômico e grandeza nacional da [Grã-Bretanha e da América] jamais igualado por qualquer outra nação.”

Em 31 de Outubro, quase três meses depois de esse artigo ter sido escrito, as forças Britânicas e Francesas invadiram o Egipto com o objetivo expresso de obter o controle da porta marítima do Suez. O Egipto retaliou afundando 40 navios no canal. As Nações Unidas, lideradas pelos Estados Unidos, intervieram em Novembro para organizar uma “trégua”—a qual resultou mais ou menos numa derrota Britânica. As forças Britânicas se retiraram até ao final do ano.

Voltemos ao artigo que o Sr. Armstrong escreveu no dia 5 de Agosto de 1956, meses antes de o conflito ter sido resolvido. Ele disse: “O resultado provável da controvérsia do Suez—não especificamente ou directamente profetizado na Bíblia—é que a Grã-Bretanha tenha perdido nesta época o controle do Suez e que não seja capaz de ganhá-lo de volta.”

Ele estava certo. A Grã-Bretanha nunca mais recuperou o controle da Suez. A passagem estratégica continuou em posse e operação do Egipto. Ele também estava correcto ao dizer que o conflito era de importância de “vida ou morte” para o império Britânico. Em 31 de Julho de 1966, dez anos após a crise do Suez, o Gabinete Colonial Britânico, encerrou as suas portas em Londres.

O Império Britânico estava oficialmente morto.

## SINGAPURA

Um ano antes que o encerramento do Gabinete Colonial tivesse feito soar a morte do império, Singapura se retirou da Federação Malaia que era apoiada pela Grã-Bretanha e declarou a sua independência. A *Pura Verdade* disse aos seus leitores na edição de Outubro de 1965, que esta foi mais uma derrota Britânica.

A Grã-Bretanha havia adquirido em 1824 a passagem marítima dessa pequena ilha, que liga o Oceano Índico ao Extremo Oriente, através de um tratado. Ela tinha prosperado sob o domínio colonial, beneficiando estrategicamente os Britânicos e milhares de emigrantes Chineses e Malaios, que iam para lá em busca de salários mais elevados. Além da sua vital importância durante a II Guerra Mundial, o enclave da ilha permitiu aos Britânicos manter a paz na Península da Malásia, após a guerra. Em 1960, os Britânicos tinham finalmente esmagado as repetidas tentativas Comunistas em conquistar a ilha.

Porém, apenas alguns anos mais tarde, eles entregaram Singapura sem espalhafato. “Manter a segurança de uma vasta área do mundo, tragicamente já não é considerado importante para muitos,” escreveu a *Pura Verdade* em Março de 1969. “Os Britânicos estão voluntariamente a entregar uma das mais estratégicas ‘portas’ do mundo.”

## O CANAL DO PANAMÁ

“Se vai, Se vai ...,” dizia a manchete de um jornal a 3 de Dezembro de 1999, em referência à entrega do Canal do Panamá pela América. Vinte e quatro anos antes, a *Pura Verdade* tinha este título acerca do canal: “Se vai ... Se vai ... Já se foi?” (5 de Abril de 1975). O artigo declarou, “Marquem as minhas palavras: O canal vai—se não for pronto, eventualmente irá.” Isso foi dois anos *antes* de Jimmy Carter ter assinado o controverso tratado com o Panamá prometendo a retirada dos Estados Unidos até ao final do século.

Na verdade, já em Março de 1964, a *Pura Verdade* tinha avisado, “A América antes de tudo isto terminar, vai perder o Canal do Panamá, a menos que se arrependa.” Novamente, em Novembro de 1965: “Os Estados Unidos não têm feito outra coisa senão encolher-se, rastejar, evadir, conceder, renunciar, recuar e desistir desde que o começámos a construir [o canal]!”

Sabendo que Deus tinha quebrado o orgulho do poder da América, a *Pura Verdade* perguntou então: “Pode Deus manter a Sua palavra? Tem Ele poder para interferir no curso das nações e quebrar o nosso poder? Poderá Deus fazer valer a Sua divina promessa de punir os nossos povos? A resposta é um retumbante sim!”

Em seguida, ele previu, com confiança, ainda em 1965, “A história prova que iremos perder o canal.”

Ele previu correctamente como isso iria acontecer: “O Panamá está destinado a ir—mais cedo ou mais tarde. Mas não em gloriosa e heróica derrota após uma fiel resistência—mas sim em total ignomínia. Em inútil e indefeso sacrifício—em desgraça e vergonha.”

A *Pura Verdade* estava também correcta sobre quem iria preencher o vazio deixado na Zona do Canal: “E—ironia das ironias—podemos até mesmo ver engenheiros, pilotos e técnicos do mundo Comunista apoderando-se dos empregos no canal antes ocupados por Americanos!” (Julho de 1977).

É incrível que todas essas previsões já tenham acontecido. Os Estados Unidos retiraram sem luta—em total ignomínia. Os Comunistas preencheram muitos postos de trabalho deixados vagos pelos Americanos. Tal como nós relatámos na *Trombeta* em 2000, uma companhia de instalações portuárias baseada em Hong Kong, com conexões Comunistas em Pequim, tomou o controle dos portos de entrada e saída do canal.

Na nossa edição em Janeiro de 2000, lembrámos os nossos leitores sobre o que temos dito sempre, acerca da razão dos Estados Unidos perderem a sua porta marítima mais estratégica: “Deus ‘quebrou’ o orgulho do nosso poder. É por isso que o nosso povo não fica agitado com o que está acontecendo no Panamá. Algo está terrivelmente errado connosco! Nós temos medo de usar o poder que Deus nos deu. ... Quanto tempo tem Deus de nos amaldiçoar antes que despertemos? Essa é a grande pergunta a que cada um de nós deve responder.”

## O ESTREITO DE GIBRALTAR

Das quatro principais passagens marítimas que o Sr. Armstrong mencionou na *Pura Verdade*, em Outubro de 1954, apenas o estreito de Gibraltar ainda não foi entregue. Mas isso irá acontecer em breve.

A Grã-Bretanha já afrouxou a sua posição na fortaleza rochosa. “Se fosse conveniente, politicamente ou em qualquer outra forma, a Grã-Bretanha provavelmente abandonaria o estreito de Gibraltar,” declarou a *Pura Verdade* em Setembro de 1974.

Em Agosto de 1982, a *Pura Verdade* previu: “A longo prazo, o governo Britânico pretende negociar totalmente a entrega de Gibraltar.”

Suficientemente verdadeiro, em Junho de 1985, a *Pura Verdade* contou aos leitores sobre o acordo forjado entre a Inglaterra e a Espanha, onde os Britânicos concordaram em resolver a questão da soberania de Gibraltar. “Para nós, isso realmente abre um processo de descolonização do Rochedo,” disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros Espanhol.

A *Trombeta* continuou a acompanhar essa história na década de 1990. Em Dezembro de 1997, contou aos leitores que os Britânicos “entregaram esta poderosa porta marítima no Mediterrâneo, sem sequer reclamar!”

Este artigo conclui: “O facto é que a Grã-Bretanha não tem em princípio nenhuma objecção em entregar Gibraltar à Espanha, desde que isso seja aceitável para a maioria dos habitantes do Rochedo. Em outras palavras—é apenas uma questão de tempo.”

Neste momento, a maioria das pessoas que vivem no Rochedo deseja permanecer sob o domínio Britânico, mas os Espanhóis estão cada vez mais atrevidos. Em Maio de 2009,

por exemplo, navios de guerra da Royal Navy tiveram de forçar um navio de guerra Espanhol a retirar das águas territoriais Britânicas em torno de Gibraltar, após a Espanha ter começado a enviar ilegalmente barcos de abordagem para inspeccionar navios de pesca Britânicos. O incidente ocorreu depois que a Comissão Europeia aprovou um pedido da Espanha para marcar as águas em torno de Gibraltar como um local Espanhol, sob a legislação de natureza da UE.

A combatividade Espanhola aumentará e tal como afirma o artigo da *Trombeta*, nós podemos “observar o controle da Grã-Bretanha sobre Gibraltar continuar em declínio.”

## OUTRAS PERDAS SIGNIFICATIVAS

Além das quatro *principais* passagens marítimas que Sr. Armstrong disse que a América e a Grã-Bretanha perderiam, muitas outras também já foram entregues.

A maior entre estas é Hong Kong. Sem luta, os Britânicos ofereceram esta preciosidade no Sul do Mar da China ao governo Comunista, em 1997. Com Hong Kong, a China não só herdou um dos centros de comércio mais ricos do mundo, mas também se apoderou de uma base naval construída pelo Reino Unido, no valor de 380 milhões de dólares. “Nunca antes tanto, usado por muitos, foi embora por tão pouco,” declarou um membro do Ministério da Defesa Britânico. “Com o fim do domínio Britânico em Hong Kong,” escreveu a *Trombeta*, “nós vemos o acto final realizado no encerramento de um império—um império oferecido por Deus—e o apressado cumprimento das profetizadas maldições sobre um povo mimado e ingrato, o povo Britânico” (Junho de 1997).

A África do Sul foi outra orgulhosa possessão do Império Britânico, controlando a navegação ao redor da ponta sul da África. Mas a expulsão da África do Sul da Comunidade Britânica em 1961 terminou a influência Britânica sobre o Cabo da Boa Esperança.

A ilha de Malta é ainda outro posto estratégico entregue pela Grã-Bretanha. Ela foi vital para o sucesso Britânico no Mediterrâneo durante a II Guerra Mundial. no entanto, em 1964, a Grã-Bretanha concedeu independência política a Malta. Em 1979, os últimos soldados Britânicos se retiraram da ilha, levando o primeiro-ministro de Malta a declarar o seu “Dia da Liberdade.” Comentando sobre a perda de Malta e da vizinha ilha de Chipre, no Mediterrâneo, a *Pura Verdade*, disse, “O poder marítimo Britânico... praticamente desapareceu agora do Mediterrâneo, que alguma vez foi chamado de “lago Britânico” (Setembro de 1979).

Mesmo a única vitória nos últimos 50 anos por causa de uma passagem marítima, não chegou sem dificuldade. Em Abril de 1982, a Argentina se apoderou temporariamente do controle das ilhas Malvinas da Grã-Bretanha. Localizada a 400 quilômetros ao largo da costa sul da Argentina, esta porta marítima dá à Grã-Bretanha o controle do Estreito de Magalhães. Embora a resposta Britânica à insurreição tenha esmagado os Argentinos, não foi nada fácil. A Argentina derrubou 34 aviões Britânicos

e afundou seis navios—matando 236 homens. Que a Argentina tenha mesmo desafiado a Grã-Bretanha, mostrou o quanto estrago tinha sido feito à imagem da Grã-Bretanha nas anteriores entregas das portas marítimas.

Mais recentemente, a Argentina renovou os seus esforços para forçar a Grã-Bretanha a ceder o controle das Malvinas. Em 2006, o Presidente Argentino Nestor Kirchner advertiu a Grã-Bretanha sobre uma “mudança drástica” nos esforços da Argentina em adquirir a soberania das ilhas, com o lançamento de uma comissão parlamentar para pressionar as reivindicações do país. Em 2008, num discurso que assinalou o 26º aniversário da tentativa fracassada da Argentina em conquistar as Ilhas Malvinas, a Presidente da Argentina, Cristina Kirchner afirmou que a reivindicação da sua nação sobre as ilhas é “inalienável.” O Vice Presidente Julio Cobos enunciou o que Buenos Aires tinha em mente: “Nós temos de recuperar esse território que é nosso, que nos pertence.” No ano seguinte, um funcionário do governo das Ilhas Malvinas indicou qual dos seus métodos seria usado. Mike Summers disse que a Argentina estava tentando forçar as Malvinas a aceitar as reivindicações de soberania Argentina, através de uma guerra econômica. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina disse que as medidas, que afectariam as indústrias de pesca e outras das Malvinas, permaneceriam em efeito até à Grã-Bretanha concordar em entrar em conversações sobre a reivindicação da soberania Argentina sobre as ilhas. Tal como Gibraltar, os dias das Malvinas sob domínio Britânico, estão contados.

Nós poderíamos continuar. Mas o ponto é este: Durante a última metade do século 20, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha foram despojados de quase todas as críticas portas marítimas no mundo. Herbert Armstrong profetizou sobre essas perdas, porque ele usou a Bíblia como seu guia para entender os acontecimentos mundiais.

Por essa razão, nós voltámos a ele para ver onde tudo isso está conduzindo. *O sol já se pôs sobre o Império Britânico*, escreveu ele na *Pura Verdade* há quase meio século. E porque os Estados Unidos chegaram ao poder um pouco depois da Grã-Bretanha, o seu sol se está pondo imediatamente depois da Grã-Bretanha. Mas ambas as nações já perderam há muito o orgulho que alguma vez tiveram no seu poder. Deus disse que isso iria acontecer por causa do seu pecado e rebelião desenfreada contra a Sua lei. Por essa razão, o Sr. Armstrong concluiu assim a *Pura Verdade* em Setembro de 1966, “A meia noite se está aproximando rapidamente.”

**GIBRALTAR**



# DESfeita a Manutenção da Paz

As falhas da ONU em conseguir a paz estavam profetizadas desde a sua criação. Eis aqui as notícias antecipadas sobre o poder de “manutenção da paz” que irá ocupar o seu lugar.

Herbert Armstrong, chamado por muitos “Embaixador não oficial para a paz mundial,” participou em Abril de 1945, na sessão inaugural das Nações Unidas em São Francisco. “Já vejo as nuvens da III Guerra Mundial juntando-se durante esta conferência” escreveu ele lá. “Eu não vejo A PAZ a ser germinada aqui, mas sim as sementes da próxima guerra! ... A conferência das Nações Unidas está produzindo nada mais do que conflitos e disputas e está destinada desde o seu início a terminar em fracasso total. No entanto, os líderes mundiais estão pronunciando a ÚLTIMA ESPERANÇA DO MUNDO—com a única alternativa à ANIQUILAÇÃO DA HUMANIDADE!”

Cerca de 25 anos mais tarde, no seu artigo pessoal na *Pura Verdade* de Agosto / Setembro, ele escreveu, “A II Guerra Mundial foi a ‘guerra que terminaria todas as guerras.’ As Nações Unidas foram o ‘esforço de paz’ do mundo por evitar novas guerras. Quais são os resultados após um quarto de século? Já houve mais de 50 guerras. A ONU contribuiu para encurtar quatro guerras—MAS—*não existe nenhuma evidência* que as Nações Unidas tenham EVITADO qualquer guerra!”

Na *Pura Verdade*, em Janeiro de 1977, o Sr. Armstrong profetizou: “Para o futuro imediato—os próximos 5, 10 ou 25 anos—a sóbria revelação da profecia Bíblica, mostra que este mundo irá de mal a pior. Confusão mundial, ódio, conflitos, guerras e terrível destruição irão aumentar rapidamente. Este é o curso natural que se espera.”

Na verdade, se têm confirmado estas previsões. Mas observe o

próximo parágrafo! “As Nações Unidas não serão capazes de trazer a paz. As nações agressoras e nós somos tão ingênuos que nunca as reconheceremos ATÉ que elas mergulhem o mundo numa outra guerra—continuarão com as suas intrigas e planeamento diabólico para dominarem o mundo.”

O Sr. Armstrong SABIA que as Nações Unidas não trariam—*não conseguiriam*—trazer a paz a este mundo. Como o sabia ele? Olhando para a Palavra de Deus, que revela a natureza do homem. “E o caminho da paz eles não conhecem” (Romanos 3:17). Ele viu, através da Bíblia, que a paz nunca chegaria à Terra *através* de esforço humano; apenas será possível *por meio* de JESUS CRISTO, no Seu regresso com o Seu governo de domínio mundial, trazendo paz e harmonia utópicas (Apocalipse 20:4-6 ; Isaías 2:2-4; 9:6-7; 11:1-9).

Estava então o Sr. Armstrong correcto? Foi ele—como mensageiro de Deus sobre *específicas* profecias para os nossos dias—preciso nas suas previsões?

Vamos dar uma breve olhada nos antecedentes da ONU. A organização de 192 países tem sido o centro de crescente cinismo. Sir Anthony Parsons, Embaixador Britânico nas Nações Unidas de 1979-1982, a proclamou como “um fracasso desastroso.” Jeanne Kirkpatrick, Embaixadora Americana na ONU no início de 1980, disse que esta era “nada mais do que um lugar para as nações fazerem grandes discursos.”

Desde a criação da ONU em 1945 até ao início de 2010, houve 267 guerras—com quase tantas pessoas mortas como as que morreram na

II Guerra Mundial! A ONU esteve envolvida em 63 missões de paz durante esse tempo. Apenas no ano de 2009, a ONU manteve 17 missões e o número de conflitos a nível mundial foi de 31—resultando em mais de 20 milhões de refugiados! Está a ONU conseguindo “manter a paz”? Ou será que as profecias de Deus, tal como foram proclamadas pelo Sr. Armstrong, estão a passar?

As Nações Unidas passaram de um fracasso a uma farsa. Minada pela corrupção, a ONU parece dar cargos importantes aos mais ridículos candidatos disponíveis. Em Abril de 2007, o Irão foi nomeado vice presidente da Comissão de Desarmamento e a Síria o seu relator. A Síria também foi nomeada em 2007, vice presidente da Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica. A China, Cuba, Arábia Saudita, Sudão e Zimbábue estão entre os actuais e antigos membros da Comissão de Direitos Humanos. O Zimbábue foi eleito em 2007, presidente da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável. A Líbia ganhou um assento no Conselho de Segurança para uma temporada de dois anos com início em 2008, assumindo a presidência rotativa do Conselho no mês de Janeiro desse ano. A lista poderia continuar.

A ONU se converteu num fórum aceitável para retórica anti Israel e anti Americana. Por exemplo, o Presidente Iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, falou na Assembléia Geral da ONU em Setembro de 2009, injuriando Israel e os Estados Unidos. Simplesmente a ONU está sendo usada pelos inimigos do Ocidente

para marginalizar a influência da América no cenário mundial.

Depois, há os escândalos. Naquela que é possivelmente a maior vigarice na história da humanidade, a inépcia da ONU chegou ao seu auge com o escândalo envolvendo o programa de troca de petróleo por alimentos que atingiu bilhões de dólares em suborno e corrupção nos mais altos níveis da organização. O ditador Iraquiano Saddam Hussein, embolsou entre 10 bilhões e 40 bilhões de dólares Americanos sob a cobertura do programa, que decorreu entre 1996 a 2003. Muito mais revoltante, foi o escândalo sexual no Congo, descoberto pela primeira vez em Fevereiro de 2004, continuando por mais de um ano, mesmo *depois* dos funcionários da ONU já saberem, que alegadamente os seus soldados haviam abusado sexualmente de crianças até 12 anos de idade e cometido inúmeros crimes sexuais. Houve mais de 150 acusações de estupro, abuso infantil, solicitação de sexo e outros crimes sexuais—somente na cidade de Bunia, foram 70. Centenas de imagens de pornografia infantil envolvendo crianças Congolesas foram encontradas no computador portátil de um grupo de civis Franceses trabalhando para a ONU, em Goma. Depois, em 2007, surgiram notícias de que milhões de dólares que deveriam ir para projectos de desenvolvimento da ONU na Coreia do Norte tinham sido desviados por Kim Jong-Il.

As missões de manutenção de paz da ONU têm sido piores do que inúteis. Não apenas têm falhado completamente em muitos casos, mas por vezes pioraram as coisas. Em realidade, em 2000, as forças da ONU colaboraram mesmo com o Hezbollah no seqüestro de três soldados Israelitas, na fronteira do Líbano com Israel.

Estas missões de manutenção da paz também têm permitido à Alemanha e ao Japão quebrarem o tabu de colocar tropas no exterior de uma forma aceitável. O primeiro envio de tropas da Alemanha no exterior desde a II Guerra Mundial foi em 1994, na Somália, numa missão mandatada



**BOAS INTENÇÕES**  
Uma das primeiras reuniões da ONU em São Francisco, em Abril de 1945

pelas Nações Unidas. O Japão fez o seu primeiro envio ao exterior, em 1992 e 1993 para o Camboja e Moçambique, sob a bandeira das Nações Unidas. Uma vez que estes tabus foram quebrados, com a ajuda da ONU, tornou-se mais fácil ao Japão e Alemanha enviar as suas tropas ao redor do mundo—a ponto de agora ambas as nações moverem as suas forças armadas, fora das missões da ONU.

A ONU tem sido uma cobertura útil, especialmente para o Exército Alemão. As tropas Alemãs estão espalhadas por toda a África em missões da ONU e da OTAN. Em 2006, a Marinha Alemã fez a sua primeira incursão oficial desde a II Guerra Mundial às águas do Médio Oriente, quando a Alemanha assumiu o comando do componente marítimo da Força Interina da ONU no Líbano, permitindo-lhe estacionar os seus navios mesmo ao largo da costa de Israel.

Longe de promover a paz, a ONU está permitindo que as nações com uma história de agressão, espalhem as suas forças militares ao redor do mundo. O tempo irá provar que este é um erro trágico.

A ONU foi anunciada como a última esperança da humanidade para alcançar a paz. Agora, tal como o Sr. Armstrong escreveu em 1966,

no seu livro *O Maravilhoso Mundo de Amanhã*, “O homem fracassou na sua última oportunidade!” Ao invés de evitar a III Guerra Mundial, a ONU colocou tropas Alemãs mesmo à entrada de Israel. Conforme foi observado em outras partes deste livro, será a invasão Alemã ao Médio Oriente, que marcará o início da III Guerra Mundial. Em vez de evitar a catástrofe, as Nações Unidas estão a ajudar a que se torne uma realidade.

A humanidade realmente não conhece o caminho para a paz. Significa isso que tudo está perdido? Não. “Agora, Deus deve intervir—ou nós perecemos!” escreveu o Sr. Armstrong. Essa é a verdadeira esperança da humanidade para obter a paz.

Os fracassados esforços da ONU em trazer a paz ao mundo serão em última instância, *substituídos* pelo REGRESSO DE JESUS CRISTO—o Príncipe da paz (Isaías 9:6). Ele regerá a Terra inteira, unindo todas as nações no Seu caminho de prosperidade!

Essa é a única esperança da humanidade para a paz. Isso foi profetizado na Bíblia. O Sr. Armstrong reafirmou isso para muitos ouvirem. A *Trombeta* profetiza o mesmo para que muitos mais possam escutá-lo. E felizmente, muito em breve, essa profecia irá acontecer!



PARTE TRÊS

**O MÉDIO  
ORIENTE**

# Passado e Futuro Campo de Batalha

Recorde estas ousadas previsões sobre a área de tensão mais imprevisível do mundo.

Como poderia alguém prever o que vai acontecer numa área tão imprevisível como a do Médio Oriente? Durante décadas—até mesmo milênios—essa região tem passado por caóticas MUDANÇAS. Impérios se desintegraram, fronteiras foram desenhadas e redesenhadas, governos foram derrubados, populações inteiras foram despojadas. Não será loucura pretender prever o que depara o futuro para essa região?

No entanto, durante mais de 70 anos, primeiro a *Pura Verdade* e depois a *Trombeta* têm feito exactamente isso com uma precisão espantosa. Estes escritores estavam lá para relatar, analisar, comentar, profetizar e alertar sobre o que iria—e ainda irá acontecer no volátil Médio Oriente.

Como é possível? Usando a Bíblia como seu guia.

A Bíblia é absolutamente clara sobre determinados factos proféticos, acerca do Médio Oriente. Herbert W. Armstrong foi enfático em apontá-los—alguns dos quais já ocorreram. Em outros pontos, ele e outros escritores basearam as suas avaliações e projecções sobre os princípios estabelecidos em profecia. Muitos destes foram também bastante precisos. O tempo está trazendo tais detalhes a um enfoque mais claro; eventos que a *Trombeta* reportou durante as duas últimas décadas trouxeram ainda mais detalhes à nossa compreensão de como a profecia será determinante no Médio Oriente. (Para saber mais sobre o legado profético da *Trombeta* acerca do Médio Oriente, solicite uma cópia da nossa edição de Fevereiro de 2010).

Vamos dar-lhe algumas destas notáveis afirmações, adicionando-lhes a sua realização posterior em eventos actuais.

## OS JUDEUS TOMAM JERUSALÉM

Uma profecia em Zacarias 12:2 diz: “Eis que eu farei de Jerusalém um copo de atordoamento para todos os povos em redor e também durante o cerco *contra Judá e contra Jerusalém*” A tradução Judaica apresenta assim a última parte desse versículo, “E também sobre *Judá cairá*, para estar *no cerco contra Jerusalém*.”

Em Maio de 1963, a *Pura Verdade* fez esta interessante declaração: “A Cidade Velha de Jerusalém está hoje quase inteiramente nas mãos do Reino da Jordânia. Mas esta profecia revela *uma luta de Judá—dos Judeus—pela posse de Jerusalém*.” Além disso, Zacarias 14:2 indica que metade de Jerusalém será conquistada imediatamente antes do regresso de Cristo; isso significa que os Judeus teriam

de controlar *toda* a cidade antes dessa altura. Com base nestas e em outras escrituras, os funcionários da *Pura Verdade* acreditavam que estava profetizado que os Judeus se apoderariam de toda a Cidade Velha de Jerusalém.

A 1 de Maio de 1967, o Sr. Armstrong falou a uma assembleia reunida no Colégio Embaixador na Inglaterra, ao regressar de uma viagem a Amã e a Jerusalém. Nesse discurso que foi gravado em cassete, ele disse: “Em qualquer momento, vocês irão ver os Israelitas do país que se autodenomina ‘Israel’ inundar por meio de uma invasão militar, a metade Jordania da dividida cidade de Jerusalém. ...

“Uma vez que os Israelitas se apoderem do sector Jordano de Jerusalém, de imediato as Nações Unidas e as maiores potências individuais, os Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França, provavelmente irão impedir posteriores ocupações de países Árabes por parte dos Judeus. ... MAS SEM DÚVIDA, QUE OS JUDEUS SERÃO AUTORIZADOS A MANTER A CIDADE VELHA DE JERUSALÉM” (toda a ênfase nossa).

Apenas cinco semanas depois, o Médio Oriente explodiu em guerra, tal como o Sr. Armstrong profetizou. Israel continuou a atacar e durante seis dias expandiu as suas fronteiras, praticamente em todas as direcções—tendo também tomado Jerusalém. Esta foi uma derrota incrível para os vizinhos países Árabes, terminando num cessar fogo.

No entanto, não seria uma paz permanente.

Em Julho de 1967 a *Pura Verdade* reportou: “Aqui mesmo em Jerusalém, poucos dias depois do cessar fogo, ninguém se preocupa com outra guerra. Os Israelitas estão exuberantes, confiantes e orgulhosos.” Mas repare na seguinte afirmação: “O ar está repleto de tensa excitação—os Judeus esperam que GRANDES EVENTOS ocorram em breve. E DE FACTO ASSIM SERÁ ... MAS NÃO A MANEIRA QUE O MUNDO ESPERA!”

Enquanto os Judeus antecipavam um futuro mais estável depois da sua vitória, a *Pura Verdade* anunciava o contrário.

## O PROCESSO DE PAZ

Mesmo nessa etapa prematura, estas foram as previsões específicas da *Pura Verdade* sobre as consequências da guerra de 1967: “PRIMEIRO, *muito provavelmente, Israel devolverá algum território*. Ou seja, Israel usará território conquistado que realmente não deseje, a fim de negociar benefícios que muito deseje.” Seguiram-se postulações sobre parcelas específicas que Israel devolveria: Península do

Sinai, Faixa de Gaza, território Sírio capturado excepto as Colinas de Golã. No entanto, os escritores da *Pura Verdade* sentiam que as próprias Colinas e a área da Cisjordânia, provavelmente permaneceriam em mãos de Israel.

A “negociação” para a paz prevista por este artigo começou 11 anos mais tarde, com o Acordo de Camp David em 1978. Israel devolveu o Sinai ao Egipto em troca de uma promessa de paz. Hoje, as “negociações” continuam, mesmo para aquelas áreas que ninguém pensaria que Israel jamais devolvesse: Gaza, Cisjordânia e Golã. As intensas guerras que deflagraram várias vezes depois de Israel ter declarado soberania—as guerras em que Israel se defendeu e conquistou territórios críticos para a sua segurança—têm dado lugar a este doloroso e prolongado processo de “paz,” marcado pela violência terrorista, na qual Israel está pouco a pouco a fazer concessões territoriais.

Este processo está na verdade abrindo o caminho para os “grandes eventos” previstos em 1967 pela *Pura Verdade!*

Gerald Flurry escreveu na *Trombeta* em Abril de 1996 sobre os perigos terríveis para Israel, em continuar esta fórmula de troca de terra por paz. “Os Judeus têm medo de mostrar firmeza, mesmo na área Árabe que *eles* controlam. Eles temem que o processo de ‘paz’ se rompa. O QUE A MAIORIA DELES NÃO SABE É QUE ESSE PROCESSO DE PAZ É UMA ILUSÃO MORTAL! É uma chaga que irá causar a morte, se eles não se arrependerem. É como um câncer terminal!”

O Sr. Flurry referiu no mesmo artigo: “Através do processo de paz Judá se tornou vulnerável ao inimigo, com muito pouca liberdade para atacar. ... Brevemente o mundo inteiro irá ver mesmo o que os Árabes viram durante todo o tempo—que o PROCESSO DE PAZ ERA UMA CHAGA DA QUAL JAMAIS JUDÁ SE RECUPERARÁ” (Isto é uma referência à “chaga” referida em Oseías 5:13).

O Sr. Flurry profetizou que o processo de paz irá fracassar e que em seguida metade de Jerusalém será tomada pela violência, em cumprimento de Zacarias 14:2. Em Novembro de 1996, ele escreveu na *Trombeta*, “Quando metade de Jerusalém for capturada, [Israel] verá que tudo aconteceu como parte do processo de paz no Médio Oriente. A sua chaga, *ou processo de paz, conduz primariamente à perda de metade de Jerusalém.*”

**DESEJANDO GUERRA**  
Iranianos, tanto nas ruas como nos círculos de poder de Teerão, desejam destruir o “Grande Satanás.”



“Deus diz a Judá, que a Alemanha não pode ‘curá-la nem sarar a sua chaga.’ Porquê diz Deus isso? Porque Judá se meteu nesta encrenca ao olhar para os homens. Agora *eles estão tentando sair do atoleiro, olhando para os homens.* [OS JUDEUS] NUNCA IRÃO ENCONTRAR REMÉDIO OU CURA, ATÉ QUE SE VOLTEM PARA DEUS!” Os nossos leitores farão bem em lembrar-se dessas afirmações. Mantenha os seus olhos sobre esse processo de paz como um prelúdio de mais problemas para Israel!

As Escrituras também nos dizem que quando esses tratados fracassarem, OS “HOMENS” A QUEM ISRAEL ULTIMADAMENTE BUSCARÁ, SERÃO DA EUROPA LIDERADA PELA ALEMANHA.

### O CRESCIMENTO DO ISLÃO

Em Abril de 1958 a *Pura Verdade* advertiu que a unificação dos países Árabes seria um factor importante a observar no Médio Oriente. Apesar dos Árabes não serem geralmente conhecidos pela sua unidade, este artigo apontou para o facto do surgimento do seu nacionalismo pan Árabe, impulsionado pela RELIGIÃO ISLÂMICA, ser o bastante forte para juntá-los. No entanto, ele previu que a sua unidade nunca seria muito forte. “Através de todo o Norte de África, vemos que a religião Muçulmana está fazendo rápidos progressos ... Um Cristianismo dividido está rapidamente perdendo terreno ...”



“[O Presidente Egípcio, Gamal Abdel Nasser]

convidou todos os Árabes a juntar-se a ele ‘numa luta comum’ contra o ‘imperialismo’ Ocidental. ... Nasser está trabalhando pela unidade dos Muçulmanos, porque ele sabe que isso lhe dá o poder absoluto sobre o destino econômico da Europa Ocidental. Mas Nasser nunca será capaz de unificar o mundo Árabe ... O Egito irá fazer alianças com algumas nações, mas ... *não unirá todo o mundo Árabe.*”

A *Pura Verdade* de Outubro de 1963, também informou sobre os esforços de Nasser para a unidade Árabe: “O efeito desses acontecimentos sobre os povos Americanos e Britânicos está destinado a ser tremendo. Porque nós estamos sendo *expulsos* do Médio Oriente. ... Uma maré crescente de *ódio* contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha está a ser fomentada por meio de Nasser. ... Estes eventos estão levando a que o grande abismo de incompreensão entre os nossos povos e as nações Árabes, se torne cada vez maior.

“Esta incompreensão—e o ‘ódio’ dos Árabes a Israel—são algo que está sendo usado para ajudar a criar uma poderosa união das nações Árabes que está destinada a cooperar, não com os Estados Unidos ou a Rússia, mas em particular com a nova e poderosa *Alemanha* e uma Europa Unida que brevemente virá. Isso definitivamente

significa problemas para os Estados Unidos e a Grã-Bretanha!”

O ódio dos Árabes por Israel, Grã-Bretanha e Estados Unidos não se dissipou nem um pouco desde que essas palavras foram escritas. E apesar dos fortes esforços dos Estados Unidos em fazer amizade com países Árabes—incluindo ofertas para o reconhecimento de um estado Palestino independente—a influência dos Estados Unidos na região está em declínio, em todos os sentidos. Cada vez mais, é a EUROPA que está sendo buscada como árbitro principal dos problemas do Médio Oriente, exatamente como a *Pura Verdade* disse que aconteceria.

Tanto Israel como os países Árabes pedem mais envolvimento Europeu. Nunca desde a campanha do Alemão Erwin Rommel, no deserto do Médio Oriente durante a II Guerra Mundial, tinha a Europa, particularmente a Alemanha, tido o potencial de se converter em tão poderoso instrumento na região.

Apesar das atitudes da Europa para com Israel, os seus parceiros verdadeiros são os Árabes. Ela tem chegado às nações Árabes por meio da Política Européia de Vizinhança e da União para o Mediterrâneo. Durante 20 anos, a Europa tem vindo a negociar um acordo de livre

comércio entre os Estados do Golfo e a UE. A UE é já o principal parceiro comercial do Conselho de Cooperação do Golfo, uma união de seis países do Golfo. Nos assuntos internacionais, os estados Europeus e os seus povos ficam normalmente do lado Árabes e contra Israel.

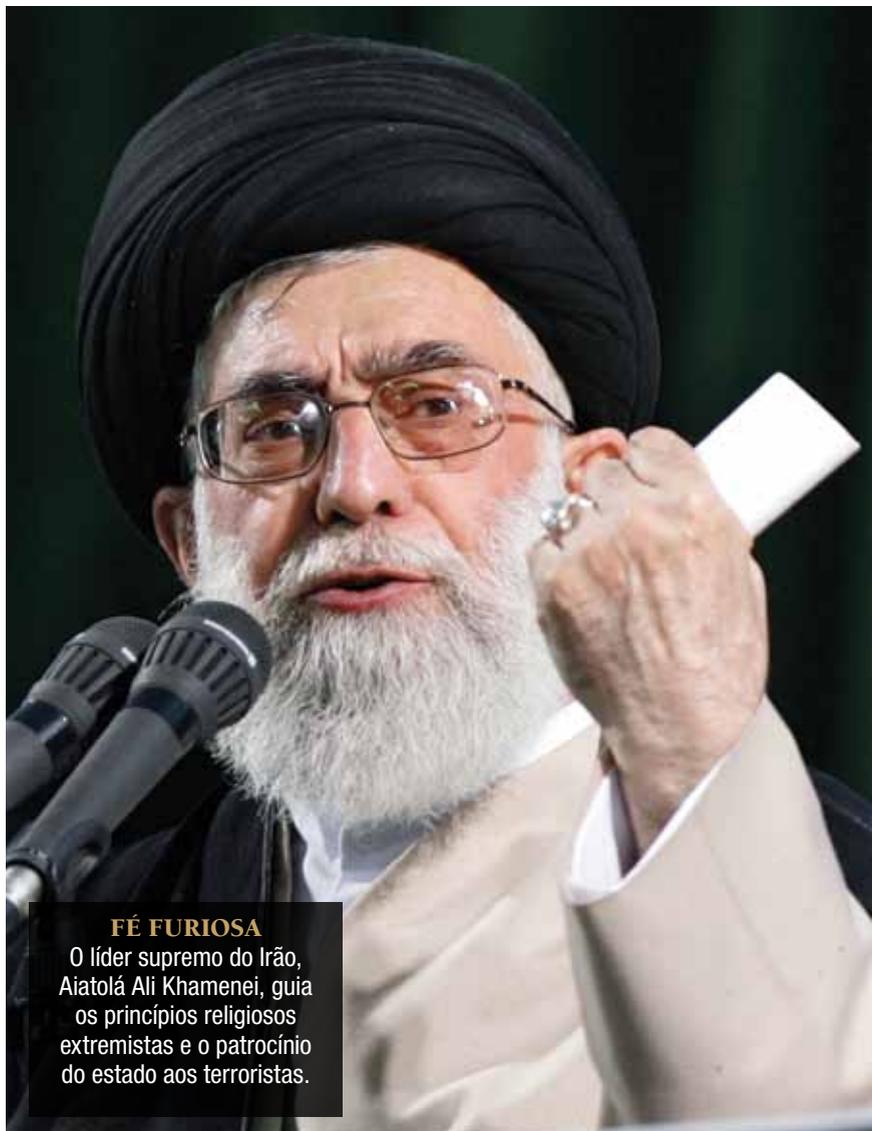
Mas as relações da Europa com o Médio Oriente irá ser muito mais profunda do que apenas comercial. Tal como a *Pura Verdade* publicou num artigo em 1963, o objectivo final tanto das nações Árabes como do poder Católico Europeu, é a destruição de Israel. Este interesse comum levará alguns países Árabes a aliar-se à UE.

Este tema foi retomado neste resumo de notícias na *Pura Verdade* de Fevereiro de 1966: “Mesmo que as profundas rivalidades entre si continuem a existir, *os Árabes estão finalmente, a tentar coordenar o seu potencial militar*. ... Os Árabes não tiveram unidade e liderança nos seus fiascos anteriores contra os ferozes combatentes Judeus. Isso, eles esperam conseguir com o estabelecimento do seu novo comando. Isto já foi profetizado há muito tempo na sua Bíblia.”

Hoje, os países Árabes no Médio Oriente prosseguirão os seus esforços para unificar, ainda que muitas vezes pareçam irmãos que sempre acabam brigando por coisas que ninguém mais entende. A sua retórica pode ser diferente nas mesas de negociação nos vários “processos de paz” actuais, mas o denominador comum entre a maioria das nações Árabes permanece em grande parte sendo o seu *ódio religioso pela presença Judaica na região* e o seu contínuo objectivo com décadas de duração, em “lançar a Israel no mar.” Profecia Bíblica mostra que eles acabarão por se organizar em dois grupos principais: um aliado ao Irão e outro que rapidamente se alia com a Europa.

As linhas gerais dos dois grupos já são visíveis. O Iraque está cada vez mais próximo do seu vizinho Persa. Com a ascensão da Irmandade Muçulmana, o Egipto parece estar pronto a qualquer momento, a abandonar a sua hostilidade usual para com o Irão. Ao mesmo tempo, a Síria se está movendo para fora da órbita do Irão e chamando a Europa a envolver-se mais no Médio Oriente.

A Bíblia identifica uma potência do Médio Oriente no tempo do fim como sendo “o rei do sul” (Daniel 11:40)—provavelmente uma coligação internacional de nações dominada por uma delas em particular. Esteja atento ao IRÃO—o qual não é Árabe, mas sim Persa, no entanto alimentado pela fornalha do Islão radical—crescendo em poder. Baseado nas tendências actuais, a *Trombeta* acredita fortemente que o rei do sul será o Islão radical, apoiado no poder de vários países e liderado pelo Irão.



### FÉ FURIOSA

O líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei, guia os princípios religiosos extremistas e o patrocínio do estado aos terroristas.

### O CHEFE DO REI DO SUL

Indicações da eventual supremacia do Irão entre os países Árabes, apareceram em 1972 na edição da *Pura Verdade* de Janeiro. Um artigo intitulado “Irão Actual: Nação Com Uma Missão” afirmou: “Existem indicações concretas de que o Irão está a definir o seu objectivo de se converter no país mais importante e influente no extenso arco de nações que se estende através do Médio Oriente até às fronteiras ocidentais da Índia.”

Nessa época, esse objectivo foi *apoiado pela Grã-Bretanha*, que bombeou o Irão com armamentos e outros recursos para o converter na força estabilizadora, numa região da qual a Grã-Bretanha pretendia desvincular-se. Mas a liderança do Irão mudou e agora—tal como com a Alemanha do pós II Guerra Mundial—o Ocidente se está enfrentando a um monstro da sua própria criação.

Das actuais nações do Médio Oriente, o Irão é a mais arrepiante preocupação para o Ocidente. O Irão lidera a região no patrocínio de actividades terroristas, em subverter os esforços de paz e na acumulação e construção de

novas armas. À medida que o Irão está cada vez mais próximo de construir uma bomba nuclear os Estados Unidos enfiam a sua cabeça ainda mais funda na areia. Rotineiramente, tentando enganar os observadores internacionais e desafiando a pressão internacional durante vários anos, o Irão tem vindo a melhorar a sua capacidade de enriquecer urânio, ao mesmo tempo insistindo que apenas servem para fins pacíficos civis. Mas em Dezembro de 2009, documentos secretos Iranianos revelaram que, pelo menos desde o início de 2007, Teerã tinha vindo a trabalhar em um “iniciador de nêutrons”—o accionador necessário para detonar uma bomba nuclear.

Além disso, a retórica vinda do Irão está longe de ser pacífica. Em 2005, o ultra conservador Mahmoud Ahmadinejad chegou ao poder. O presidente do Irão tem algumas idéias muito perigosas. Este homem, que deseja o extermínio do estado Judaico e está buscando um arsenal nuclear, é um adepto ferrenho do *mahdaviat* que é “a crença no Mahdi e nos esforços de preparação para o seu regresso”—falando da figura messiânica da sua seita Xiita (*Enciclopédia do Islão*). Esta crença lhe diz que ele deve facilitar o regresso do Mahdi, através da provocação aos Estados Unidos e ao Ocidente e do reforço do poder Islâmico na cena mundial. É nisto que ele baseia as suas decisões políticas.

## O REI DO NORTE

Será que essa coligação liderada pelo Irão terá sucesso? Fez a *Pura Verdade* algumas previsões sobre isso? Sim—previsões CERTAS baseadas na profecia de Daniel 11:40-41.

Esses versículos dizem que este rei do sul lutará contra outra potência, chamada “rei do norte.” Isso irá precipitar um ataque esmagador desse poder do norte, que irá derubar muitos países do Médio Oriente, incluindo “a terra gloriosa”—Israel, com Jerusalém. Essa profecia revela a maciça inferioridade do poder Islâmico, perante este rei do norte, que nós deveríamos ser capazes de testemunhar o seu desenvolvimento actual.

Então, quem é este rei do norte?

Já em 1955, quando o comunismo estava espalhando os seus tentáculos pelo Médio Oriente e enquanto a Grã-Bretanha e a América se estavam retirando, o Sr. Armstrong escreveu na *Pura Verdade* de Novembro / Dezembro: “O capítulo 11 de Daniel mostra ... que a cidade de Jerusalém finalmente será capturada POR UM RENASCIMENTO DO PODER DO FASCISMO NA EUROPA—não por uma invasão comunista da Palestina!” Assim, mais uma vez, enquanto o resto do mundo estava olhando para os perigos de um comunismo espalhando-se, o Sr. Armstrong sabia que a área real que deveríamos vigiar estava em outro lugar. Ele continuou: “Será um renascimento fascista de uma união entre igreja e estado—os Estados Unidos da Europa—que tentarão estabelecer lá o seu palácio e a capital ...”

Foi sobre a Europa que a *Pura Verdade* advertiu—especificamente *sobre a intervenção da Europa no Médio*

*Oriente*, onde ela *primeiro* se exporá como uma brutal potência imperialista! A EUROPA LIDERADA PELA ALEMANHA SERÁ O REI DO NORTE.

Com o passar do tempo desde 1955, uma razão provável para este conflito ainda futuro, começou a tornar-se claro: o petróleo. A *Trombeta* continua apoiando essa afirmação da *Pura Verdade* de Fevereiro de 1966: “Antes da crescente crise no Médio Oriente terminar, todas as grandes nações da Terra serão envolvidas [falando da batalha de Armagedom, Zacarias 14:1-2]. Por que estarão eles lá? Uma razão importante é o petróleo. A economia da Europa Ocidental está absolutamente dependente dessas reservas. O mesmo passa com o Japão. Qualquer grande perturbação no abastecimento de petróleo—tal como uma guerra aberta Árabe/Israelita, causaria intervenção.”

A partir de 2008, 40 por cento das importações de petróleo bruto para a UE vieram de países da OPEP. Estes países podem tentar “empurrar” a Europa, asfixiando esse vital fornecimento de petróleo. Isso certamente levaria a Europa a realizar uma retaliação imediata. Ainda em Julho de 1971, a *Pura Verdade* apresentou esta possibilidade, ao informar que a instabilidade na região rica em petróleo, tinha acendido “novos chamamentos para a Europa assumir um maior papel no Médio Oriente, incluindo a resolução pacífica do confronto Israelo-Árabe ... A Europa e particularmente o Mercado Comum, está determinada em aumentar a sua participação na área.”

Hoje, a participação da Europa na região inclui o processo de paz e se estende até à colocação de tropas. No final de 2006, a Marinha Alemã assumiu o comando do componente marítimo da Força Interina das Nações Unidas no Líbano, encarregada pelo Conselho de Segurança para proteger a costa Libanesa. Outros países Europeus fazem parte de uma força multinacional encarregada de actuar como um amortecedor entre Israel e o sul do Líbano. A Alemanha enviou soldados para operações da OTAN no Iraque e no Afeganistão. A Alemanha também tem desempenhado um importante papel de apoio, como canal negociador em nome de Israel, pelos soldados seqüestrados pelo Hezbollah e Hamas. Por exemplo, em Janeiro de 2004, intermediou em nome de um empresário Israelita, na troca de mais de 400 prisioneiros Árabes, pelos corpos de três soldados mortos. A Alemanha também ajudou com a mediação que conseguiu a libertação do soldado Israelita Gilad Shalit, em Outubro de 2011, em troca de mais de 1.000 terroristas Palestínianos. A Alemanha e Israel têm mantido reuniões de gabinete conjuntas e concordaram em realizar muitos mais. A Alemanha e Israel mantiveram reuniões de gabinete conjuntas e concordaram em realizar outras mais. Israel considera a Alemanha como um dos seus aliados mais próximos e mais importantes. A Europa—especialmente a Alemanha—se está mostrando disposta a ser uma “defensora da paz” no Médio Oriente e está realmente em muitos aspectos assumindo o lugar dos Estados Unidos como mediador Ocidental.

Quanto ao conflito em curso entre Israelitas e Palestineses, o Professor Israelita Naomi Chazan declarou: “Sem dúvida, os Estados Unidos, desempenharam no passado e continuam a desempenhar um papel fundamental na determinação dos termos e ritmo de progresso, rumo à resolução do conflito. Porém, não são os únicos a desempenhar esse papel. *Cada vez mais a Europa, durante muitos anos satisfeita por ter um lugar de segundo plano em Washington, se está convertendo num protagonista politicamente mais vocal (bem como, econômico e de segurança)*” (*Jerusalém Post*, 24 de Dezembro de 2009).

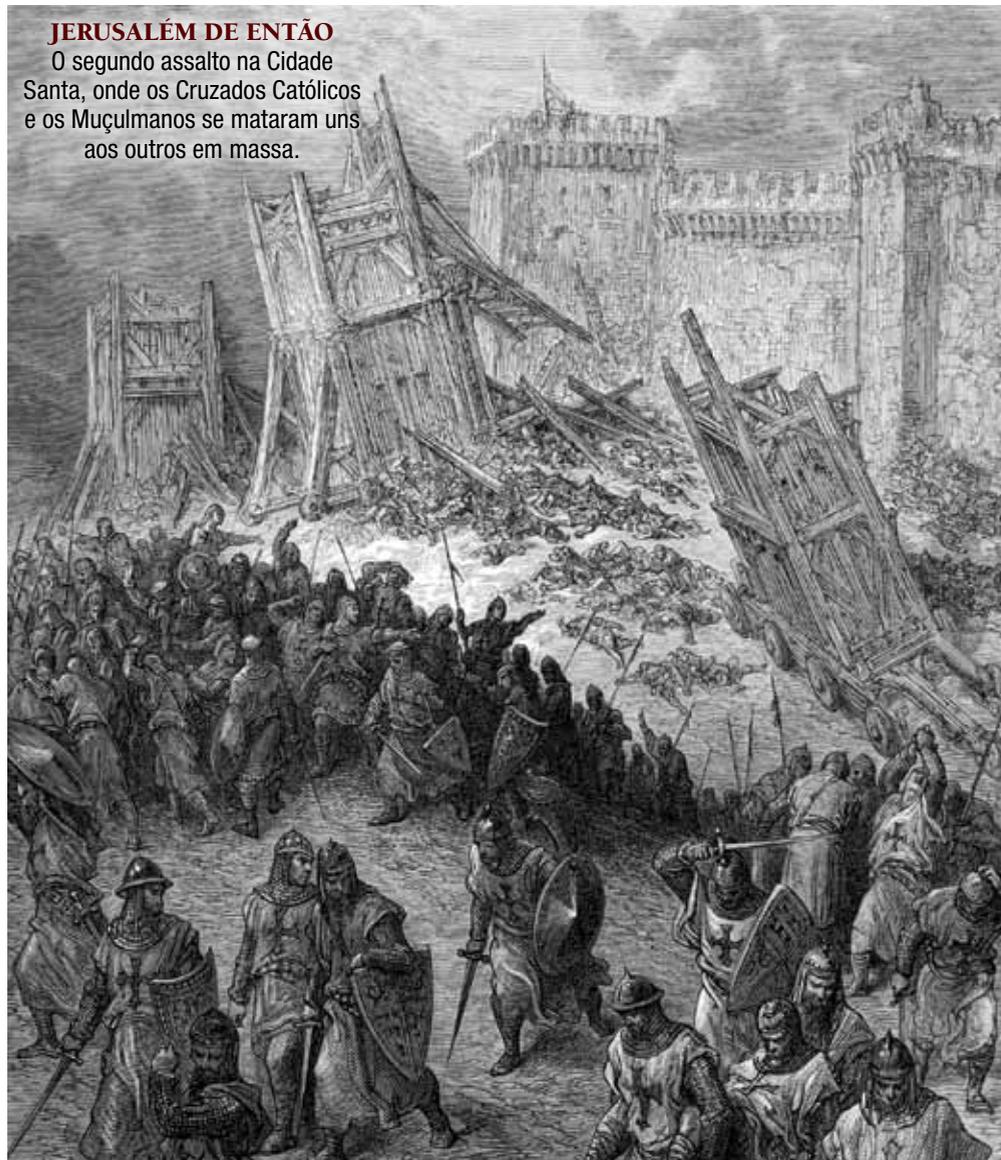
Isto foi exactamente o que o Sr. Armstrong profetizou.

Um dos primeiros actos da UE depois de ter decretado o Tratado de Lisboa a 1 de Dezembro de 2009, foi produzir uma declaração apelando para a divisão de Jerusalém. Os líderes da Europa disseram que Jerusalém deveria ser dividida entre Israel e um novo estado Palestinense que tenha Jerusalém Oriental como sua capital. No mesmo mês, o grupo terrorista Hamas alegou que se tinha estado reunindo secretamente com altos funcionários da UE, quebrando a promessa da UE feita em 2006, de que não iria participar em conversações com o Hamas.

Apesar de todos os sinais indicando uma inclinação pró Árabe por parte da Europa, Israel também parece bastante disposto a confiar na Europa por apoio na construção da paz regional. Sob o Presidente Barack Obama, os Estados Unidos estão abandonando Israel, empurrando o estado Judaico a confiar cada vez mais na Europa para obter ajuda. A Bíblia profetiza que Israel acabará por pedir à Europa que produza a paz no Médio Oriente, quando todas as outras opções fracassarem. Esse será o maior erro que jamais cometerão. Você pode ler mais sobre isso no nosso livro gratuito *Jerusalém em Profecia*.

### JERUSALÉM: CAPITAL CATÓLICA

Há uma razão importante, para além do petróleo, no interesse da Europa em assuntos do Médio Oriente e especialmente nos assuntos do estado Judaico. Tal como



#### JERUSALÉM DE ENTÃO

O segundo assalto na Cidade Santa, onde os Cruzados Católicos e os Muçulmanos se mataram uns aos outros em massa.

você poderia esperar, Herbert Armstrong e a *Pura Verdade* também trataram esse tema.

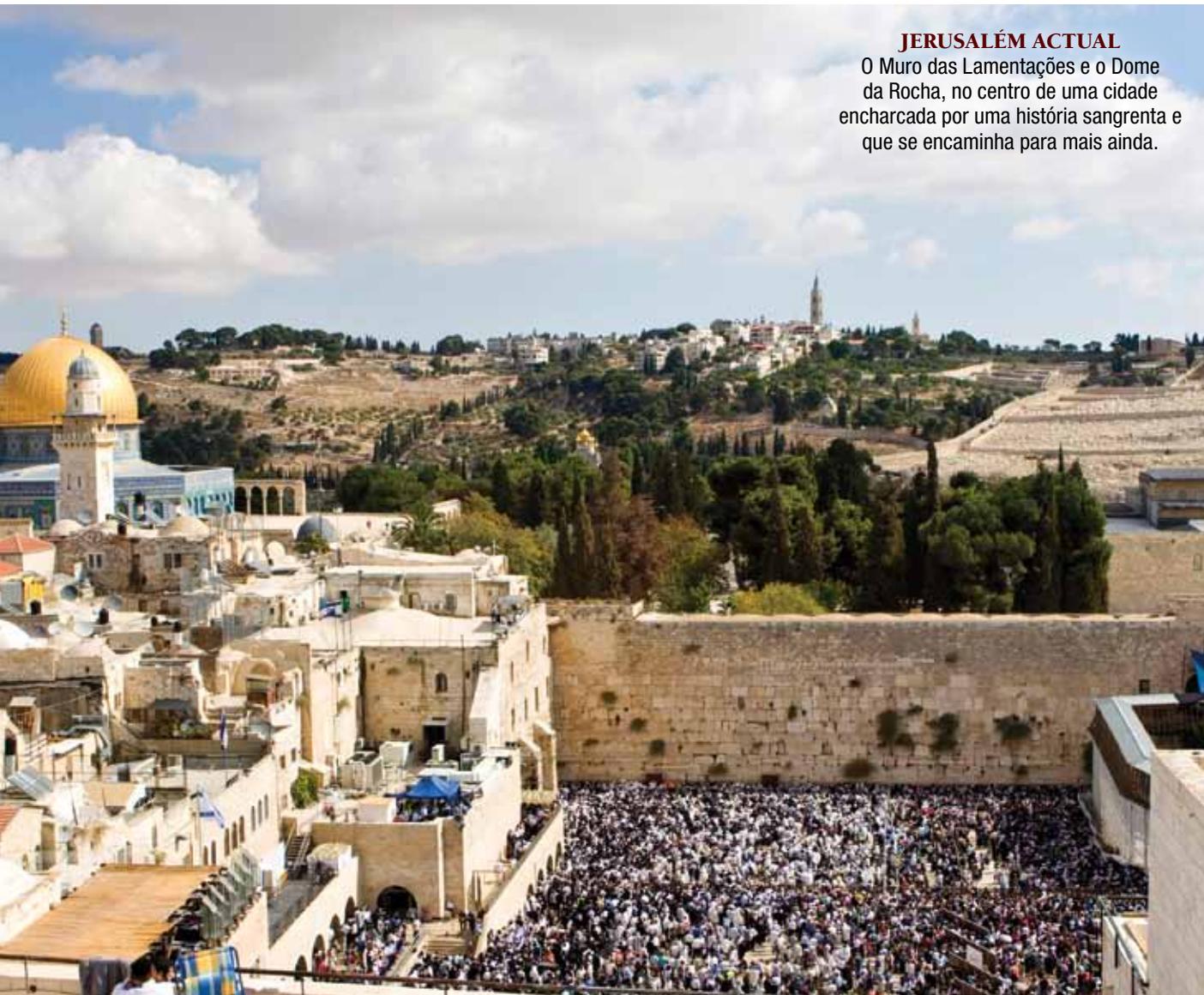
Usando profecias, especialmente aquelas que envolvem “a abominação da desolação” (veja em Mateus 24:15, em conjugação com Lucas 21:20), o Sr. Armstrong explicou que existe um outro motivo provável para o confronto final entre os reis do norte e do sul. A *Pura Verdade* de Maio de 1963 reportou: “Enquanto isso, a Igreja Católica Romana entrou em cena. Durante as primeiras sessões do Concílio do Vaticano II, a questão da paz no Médio Oriente esteve em discussão. Uma das sugestões foi a tentativa de restabelecimento *do reino de Jerusalém, sob jurisdição papal*.

“Durante a Idade Média, os Cruzados estabeleceram na Palestina o reino Católico de Jerusalém. Depois foi libertar a Palestina de ‘inféiis’ Muçulmanos. Hoje—segundo a sugestão—seria estabelecida para manter a paz no Médio Oriente.”

O Sr. Armstrong acreditava que a Europa, sob a influência da Igreja Católica, tomaria um interesse cada

### JERUSALÉM ACTUAL

O Muro das Lamentações e o Dome da Rocha, no centro de uma cidade encharcada por uma história sangrenta e que se encaminha para mais ainda.



vez maior, por JERUSALÉM. Desde então, o Sr. Flurry, tem elaborado sobre este tema. Na *Trombeta* de Novembro de 1996, ele escreveu: “Mesmo que a Alemanha não possa ajudar os Judeus, os Alemães se envolverão em Jerusalém. A Igreja Católica se unirá e orientará a União Européia, ou rei do norte—com a Alemanha como verdadeiro poder por trás dela. A Igreja Católica também tem um grande interesse por Jerusalém.

“Cristianismo, Judaísmo e religião Muçulmana, todos têm um intenso interesse por Jerusalém. A cidade é o segundo lugar mais sagrado para os Árabes. ... É a cidade mais sagrada para os Judeus. Os Cristãos a consideram a sua primeira ou segunda cidade mais sagrada. Ao final, ela irá trazer desastre para essas três religiões. ...

“Hoje muitos líderes estão pedindo para que Jerusalém seja convertida em uma cidade internacional. ... Estão os Judeus perto de convidar uma força de paz? ... Irá [a ‘luta’ de Daniel 11:40] ser sobre Jerusalém? Provavelmente, irá envolver petróleo. MAS O CHOQUE PARECE SER SOBRE JERUSALÉM.”

Jerusalém está constantemente nas manchetes do inflamado conflito entre Israel e os Palestinos. Tal como o Sr. Armstrong e o Sr. Flurry previram, ESTEJA ATENTO À EUROPA E À IGREJA CATÓLICA TOMANDO UM INTENSO INTERESSE NA SITUAÇÃO.

Próximos eventos no Médio Oriente podem ser prognosticados. De facto, todos aqueles que não souberem *com antecedência* o que lá irá suceder, ficarão consternados quando explodir numa conflagração que envolverá o mundo inteiro! NENHUMA PESSOA NA TERRA PODERÁ IGNORAR A SITUAÇÃO DURANTE MUITO MAIS TEMPO.

Você está testemunhando a fase embrionária do cumprimento dramático desses acontecimentos profetizados há milhares de anos na sua Bíblia! Durante sete décadas, a *Pura Verdade* e a *Trombeta* têm exibido e transmitido o CUMPRIMENTO absoluto dessas profecias. São essas profecias que o mundo já viu serem cumpridas, SUFICIENTES para convencê-lo a *tomar seriamente as que ainda vão ocorrer?* Quanto mais precisa você de ver antes de ACREDITAR—E AGIR DE ACORDO—com a clara visão profética de Deus?



**COMO O OCEANO**  
Rússia e China podem e têm  
implantado o que nenhum  
outro militar pode: letais ondas  
intermináveis de seres humanos.

PARTE QUATRO

**ÁSIA**

# Os Reis do Oriente

Mais previsões da *Pura Verdade* nos estágios iniciais de realização: Em breve a Rússia irá unir forças com o Leste Asiático, formando uma gigantesca superpotência como o mundo jamais viu.

A Guerra Fria foi uma época de temor. À medida que as pessoas definhavam sob a tirania Comunista por trás da Cortina de Ferro, duas superpotências construíram um espaço elaborado e programas de mísseis que ameaçavam a civilização humana com a extinção nuclear. Durante mais de quatro décadas, o mundo permaneceu paralisado pelo impasse Americano-Soviético. Em 1980, a corrida armamentista inspirou temor sobre a possibilidade de um inverno nuclear e de uma “super matança global.”

Ninguém parecia ter a resposta para os desconcertantes problemas da Guerra Fria. Ninguém ou seja, além de um excepcional prognosticador de notícias. Entre a cacofonia de notícias que surgiram ao longo dessa época, essa voz solitária proclamava: “A Rússia não atacará a América!”

Herbert W. Armstrong afirmou repetidamente—muitos anos antes da queda da União Soviética—que a URSS não era a potência a temer. Segundo ele, a verdadeira potência a que devíamos estar atentos, eram os “Estados Unidos da Europa,” que proximamente seriam formados por 10 nações. Ele disse que a Rússia continuaria a ser uma ameaça para o mundo—mas não da forma que a maioria dos Ocidentais pensava. A Rússia se combinaria econômica e militarmente com a China, profetizou ele, para eventualmente formarem uma gigantesca superpotência Asiática como o mundo jamais viu.

Mesmo antes de rebentar a II Guerra Mundial, o Sr. Armstrong já podia antever o surgimento destas duas superpotências. Na *Pura Verdade* de Junho/Julho de 1934, ele proclamou: “A Escritura profetiza que duas grandes potências militares surgirão nos últimos dias—uma, o renascimento do Império Romano através de uma confederação de 10 nações no território do antigo Império Romano; a outra ... a Rússia, com os seus aliados ... possivelmente a China ou o Japão” (toda a ênfase nossa).

Porém, não muitos ligaram às suas previsões. Muitos se riram às gargalhadas de afirmações como esta, que apareceram na *Pura Verdade* em Dezembro de 1956: “Temos vindo a advertir que não será a Rússia a conquistar-nos—que não é a Rússia a dominar a Europa ... é uma união de 10 nações fascistas na Europa, que se converterá na TERCEIRA POTÊNCIA do mundo e se levantará para conquistar as democracias do Noroeste da Europa e a América!”

Recorde: Esta afirmação foi publicada no auge da Guerra Fria!

Durante a incerteza do público sobre a Crise de Berlim de 1961 e da Crise dos Mísseis Cubanos de 1962, a *Pura Verdade* declarou categoricamente que os Estados Unidos NÃO NECESSITAVAM DE TEMER A UNIÃO SOVIÉTICA. “Os Russos desistiriam, ou cederiam em qualquer ponto que surgisse, ao invés de entrar em guerra com a América” (Outubro de 1962).

O Sr. Armstrong continuou a fornecer projecções claras sobre os eventos mundiais até à sua morte a 16 de Janeiro de 1986. Ainda assim, muitos não acreditaram nele. Porém, poucos anos depois dele ter morrido, a URSS se desmoronou e a Cortina de Ferro se derrubou. De repente, o “império do mal” perdeu a sua posição na Europa Oriental e a ameaça Comunista na América na verdade pareceu diminuir. A Guerra Fria terminou. Além disso, uma Alemanha reunificada apareceu—tal como o Sr. Armstrong tinha declarado!

Desde essa altura, as profecias do Sr. Armstrong ficaram ainda mais vívidas. Cada vez mais vemos eventos que conduzem em direcção ao cumprimento do que ele disse que aconteceria, baseado na confiável palavra de profecia bíblica. Uma gigantesca superpotência Asiática, com uma Rússia e uma China modernas à cabeça, irá afectar dramaticamente o curso da história. Esta potência emergente—um bloco conglomerado de povos que compõem um quarto da população mundial—estará profundamente envolvida na maré tumultuosa dos eventos que conduzirão à conclusão de 6000 anos de autogoverno da humanidade!

“De tempos a tempos, alguns comentadores de notícias—ao descrever a vinda de catastrófica luta militar pelo controle do mundo—usam a expressão bíblica Armagedom encontrada em Apocalipse 16:16. Mas o que eles não mencionam é uma notável profecia sobre ‘Armagedom’ que se encontra em Apocalipse 16:12. Neste versículo, lemos que ‘o caminho dos reis do oriente’ irá ser preparado!” (*Pura Verdade*, Dezembro de 1962).

Quem são estes “reis do oriente”? As suas identidades são fundamentais para podermos entender, se queremos saber onde as nações modernas se encaixam na profecia bíblica. A sua Bíblia—principalmente nos livros de Gênesis, Jeremias, Ezequiel e Apocalipse—identifica estes líderes ou nações como *Meseque, Tubal, Gog e Magog*.

O Sr. Armstrong afirmou que “Há um consenso geral entre os estudantes de profecia que ‘Gog’ na terra de ‘Magogue’ é a vasta região da Eurásia setentrional que se estende desde o Báltico até ao Pacífico. ‘Meseque’ é

Moscovo, 'Tubal' é Tobolsk. A margem da Bíblia diz: 'Príncipe de Rosh,' que é a Rússia" (*Pura Verdade*, Abril de 1981).

Historicamente, as relações entre estes países têm sido instáveis, especialmente entre a Rússia e a China. Durante séculos, estas duas nações têm vacilado entre conflito e cooperação. Nos últimos anos, estes dois vizinhos têm vindo a forjar um vínculo mais próximo—por várias razões. (Para mais explicações, por favor, solicite o nosso livro gratuito, *A Rússia e a China em Profecia*.)

### DESFEITA A EUROPA DE LESTE

Uma das significativas ocorrências que o Sr. Armstrong afirmou que iria permitir a construção desse bloco Asiático, foi o afastamento entre a Europa de Leste e a URSS—*um evento que já sucedeu depois de 1989*.

Ainda em Abril de 1952, mesmo enquanto a Alemanha Ocidental estava sendo reconstruída, após ser bombardeada e reduzida a cinzas na II Guerra Mundial, a *Pura Verdade* escreveu: "A Rússia terá de devolver a Alemanha Oriental aos Alemães e será forçada a abandonar o seu controle sobre a Hungria, Checoslováquia e partes da Áustria para completar a união de 10 nações."

Observe o que o Sr. Armstrong escreveu num livro publicado pela primeira vez em 1955—mais de 4 décadas antes da divisão da Europa de Leste e da URSS: "Alguns dos países dos Balcãs irão romper a Cortina de Ferro. Ao que tudo indica a Rússia já perdeu a Jugoslávia de Tito. Provavelmente, a Rússia irá perder ainda mais alguns dos seus satélites da Europa de Leste."

Nessa ocasião, não muitos terão acreditado nessa declaração, ou nesta reportagem da *Pura Verdade* no ano seguinte: "A opressão Comunista na Europa de Leste está a ser derrubada. ... Nós temos mostrado com anos de antecedência o que aconteceria ao malfadado império da Rússia na Europa de Leste. Estas profecias têm estado na sua Bíblia durante os últimos 1.900 anos. Mas o mundo e as igrejas do mundo, têm recusado acreditar nelas" (Dezembro de 1956).

O Sr. Armstrong nessa altura pensava, que a separação da Europa de Leste aconteceria mais cedo do que sucedeu. Estes eventos foram adiantados um pouco mais, do que ele (e todos os outros) esperavam. Tal como o sábio Salomão disse que há milênios atrás: "Para cada coisa há uma ocasião e há um tempo para cada propósito debaixo do céu" (Eclesiastes 3:1). As condições não estavam bem amadurecidas em meados da década de 1950.

Em Janeiro de 1957 o Sr. Armstrong escreveu: "Quando chegar o momento psicológico certo, uma série de nações se separará de Moscou e o mundo ficará então surpreendido ao saber que elas haviam entrado em um pacto secreto de aliança com a Alemanha, Itália, Espanha e outros países Europeus, para uma fascista Europa unida! Outra evidência mais significativa dessa tendência, mostrando que essas nações satélites estão na realidade, rompendo com Moscou e voltando-se mais para o Ocidente, é o facto das



liberdades dos Católicos Romanos nestes países estarem sendo novamente permitidas."

Esse "momento psicológico certo" finalmente chegou, depois da queda do Muro de Berlim em 1989! Essa profecia se desenrolou diante dos nossos olhos.

Sim, os Russos acreditaram durante anos que o Ocidente tentaria por todos os meios ao seu alcance, atrair os países satélites da Europa de Leste para fora da sua órbita. Os Russos temiam acima de tudo que a Alemanha Ocidental utilizasse esses mesmos meios para atrair alguns dos países dos Balcãs para longe da esfera de influência Soviética.

Agora nós podemos ver que muitas das nações do Leste Europeu de facto *escaparam* das garras da União Soviética! Esses países incluem a República Checa, a antiga Alemanha Oriental, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e os estados que faziam parte



da antiga Jugoslávia. Todos eles já fazem parte da União Européia ou estão em sujeição a ela.

Durante a Guerra Fria, a compreensão do Sr. Armstrong estava correcta!

Porque é significativa a perda destas nações do Leste Europeu? Porque drasticamente enfraquece as defesas da fronteira ocidental da Rússia. A Rússia aprendeu, tendo três vezes em dois séculos, sofrido invasão Européia através da Polónia, que necessita de uma forte protecção no seu flanco ocidental contra os ataques da Alemanha. Temendo o surgimento de um império dominado pela Alemanha ao Ocidente, a Rússia está a tentar criar uma protecção na Planície Ucrâniana e a reafirmar a sua influência na região do Mar Cáspio. Tem usado a dependência Européia do petróleo Russo, como um potente estratagema nesse processo. A Rússia gostaria muito de trazer nações

da antiga União de Estados Independentes Soviéticos (Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Tadjiquistão, Turquemenistão, Ucrânia e Uzbequistão) de volta ao redil Comunista.

Ao mesmo tempo, para combater a expansão da UE, a Rússia se está aproximando dos seus parentes Asiáticos.

## ÁSIA CENTRAL E SUDESTE

Durante todo o período da Guerra Fria, a Rússia e a China jogaram continuamente de gato e rato. Durante a maior parte, a Rússia foi superior. A China, entretanto, começou a conseguir enormes ganhos após a Guerra Fria. Ambos os países têm os olhos fixos em conquistar a Ásia Central, Indochina e o Sudeste Asiático. O seu objectivo final, disse o Sr. Armstrong, não é apenas a expansão de fronteiras, mas o controle do mundo!

A *Pura Verdade* de Dezembro de 1959 revelou alguns desses planos Comunistas—incluindo os planos da Rússia e da China em formar uma coligação! “Em primeiro lugar o programa da Rússia não é apoderar-se da Europa e atacar os Estados Unidos. O programa Comunista, que os nossos líderes deveriam conhecer, chama primeiro para a tomada da Ásia. Lenine escreveu que o caminho para Paris, Londres e Nova Iorque é via [Pequim] e Nova Deli. ...

“Parte do plano Comunista é colocar a Índia e o Paquistão num aperto gigante entre a Rússia e a China. ... A China Vermelha insiste que tem direitos legais, não apenas sobre o Tibete, mas [também] sobre muitas partes da Índia e do Sudeste Asiático. ... O seu sonho constante ao longo dos séculos tem sido definitivamente a conquista do mundo!... Porém, a China sabe, que nesta era altamente industrializada, apenas pode realizar esse sonho como um aliado da Rússia. ...

“A China está agora pronta para começar a devorar o resto da Ásia com o secreto apoio militar da Rússia. Os planos foram postos a descoberto [na Guerra da Coreia]. A China e não Rússia, interveio na Coreia. A Coreia se dividiu. Foi a China e não a Rússia, quem lançou ataques na Indochina e assumiu o controle do Vietname do Norte. O Vietname ficou dividido. Em seguida, os Comunistas Chineses se apoderaram de todo o Tibete. A partir do Tibete os Chineses planeiam conquistar a Índia, dividindo-a e devorando-a um pedaço de cada vez!”

Em 1959, tal previsão da ascensão da China e aliança com a Rússia era bastante anormal. Na verdade, mesmo quando os Estados Unidos estavam no auge do poder mundial, a

*Pura Verdade* advertiu sobre os iminentes contratempos internacionais da América no Vietname, às mãos da China. Note o que foi escrito na edição de Novembro de 1961: “Tendo chegado virtualmente à beira de outra guerra ‘tipo Coreia’ sobre o Laos, os Estados Unidos quase certamente terão que travar uma importante batalha quer na Tailândia ou no VIETNAME DO SUL...” Em Maio de 1968—sete anos antes da rendição incondicional do Vietname do Sul ao comunismo—a *Pura Verdade* declarou, “Profecia Bíblica revela que nem mesmo a América, com todo o seu poder nuclear, pode impedir que o Sudeste Asiático acabe eventualmente por ser dominado pelo comunismo.”

A China, com a ajuda da URSS, continuou a arremeter pelo Sudeste Asiático e Meridional durante a década de 1960. Em Dezembro de 1962, a *Pura Verdade* reportou sobre o conflito fronteiriço entre a China e a Índia. “[Os Soviéticos estão] abastecendo a China com experiência técnica e deixando que 600 milhões de Chineses devorem o resto da Ásia!... Isto é parte da sua propaganda, de que estas áreas estavam anteriormente sob o controle Chinês.”

A *Pura Verdade* continuou a seguir a afinidade Sino/Russa durante os anos seguintes. Em Julho de 1966, foi feita esta surpreendente previsão: “A Índia sabe que a China Vermelha está completando uma maciça acumulação de tropas na fronteira Indiana. A Índia sabe que a China Vermelha tem a bomba atómica e possivelmente, a bomba de hidrogénio. Isso significa que nas considerações mais urgentes de segurança nacional, a Índia tem de possuir a bomba! É claro que apenas como uma medida defensiva contra a China. Mas depois há o Paquistão... [que é] uma nação, nascida de ódios violentos entre Hindus e Muçulmanos. Se a Índia construir as bombas, os Paquistaneses se voltarão em desespero para as grandes potências—eles seriam forçados a obter armas nucleares!”

Em 1998, tanto a Índia como o Paquistão testaram bombas nucleares, pronunciando-se abruptamente membros do exclusivo clube nuclear!

Além de arremeter pela Ásia Meridional, a China tentaria puxar alguns dos seus vizinhos ilhéus para baixo do seu domínio. Sobre esta questão, tem sido prática dos líderes Ocidentais tentar apaziguar a China, através de conversações de paz—muitas vezes sem sucesso. A não muito politicamente correcta *Pura Verdade* da década de 1960, não refreou as palavras em relação a este problema.

“A mente Asiática é totalmente diferente da mente Ocidental. Ela não raciocina da mesma maneira. Ainda



**OS REIS ASIÁTICOS**  
O homem forte da Rússia, Vladimir Putin, se reúne com o presidente da China, Hu Jintao.

que tentemos iludir-nos em crer que os nossos dólares, missões comerciais, conselheiros militares e transferências de armas, os nossos navios hospital, as nossas missões e fornecimento de alimentos, estão ajudando a conter a maré da ameaça de avanço do Comunismo nestas nações Orientais—*nós estamos fracassando!* Estes povos simples ficam impressionados com a força, não com o falar. Eles sentem um parentesco muito mais próximo com outros povos da esfera Asiática, do que com os distantes ‘lanques’ Norte Americanos cujos costumes, línguas e religiões, são totalmente diferentes dos seus próprios” (Novembro de 1961).

## RÚSSIA E CHINA HOJE

Apesar da antiga relação de amor e ódio entre a Rússia e a China, tem havido uma ressurgente colaboração entre as duas nações desde o fim da Guerra Fria.

Em 1989, o Presidente Soviético Mikhail Gorbachov visitou a China para restabelecer os laços e dar um novo impulso à resolução das linhas de demarcação que haviam sido contestadas durante séculos. Novas medidas foram tomadas em 1991, quando a Rússia e a China assinaram um acordo fronteiriço oficial.

Em Abril de 1997, a China, Rússia, Tajiquistão, Cazaquistão e Quirguistão reuniram-se para assinar um

acordo em Moscovo sobre a redução de tropas e medidas de reforço da segurança ao longo da fronteira de 7.500 km entre a antiga União Soviética e a China. Vários meses depois, em Novembro, um sinal claro das suas intenções para cooperação mútua apareceu: o Presidente Russo Boris Yeltsin e o Presidente Chinês, Jiang Zemin, assinaram uma declaração formal, pondo fim a desacordos sobre a implementação do acordo de fronteira de 1991.

Este acto parecia confirmar que a Rússia e a China, há muito hesitantes entre serem amigos ou inimigos, estavam a entrar numa nova era de mútua cooperação estratégica para combater o domínio dos Estados Unidos. Como um exemplo, entre 1991 e 1997, a China gastou 6 bilhões de dólares em armamentos Russos. Outra iniciativa importante foi a unificação de uma empresa comum em 1998, para projectar e construir uma usina nuclear na China. Em Junho de 1999, os dois países assinaram um contrato para treinar militares Chineses nas escolas militares da Rússia.

As relações Sino/Russas melhoraram sob a liderança do sucessor de Yeltsin, Vladimir Putin. Em Julho de 2001, a Rússia e a China assinaram um tratado de “cooperação de amizade.” Desde então, outros tratados económicos e militares têm melhorado a confiança e a cooperação. As duas nações realizaram exercícios militares conjuntos em 2005 e novamente em 2007. Muitos consideravam esses exercícios, organizados pela Organização de Cooperação de Xangai, como uma emergência simbólica de um bloco militar que poderia vir a rivalizar com a OTAN.

As trocas comerciais entre a Rússia e a China floresceram no início de 1990. Em 2000, houve entre os dois países 8 bilhões de dólares em transações. Em 2008, o comércio Russo/Chinês tinha pulado para uns espantosos 56.8 bilhões de dólares. A China é hoje o maior parceiro comercial da Rússia. O facto das parcerias económicas terem provado ser mutuamente benéficas, a perspectiva de preencher outras necessidades, está aproximando cada vez mais a Rússia e a China—especialmente no que diz respeito ao fornecimento de energia. De todas as nações, a Rússia é a única capaz e disposta a fornecer um segura fonte de energia necessária para o rápido crescimento do poder industrial e económico da China. A Rússia tem petróleo, gás natural, urânio e a tecnologia nuclear necessária para fornecer energia para os bilhões de habitantes do país mais populoso da Terra.

É evidente que tanto os funcionários Russos como Chineses estão ansiosos para formar uma nova aliança e contrariar o domínio Americano nos assuntos mundiais.

As relações Chino/Russas têm evoluído movidas por interesses comuns. Ambos compartilham problemas comuns de defesa, que incluem o avanço do Islamismo radical na Ásia Central e ao seu redor, a expansão do poder do Ocidente através da OTAN e a perspectiva de poderem aproveitar o enfraquecimento dos Estados Unidos. Parece não haver alternativa para estas grandes potências. Ambas compartilham filosofias comuns económica, política e militarmente—e vêem o Ocidente como um inimigo comum.

A maneira em que a China durante décadas, contra-balançou a presença da Rússia na Ásia, beneficiou geopoliticamente os Estados Unidos. Mas essa equação está mudando à medida que a Rússia e a China constroem uma aliança militar!

Ambas as nações estão colhendo os benefícios, percebendo que a sua existência depende das boas relações entre ambas.

## O FUTURO

A *Pura Verdade* de Outubro de 1973 prognosticou que o progresso democrático na Ásia Comunista acabaria por fracassar. Também afirmou que os líderes Russos e Chineses estavam contemplando a formação de uma aliança de nações Socialistas/Comunistas: “Os Comunistas não mudaram de repente de ideologia. Eles não começaram a acreditar que o seu sistema é impraticável. Tão pouco os Comunistas abandonaram a sua esperança de conduzir o mundo ao socialismo. *Mas eles professam que a sua meta pode ser alcançada por meio de coexistência pacífica.*”

Deus profetizou o resultado final da emergente aliança Asiática. Usando essas profecias, Herbert Armstrong e a equipe de escritores da *Pura Verdade*, bem como a equipe editorial da *Trombeta*, têm durante muitos anos avisados com exatidão sobre o que está por vir para a Ásia. O Sr. Armstrong faleceu em 1986, mas a *Trombeta* continua a declarar que uma III Guerra Mundial nuclear está chegando! Profecia Bíblica apoia poderosamente a afirmação do Sr. Armstrong, de que “os reis do oriente” forjarão uma relação ainda mais profunda nos próximos anos—e acabarão por desempenhar um papel importante na próxima batalha do Armagedom!

Embora a América e a Grã-Bretanha estejam destinadas a cair, nós continuamos a dizer que não é a Rússia, nem um conglomerado Russo/Asiático, que estas nações têm de temer. É sim a Alemanha e o revivido “Sacro” Império Romano! Alguns continuam a escarnecer—ainda hoje. Eles dizem que a Guerra Fria já acabou e não temos de temer nenhuma guerra “quente” em breve. Mas Deus profetizou que o nosso mundo está prestes a ser *abalado!*

No entanto, a nossa mensagem não é toda sobre “morte e destruição.” Imediatamente após os tempos difíceis que temos pela frente há incríveis *boas novas!* Essa é a maior notícia de todas! Nenhum grande magazine está anunciando essas boas novas. Eles simplesmente não acreditam nisso!

Essas boas novas envolvem o evangelho do Reino de Deus. (A palavra *evangelho* significa “boas novas”). Esta obra mundial está activamente anunciando a crise no final desta era—a crise acerca da qual o maior repórter de notícias de todos os tempos, Jesus Cristo, advertiu em Mateus 24. Nós estamos anunciando uma crise que irá dar lugar a uma nova e melhor era, em que todos os povos começarão em todo o mundo, a desfrutar de paz e prosperidade sob o governo divino de Deus.

# O Sol Nascente no Oriente

*A Pura Verdade previu a posição do Japão na próxima super aliança Asiática.*

O dragão Chinês tem estado observando há muito tempo como a influência global dos Estados Unidos vai diminuindo. Agora ele pretende construir um bloco de poder global no Oriente para o substituir. Herbert W. Armstrong acreditava, que para um grande bloco de poder no Oriente ter verdadeiramente influência global, deve ser composto por mais nações, do que apenas a Rússia e a China.

Os especialistas da firma de inteligência Stratfor concordam: “A China e a Rússia, unidas numa firme aliança, podem alterar o equilíbrio regional na Eurásia, mas não podem afectar o equilíbrio global...” (16 de Abril de 2001). No entanto, se você adicionar o Japão com a sua capacidade tecnológica e poderio naval, a esta dupla formidável, de repente ela se converte numa força que pode transformar o equilíbrio de poder global.

Tão improvável quanto poderia ter parecido nessa altura, era exactamente isso que a *Pura Verdade* acreditava que um dia aconteceria. “Há uma inevitabilidade absoluta para a ligação final entre o Japão e a China Vermelha!” declarou a *Pura Verdade* de Fevereiro de 1963. “A grande pergunta é, quanto tempo a China permanecerá ‘Vermelha’ e sobreviverá sem uma ligação ao capitalismo Japonês.”

“Apesar das suas muitas diferenças nacionais, religiosas e políticas, a Ásia será ultimadamente unida em um bloco de poder comum,” escreveu a *Pura Verdade*, em Abril de 1968. “Este bloco acabará por enviar o seu poderio militar para o Médio Oriente no retorno de Jesus Cristo. Esta profecia está registrada em Apocalipse 16:12,16. *O Japão terá um papel fundamental nessa batalha.*” Durante décadas, a *Pura Verdade* tem anunciado que o Japão seria uma parte importante dos futuros reis do oriente!

No final da Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, os Estados Unidos amaciaram amargas lembranças do mundo da agressão Japonesa, com este acordo: a América defenderia o Japão se os Estados Unidos pudessem estacionar tropas perto das potenciais zonas de conflito na

região. De facto, a América escreveu a constituição de “paz” Japonesa do pós-guerra. Portanto, em vez de reconstruir primeiro as suas forças militares, o Japão colocou todos os seus recursos para se converter numa *superpotência econômica*.

Observe que o Sr. Armstrong escreveu na *Pura Verdade*, em Março de 1971: “O Japão não tem hoje nenhuma força militar estabelecida. Algumas forças dos Estados Unidos ainda estão lá. Mas nós não devemos perder de vista o facto do Japão se ter tornado TÃO PODEROSO ECONOMICAMENTE, que poderia rapidamente construir uma força militar verdadeiramente muito grande.”

Com toda a certeza, isso está acontecendo agora.

## O CRESCENTE MILITARISMO DO JAPÃO

Hoje, o Japão possui um dos cinco maiores arsenais militares do mundo e a segunda maior força naval. Ainda assim, apesar de toda a sua força industrial, econômica e naval, o Japão tem até muito recentemente sido visto como uma potência benigna, constrangida pelas memórias das explosões nucleares que acabaram com as suas façanhas imperiais do passado.

Os acontecimentos de 11 Setembro de 2001, fizeram muito para abrir a porta a um aumento do militarismo Japonês. Apenas um mês depois dos ataques terroristas aos Estados Unidos, o então primeiro-ministro Junichiro Koizumi adoptou legislação antiterrorista no regime que permitiu aos militares Japoneses fornecer apoio logístico à guerra declarada pelos Estados Unidos contra o terrorismo.

Porquê foi o Japão capaz de entrar no teatro de batalha tão facilmente? Olhe por baixo da superfície e você verá que o Japão não tem na realidade sido a potência benigna que tem projectado ser desde a sua derrota na II Guerra Mundial.

Durante décadas, o Japão tem evadido a estrita aplicação do artigo 9 da lei constitucional imposta pelos Estados Unidos, que afirma inequivocamente que “o povo Japonês renuncia para sempre à guerra como direito soberano da

nação e à ameaça ou uso da força como meio de resolução de litígios internacionais. ... Forças terrestres, marítimas e aéreas, bem como outros potenciais de guerra NUNCA IRÃO SER PRESERVADOS.” O militarismo do Japão começou a ser ressuscitado em 1950, quando a Polícia Nacional de Reserva foi criada para substituir as tropas Americanas que foram enviadas para a Guerra da Coreia. O governo Japonês transformou em 1954, esta força policial, nas Forças de Auto Defesa, com o pleno apoio dos Estados Unidos.

À medida que o tempo passou e as lembranças da II Guerra Mundial se desvaneceram, a força expandiu gradualmente o seu alcance. Em 1992, o Japão passou a Lei das Nações Unidas de Cooperação na Manutenção da Paz, a qual permitiu que as Forças de Auto Defesa participassem em certos aspectos não-militares de missões da ONU. Os soldados Japoneses poderiam agora ficar posicionados fora das fronteiras Japonesas.

Os eventos decorrentes do 11 de Setembro, trouxeram aquilo que o *Times de Nova Iorque* chamou de “transformação militar Japonesa mais significativa desde a II Guerra Mundial” (23 de Julho de 2007). O exército Japonês parece cada vez menos uma força de “auto defesa.”

Em 2004, o Japão enviou tropas não-combatentes para o Iraque. No final de 2006, a Agência de Defesa do Japão foi actualizada para se converter num ministério de pleno direito, dando-lhe uma voz mais elevada e mais clara no governo Japonês. Em 2007, os aviões F-2 do Japão voaram 2.700 quilômetros sem reabastecimento e soltaram bombas reais de 220 quilos como parte de um exercício de preparação. Agora, o Japão está buscando o uso do espaço para fins militares. As Forças de Auto Defesa do Japão estão enfrentando so eu maior nível de apoio público em décadas, em grande parte como resultado da sua assistência em operações de resgate após o terremoto de Março de 2011. Com muitos dos tabus já quebrados, seria um pequeno passo para o Japão alterar a sua constituição pacifista.

George Friedman, fundador da Stratfor e Meredith Lebard escreveram no livro *A Próxima Guerra com o Japão*: “Durante muitos anos as Forças de Auto Defesa do Japão, têm preparado o terreno para esta nova era. O Japão tem um exército pequeno—embora seja maior do que a maioria das pessoas imagina—mas mais importante, a capacidade da indústria militar do Japão é muito maior do que geralmente se supõe. O Japão já criou algumas das armas mais avançadas do mundo e sabe como as produzir em massa. O aparecimento do Japão como grande potência militar no futuro, depende mais da sua vontade do que da sua capacidade. Para possuir uma força militar de classe mundial em poucos anos, o Japão apenas tem de decidir se necessita de uma.”

## IRÁ O JAPÃO ADQUIRIR PODER NUCLEAR?

O mesmo se aplica à potencial aquisição de armamento nuclear por parte do Japão. Em Julho de 1966 a *Pura Verdade* declarou: “Com a China já possuindo a bomba, não ousará o Japão construir a sua própria? O Japão é o super

gigante do Oriente, alcançando alturas estonteantes de prosperidade econômica. Tal como temos reportado em edições anteriores desta revista, o mundo ainda está para ouvir falar das tendências alarmantes no Japão! ... O Japão poderia juntar-se ao ‘clube nuclear’ a qualquer momento!”

Veja ainda que a *Pura Verdade* publicou em Abril de 1968: “As autoridades de Washington admitem francamente que esperam que o Japão desenvolva um grande poderio militar para ajudar os Estados Unidos na orientação do poder político na Ásia. Um observador de Tóquio declarou que os Estados Unidos não têm outra alternativa, a não ser levar o Japão a converter-se eventualmente, numa POTÊNCIA TERMONUCLEAR.”

Com efeito, se o Japão—que já desenvolveu uma alta indústria nuclear civil—decidisse fazê-lo, poderia tornar-se uma potência nuclear independente em apenas um ano. Vozes no Japão clamando por tais medidas, estão ficando mais ruidosas. Em Abril de 2009, o ex-ministro das Finanças, Shoichi Nakagawa, disse que o seu país deve discutir a construção de um arsenal nuclear: “É senso comum em todo o mundo, que num sentido puramente militar apenas nuclear pode neutralizar o nuclear,” disse ele, referindo-se à ameaça da Coreia do Norte. Ainda em 2006, Nakagawa afirmou que um arsenal nuclear construído para fins de defesa não violam a Constituição pacifista do Japão. Os antigos primeiros ministros Japoneses, Yasuhiro Nakasone e Shinzo Abe também disseram que o Japão deveria considerar o desenvolvimento de armas nucleares.

O Japão se está aproveitando do problema da segurança regional representada por uma Coreia do Norte nuclear, para fortalecer a sua posição na região, à medida que o poder da América vai enfraquecendo. Não seria surpreendente, ver mesmo os Estados Unidos incentivando o Japão a conseguir capacidade nuclear sob o pretexto de auto defesa!

## A ALEMANHA DA ÁSIA

Também alimentando a remilitarização do Japão está o aumento crescente de nacionalismo. A *Trombeta* de Setembro/Outubro de 1999 relatou: “Em uma tentativa de reviver alguma da sua herança do passado, o governo Japonês confirmou a esmagadora adopção da bandeira do sol nascente do Japão e o hino nacional ao imperador como os símbolos oficiais nacionais do país. Este movimento é extremamente simbólico, tal como o regresso do parlamento Alemão, de volta ao antigo edifício do Reichstag em Berlim ...”

“A *Trombeta* não foi a primeira a comparar a ascensão do Japão com a da Alemanha. Em Fevereiro de 1963, a *Pura Verdade* declarou, “Na verdade, o Japão está fazendo exactamente, o que a Alemanha está fazendo no Mercado Comum! Tal como a Alemanha ... está liderando o Mercado Comum no seu crescimento industrial e é a *única* nação que está destinada a liderar tão enorme grupo de países poderosos, assim também o Japão está aparecendo a fim de capturar a liderança de todo o Oriente. O Japão é o único país Asiático equipado para fornecer experiência e liderança

técnica industrial, para aproveitar os recursos quase ilimitados desta parte do mundo incrivelmente rica e em expansão. Mesmo que o comunismo dissolva a sua ideologia com a do capitalismo, uma coisa é certa! Antes que passe muito tempo, *o Japão será um gigante industrial na Ásia, que estará negociando desde uma posição de grande força com os outros gigantes do mundo—os Estados Unidos, Rússia e a Europa unida!*”

O Japão se está convertendo rapidamente numa potência a ser temida. A *Pura Verdade* de Abril de 1968 advertiu: “Apesar da crença popular o Japão não está permanentemente empenhado numa posição pró-Occidental. Estupidamente a América tem seguido a política de assumir que... Alemanha e Japão podem ser convertidos às virtudes da democracia, em menos de uma geração. ... Tanto Japoneses como Alemães estão dispostos, pelo momento, a agüentar a sua chamada forma democrática de governo—até que se desencadeie uma grave crise interna. ... o Japão tolera a sua forma actual de governo, enquanto for economicamente conveniente. Se alguma vez chegasse o tempo—e irá chegar—em que os Japoneses já não pudessem receber ajuda Americana—isso iria provocar uma notável mudança de atitude para com os Estados Unidos. A amizade se evaporaria rapidamente.”

## A POSIÇÃO DO JAPÃO NA ALIANÇA

Apesar do tamanho descomunal da população Chinesa e do seu grande potencial económico, o Japão tem a economia mais desenvolvida da região. O Japão tem a capacidade industrial (actualmente sub utilizada) desenvolvida ao ponto, em que poderia facilmente igualar os Estados Unidos e a União Européia em alta tecnologia de desenvolvimento e produção de armas. O Japão é o único país do Extremo Oriente que possui uma significativa marinha de águas azuis.

Durante a II Guerra Mundial, o Japão procurou aumentar o seu império através da força militar. Após mais de seis décadas de descolonização, desenvolvimento e crescimento no Extremo Oriente, o Japão enfrenta agora uma China muito diferente e mais poderosa e uma esfera colectiva Asiática muito mais industrializada. Para poder cumprir os seus objetivos o Japão tem de usar meios muito diferentes daqueles que utilizou em 1940. Qualquer posição dominante que o Japão busque agora no Hemisfério Oriental, deve ser tomada através de alianças e tratados.

Embora o Japão tenha uma das maiores economias do mundo independente, continua a ser prejudicado pelo fracasso de sucessivos governos em enfrentar a dolorosa necessidade de uma reestruturação económica. Ainda que possa resistir a ser relegado a um papel de segundo plano atrás da China, Tóquio sabe que precisa trabalhar em direcção a este futuro pan Asiático, se quiser ter qualquer influência na esfera do Leste Asiático que o tamanho da sua economia e encargo industrial demandam. Ela quer formar um bloco comercial que se levante como uma importante força motriz da economia global.

Da mesma forma, Pequim sabe que para alterar realmente o equilíbrio global do poder, precisa das proezas

tecnológicas e poder naval do Japão. Tal aliança teria parecido quase impossível há pouco tempo atrás. Mas nós estamos testemunhando a mudança de tendência na Ásia.

Um passo importante em direcção a uma aliança do Leste Asiático foi alcançado em 2010, quando foi criada uma área de livre comércio entre a China e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ANSA)—que inclui o Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietname. Esta união económica, dá à China uma voz de comando dentro de um bloco Asiático de cerca de 2 biliões de consumidores, composto por países com um combinado produto interno bruto, de 6 biliões de dólares Americanos. A associação é a zona de livre comércio maior do mundo em termos de população.

O Japão está intimamente ligado ao bloco como um parceiro de diálogo da ANSA—juntamente com a China, Coreia do Sul e Índia—bem como membro do agrupamento da ANSA Mais Três, que inclui a China, o Japão e a Coreia do Sul.

Tudo o que seria necessário para levar os Japoneses à acção e em especial a oferecer a sua força naval como garantia de segurança dos seus vizinhos, seria uma grande crise regional. O Japão possui este poderoso instrumento a ser usado como moeda de troca nas negociações para a cooperação económica com o resto da Ásia.

Já os políticos Japoneses estão prontos para se aproximarem da Ásia. O líder do Partido Democrático do Japão, Yukio Hatoyama, escreveu em 2009, pouco antes de se tornar primeiro-ministro, “Como resultado do fracasso da guerra do Iraque e a crise financeira mundial, a era da globalização liderada pelos Estados Unidos está chegando ao fim e nós estamos a passar de um mundo unipolar liderado pelos Estados Unidos, para uma era de multipolaridade.” Ele recomendou que o Japão se unisse a “uma comunidade do Leste Asiático,” dizendo que “a região da Ásia Oriental, que vem apresentando uma crescente vitalidade no seu crescimento económico e até mesmo laços mútuos, deve ser reconhecida como a esfera básica para o Japão se mover.” Ele disse mesmo que o Japão não deveria “poupar esforços para construir os quadros permanentes de segurança, essenciais para a integração monetária subjacente” (*A Voz*, 11 de Agosto de 2009).

A perspectiva da contínua expansão da UE num bloco maior e mais poderoso do que os Estados Unidos da América e a Rússia em conjunto e o percebido enfraquecimento da influência mundial dos Estados Unidos, está dirigindo a China, o Japão e os seus vizinhos Asiáticos a posicionarem-se como o próximo grande bloco de poder global. Tanto a China como o Japão se irão combinar em alianças Asiáticas, com a finalidade de forçar a saída dos Estados Unidos do Pacífico Ocidental. Então, tal como tem sido a estratégia da UE, a cooperação política e económica da Ásia acabará por evoluir para uma aliança militar e de segurança. A Rússia, China e Japão estão a aproximar-se, tal como o Sr. Armstrong disse que aconteceria. Agora tudo o que é necessário é um súbito choque catastrófico para solidificar a união.

# QUE VEM A SEGUIR?

As profecias mais importantes da Pura Verdade foram sobre o maravilhoso Mundo de Amanhã.

Tal como este livro mostra claramente, Herbert W. Armstrong foi capaz de ver e declarar publicamente muitas profecias porque ele esteve disposto a submeter-se à autoridade da Bíblia. Nós destacámos apenas algumas daquelas que dizem respeito a grandes eventos que contornam agora o futuro da nossa existência.

No entanto, uma das primeiras profecias sobre a qual ele falou—possivelmente a primeira e certamente a *mais importante*—apenas foi ligeiramente tocada aqui. É um evento que trará a conclusão, o final PACÍFICO de todas as profecias que foram faladas. É uma profecia que ele começou a ensinar na década de 1930: a profecia do governo de Deus que virá em breve, no maravilhoso Mundo de Amanhã.

O Sr. Armstrong primeiro determinou transmitir “as novas maravilhosas do Mundo de Amanhã” em 1933. Mais tarde ele escreveu: “Tudo o que eu tinha em mente, quando o programa *Mundo de Amanhã* estava sendo planeado no final de 1933, era servir a Deus fielmente aonde Ele me levasse” (*Autobiografia de Herbert W. Armstrong*, Volume 1).

Sobre essa profecia, ele escreveu em 1966: “VOCÊ NÃO TEM QUE ACREDITAR! Irá acontecer, quer acredite ou não. Isto é seguro—é a única esperança para o mundo. Estas adiantadas boas notícias do futuro, são tão certas quanto o nascer do sol de amanhã. A humanidade nada irá fazer para isso—isso irá ser feito para nós. A humanidade irá ser obrigada a ser feliz—a desfrutar paz mundial—a ver abundância universal e alegria encherem a Terra” (*O Maravilhoso Mundo de Amanhã—Como Será*).

Tal como diz o ditado, “A retrospectiva é de 20/20.” DEPOIS de acontecer, é fácil ver a verdade. No entanto, esse tipo de visão, é de valor limitado. O que necessitamos realmente é de capacidade para saber o que está vindo antes que aconteça. Este livro lhe tem mostrado como você pode ter uma visão “20/20” sobre o FUTURO.

Nós fizemos uma retrospectiva ao conhecimento profético de Herbert W. Armstrong e mostrámos o seu cumprimento tal como está acontecendo, para que você—o leitor—possa preparar o seu futuro.

“Winston Churchill declarou perante o Congresso dos Estados Unidos: ‘Deve ter uma alma realmente cega aquele que não pode ver que algum grande propósito e designio está sendo elaborado aqui em baixo, do qual nós temos a honra de ser servos fiéis’” escreveu o Sr. Armstrong. “Isto é verdade, embora quase totalmente ignorada: A humanidade foi colocada na Terra para um PROPÓSITO! E o Criador da humanidade enviou juntamente com o produto humano da Sua criação um Livro de Instruções que revela esse

propósito e orienta o homem a cumpri-lo feliz e agradavelmente” (*Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia*).

O General Douglas MacArthur falou a verdade quando disse: “Desde o princípio dos tempos os homens têm buscado a paz. ... Alianças militares, equilíbrio de poderes, ligas de nações, todas falharam quando chegou a sua vez, eliminando o único caminho possível, ao de uma guerra severa. Agora a destruição total de uma guerra elimina essa alternativa. Nós já tivemos a nossa última chance. Se não criarmos um sistema maior e equitativo, o nosso Armagedom estará à nossa porta. O problema é basicamente teológico e envolve um recrudescimento espiritual, uma melhoria de caráter humano que irá sincronizar com os nossos avanços quase inigualáveis em ciência, arte, literatura e todos os desenvolvimentos culturais e materiais dos últimos 2.000 anos. Tem ser do espírito, se quisermos salvar a carne. “

Tudo isto é acerca de visão. O filósofo Holandês Erasmus disse, “Num país de cegos, quem tiver um olho é rei.” Ele estava falando de *visão*—de um homem com visão numa terra cheia daqueles que se recusam a ver. Hoje, muito poucos vêem o mundo como uma “panela a ferver” está prestes a transbordar! (Jeremias 1:13). No entanto, qualquer pessoa com “meio olho” deveria ter esse discernimento.

O Sr. Armstrong alertou para o que já se aproxima: “Hoje nesta loucura da ignorância educada, tornou-se moda e intelectualmente estimulante ignorar a grande causa básica de todas as coisas; o facto do grande propósito que está sendo elaborado aqui em baixo, e o plano mestre para a sua elaboração; o invisível, mas Supremo Poder que pronto irá intervir e alterar drasticamente o curso da história—antes que a humanidade exploda a sua própria existência” (fim de citação).

Sim, tal como disse o Sr. Armstrong, a maior profecia mais além de tudo isto, é que A HUMANIDADE NÃO SE IRÁ AUTODESTRUIR! Deus está prestes a intervir para salvá-la. ESTAS SÃO BOAS NOVAS! Herbert W. Armstrong viu isto muito antes de 1945.

Hoje, *a mensagem de advertência* de Deus sobre os próximos eventos, bem como as boas novas do maravilhoso Mundo de Amanhã—o trabalho principiado através do Sr. Armstrong—continua a ser PROCLAMADA POR ESTA OBRA EM TODO O MUNDO, como um testemunho!

Você pode escapar do horror dos próximos anos, tendo em conta este testemunho.

Que escolha irá você fazer—cegueira ou visão? Esperemos que seja a visão para olhar em frente—aceitar a revelação e as orientações fornecidas na Bíblia e colher as bênçãos que vêm com essa decisão.



© 2013 Igreja de Deus de Filadélfia. Todos os Direitos Reservados.  
Images are the property of their respective owners and used with permission.

Impresso nos Estados Unidos da América. As escrituras desta publicação são citadas da versão de João Ferreira de Almeida, a menos que se especifique outra diferente.

## CRÉDITO PELAS FOTOGRAFIAS

As fotografias estão listadas por página na ordem que aparecem da esquerda para direita.

**PRIMEIRA PARTE** Getty Images

**2** *Trumpet* map

**8** Axel Schmidt/afp/Getty Images

**10** ap/Wideworld

**12** iStockphoto

**15** L'osservatore Romano/AFP/Getty Images

**16** L'osservatore Romano/AFP/Getty Images

**18** Getty Images

**19** Jupiter Images

**21** *Trumpet* map

**PARTE DOIS** Getty Images

**28** Jupiter Images

**30** Getty Images, U.S. Army

**33** iStockphoto, Dreamstime

**35** Getty Images, PhotosToGo, Digital Stock, PhotosToGo, Jupiter Images, Trumpet (2)

**37** Digital Stock

**39** AP/WideWorld

**PARTE TRÊS** Getty Images

**42** Atta Kenare/AFP/Getty Images

**43** *Trumpet* map

**44** Atta Kenare/AFP/Getty Images

**46** iStockphoto

**47** iStockphoto

**PARTE QUARTO** Getty Images

**51** *Trumpet* map

**52** Getty Images

**54** iStockphoto

**57** Corbis RF



## COMO NOS CONTATAR

Para comunicar-se com a Igreja de Deus de Filadelfia para pedir literatura ou para solicitar que um Ministro lhe visite:

**Nos Visite Online:** [www.pcog.org](http://www.pcog.org)

**En EE.UU., Canadá, e Puerto Rico chame sem custo:**  
1-800 757-1150

### DOMICILIOS MUNDIAIS DE CORREIO

**Estados Unidos:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083

**Canadá:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 400, Campbellville, ON L0P 1B0

**O Caribe:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 2237, Chaguanas, Trinidad, W.I.

**Inglaterra, Europa e Oriente Medio:**  
Philadelphia Church of God, P.O. Box 900, Northampton NN5 9AL, United Kingdom

**África:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 2969, Durbanville 7551, South Africa

**Australia, Ilhas do Pacífico, Índia e Sri Lanka:**  
Philadelphia Church of God, P.O. Box 375, Narellan N.S.W. 2567, Australia

**Nova Zelanda:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 6088, Glenview, Hamilton 3246

**Filipinas:** Philadelphia Church of God, P.O. Box 52143, Angeles City Post Office, 2009 Pampanga

**América Latina:** Philadelphia Church of God, Attn: Spanish Department, P.O. Box 3700, Edmond, OK 73083 United States



